

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Arquitetura e Urbanismo
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

Paulo Stuart Angel Jacob da Silveira

CURVA DO LACET:
Cartografia da luta por um espaço público na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais

Belo Horizonte
2020

Paulo Stuart Angel Jacob da Silveira

CURVA DO LACET:

Cartografia da luta por um espaço público na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais

Versão Final

Dissertação apresentada ao Núcleo do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Minas Gerais, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo.

Área de concentração: Ciências Sociais Aplicadas

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Natacha Rena Silva de Araújo

Belo Horizonte
2020

FICHA CATALOGRÁFICA

S587c

Silveira, Paulo Stuart Angel Jacob da.

Curva do Lacet [manuscrito] : cartografia da luta por um espaço público na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais / Paulo Stuart Angel Jacob da Silveira. - 2020.

154 f. : il.

Orientadora: Natacha Rena Silva de Araújo.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Arquitetura.

1. Espaços públicos – Juiz de Fora (MG) – Teses. 2. Espaço urbano – Juiz de Fora (MG) -Teses. 3. Territorialidade humana – Teses. 4. Política urbana – Teses. I. Araújo, Natacha Rena Silva de. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Arquitetura. III. Título.

CDD 711.13

Ficha catalográfica: Elaborada por Andreia Soares Viana – CRB 6/2650.



Nada mais havendo a tratar, a Presidente encerrou a reunião e lavrou a presente Ata, que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora, a saber:

Profa. Dra. Natacha Silva Araújo Rena (Orientadora-EA-UFGM)

Prof. Dr. Rogério Palhares Zschaber de Araújo (EA-UFGM)

Profa. Dra. Maria Cristina Villefort Teixeira (EA-UFGM)

Profa. Dra. Stäel de Alvarenga Pereira Costa (EA-UFGM)

Profa. Dra. Livia Ribeiro Abreu Muchinelli (UFSJ)

Ciente:

Discente Paulo Stuart Angel Jacob da Silveira

Atesto que as alterações exigidas _____ cumpridas.

Belo Horizonte, ____ de ____ de ____

Orientadora:

Professora Natacha Silva Araújo Rena

Homologada a APROVAÇÃO pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em
 Arquitetura e Urbanismo em 02 / 03 / 2020.

Coordenador(a):

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora Natacha Rena, pelo acompanhamento do trabalho.

Às coordenadoras Dani e Erika, da Cáritas Brasileira, pelo apoio para a realização das atividades relacionadas à dissertação e todas as companheiras da assessoria técnica aos atingidos e atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão.

Às pessoas de Mariana, Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, que me ensinaram sobre o valor da terra e que nem sempre é possível mensurá-lo.

À minha mãe, Mariluce, por ensinar sobre trabalho e ao meu pai, pelo gosto de viajar através dos livros. Assim como, o meu tio Derli, por me apresentar filosofia, e aos meus avós e bisavós que sobreviveram a tantos trajetos, de Diamantina à Benfca.

Aos amigos, Everton, Laura, André, Marcela, Maíra, Rafael e Isa, companheiros e companheiras das horas solitárias de escrita, obrigado pela leveza de vocês. À Clara, que me acompanhou desde a inscrição no mestrado até a entrega da dissertação.

Às companheiras do +maisJF, Gabriela, Carol, Marina, Nana, que, junto comigo, tentaram construir esse movimento enquanto foi possível.

Aos professores, Passaglia e Raquel Braga, pelos ensinamentos fora da sala de aula.

E a todas as pessoas que sonham e constroem um mundo mais justo contra esses castelos de opressão.

Os vizinhos de alvenaria olha os favelados com repugnância. Percebo seus olhares de ódio porque eles não quer a favela aqui. Que a favela deturpou o bairro. Que tem nojo da pobreza. Esquecem eles que na morte todos ficam pobres. (JESUS, 2019, p.55).

RESUMO

O presente estudo aborda o processo de transferência do campo de futebol da Curva do Lacet, localizado na Praça José Gattas Bara, em Juiz de Fora, Minas Gerais, assim como as lutas surgidas a partir deste episódio ocorrido no ano de 2008. Concomitante à mudança do referido campo de futebol, houve a inauguração de um shopping center, erguido em frente a esta área. Cinco anos após esse evento, começaram os protestos de junho de 2013, momento que possibilitou a ascensão das pautas urbanas em Juiz de Fora promovidas pelo movimento local +maisJF. O objeto de reivindicação desse movimento foi a luta pela implementação da lei municipal N°. 11235/2006, que possibilitou a transferência do campo da Curva do Lacet e a implantação de uma praça pública para a realização de eventos e prática de atividades físicas neste local. Apesar de amplamente discutida e apoiada, essa intervenção não foi efetivada até o presente momento. Nesse sentido, o interesse da pesquisa é entender o processo que, por fim, impossibilitou a efetivação dessa pauta em um contexto aparentemente favorável, pois havia interesse popular, apoio no poder legislativo municipal e federal, emendas parlamentares e a própria lei N°. 11235/2006. Para entender esse processo foi adotado o método cartográfico desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Indisciplinar da Escola de Arquitetura da UFMG, com o objetivo de cartografar os atores humanos, os não humanos, as narrativas e os eventos envolvidos nesse processo, partindo também da vivência no movimento +maisJF. Ao longo da cartografia surgiram diversos atores e eventos que apontaram para a transescalaridade do processo de desativação do campo da Curva do Lacet, tais como: os empreendedores nacionais e internacionais que viabilizaram a construção de um shopping center nessa região, as ações do poder executivo e legislativo municipal e o processo de financeirização internacional que permeia a gestão de shoppings centers no Brasil.

Palavras-chave: Espaço Público; Shopping Center; Cartografia

ABSTRACT

This story addresses the transfer process of Curva do Lacet Football Field located at José Gattas Bara Square, in Juiz de Fora, Minas Gerais, as well as the struggles that arose from this episode that occurred in 2008. Concomitant with the change of this soccer field, there was the inauguration of a shopping center built in front of this area. Five years after this event, the Protests of June 2013 began, a moment that allowed the rise of urban agendas promoted by the local movement + maisJF. The object of claim of this movement was the struggle for the implementation of the municipal law N°. 11235/2006, which would enable the transfer of the Curva do Lacet field and the provision of a public square for holding events and sports activities at this location. Although widely discussed and supported, this intervention has not been implemented so far, to this date. In this sense, the interest of this research is to unveil the process that did not allow the realization of this agenda in an apparently favorable context, as there was popular interest and support in the municipal and federal legislative power, including legislative amendments and the law itself N°. 11235/2006. For this purpose, the cartographic method developed by the UFMG School of Architecture's Interdisciplinary Research Group was adopted, with the aim of mapping the human and non-human actors, narratives and events involved in this process, also starting from the experience in the movement +maisJF. Throughout the cartography several actors and events emerged that pointed to the transscalarity of the process of deactivation of the Curva do Lacet field, such as: the national and international entrepreneurs that enabled the construction of a shopping center in this region, the actions of the municipal executive and legislative power and the international financialization process that permeates the management of shopping malls in Brazil.

Keywords: Public Space; Shopping Center; Cartography.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Linha do tempo- Cartografia Ator-rede da transferência do campo da Curva do Lacet	4
Figura 2: Mapa-croqui do processo de transferência do campo de futebol da Curva do Lacet	10
Figura 3: Diagrama sobre o método desenvolvido pelo grupo indisciplinar.	11
Figura 4: Mapa esquemático com a localização da Curva do Lacet em Juiz de Fora, Minas Gerais e no Brasil. Fonte: Elaborado pelo autor (2020).....	13
Figura 5: Mapa da região do entorno da Curva do Lacet	14
Figura 6: No primeiro plano o bairro Cascatinha e ao fundo vista parcial das torres das operações urbanas presentes na Avenida Presidente Itamar Franco, a esquerda as a Operação Urbana Monte Sinai(1) e a direita a Operação Urbana Independência Shopping(2).....	16
Figura 7: Mapa esquemático com destaque para os acessos viários concluídos, em obra ou projetados que ratificam a região da Curva do Lacet como uma nova centralidade da cidade de Juiz de Fora. Fonte: Mapa elaborado pelo autor (2019)..	18
Figura 8: A criação da Curva do Lacet na década de 70. Fonte: Site mariadoresguardo.com.br disponível em http://www.mariadoresguardo.com.br/ Acesso em 20/06/2018.....	13
Figura 9: Foto do campo de futebol da Curva do Lacet anterior à sua desativação. Fonte: Foto Jorge A. Ferreira Jr.	13
Figura 10: Vista do bairro de Dom Bosco e ao fundo bairro São Mateus em 1954...	15
Figura 11: Ponto Final da Rede de Bondes no bairro São Mateus, imagem da década de 50, no fundo da imagem o Bairro Dom Bosco (n°.1) e o futuro local do Independência Shopping (n°. 2). Fonte: http://www.mariadoresguardo.com.br/ Acesso em 20/06/2018.....	15
Figura 12: Antigo campo da Curva do Lacet em 2005	15
Figura 13: Mapa esquemático da relação entre o bairro Dom Bosco e a região central da cidade de Juiz de Fora na década de 1930. Fonte: Elaborado pelo autor a partir das informações históricas e imagem do Google Earth (2019).....	16
Figura 14: Vista do bairro de Dom Bosco e ao fundo bairro Fonte: Acervo do Autor (2010).....	17
Figura 15: Em 2017 a parte alta do bairro conquista acesso ao transporte público. Fonte: JORNAL TRIBUNA DE MINAS, 2016.	17
Figura 16:Independência Shopping no primeiro plano, Hospital Monte Sinai em segundo plano e o bairro Dom Bosco ao fundo. Fonte: Acervo do autor (2009).....	19
Figura 17: Destaque para os eventos do lançamento e a promulgação da Operação Urbana IS. Fonte: Elaborado pelo autor.....	21
Figura 18:Operação da empresa de mineração U & M, em Zâmbia, África. Fonte: UFJF, 2012.....	23

Figura 19: Vista do Spa Comuna do Ibitipoca, em Lima Duarte, Minas Gerais. Fonte: Acervo do Autor (2016)	23
Figura 20: Vista a partir do bairro São Mateus do Independência Shopping.	29
Figura 21: Aspecto do da região do entorno da Curva do Lacet no ano 2012.	29
Figura 22: Torres construídas na área da Operação Urbana do IS.....	30
Figura 23: Eventos do anúncio do shopping e criação da lei N°11.235/2006	31
Figura 24: Audiência pública do dia 20 de setembro de 2006.....	34
Figura 25: Audiência pública para discutir a transferência do campo de futebol da Curva do Lacet para o bairro Aeroporto. Fonte: Fonte: Elaborado pelo autor.....	35
Figura 26: Distância entre o campo antigo (Lacet- cerca de 450m) e o novo campo (cerca de 1,4Km) a partir da entrada principal do bairro Dom Bosco (01) ;;Campo de Futebol no bairro Aeroporto (2) E Curva do Lacet(3). Fonte: Imagem elaborado pelo autor a partir da imagem de satélite Google Earth, 2018. Acesso em 10/11/2018....	37
Figura 27: Refere-se ao percurso realizado e as cotas altimétricas entre a entrada principal do bairro Dom Bosco e o campo do Lacet.....	37
Figura 28: Refere-se ao percurso realizado e as cotas altimétricas entre a entrada principal do bairro Dom Bosco e o novo campo.....	37
Figura 29: Audiência para discutir a proposta de venda dos terrenos pela prefeitura, incluindo a Curva do Lacet, e a lei municipal que estabelece critérios para a alienação da Curva do Lacet.....	39
Figura 30: Curva do Lacet após inauguração do Independência Shopping em 2008. Fonte:UFJF, 2013	45
Figura 31: Projeção do movimento +maisJF em 20 de junho de 2013.	48
Figura 32: Uma das primeiras postagens do +maisJF no Facebook.	52
Figura 33: Fanpage do movimento +maisJF no Facebook.	53
Figura 34: Capa do Jornal Tribuna de Minas e infográfico veiculado a este jornal com as pautas dos manifestantes. Fonte: Jornal Tribuna de Minas, 21 de junho de 2013.	55
Figura 35: Post do +maisJF celebrando com o bordão de 2013“O POVO ACORDOUUUUU!”.	56
Figura 36: A Lei de Uso e do Solo em 25/11/2013 é aprovada, a mensagem contra os políticos que aprovaram a lei 6910 alcança cerca de 700 compartilhamentos.....	57
Figura 37: Postagem reivindicando a praça na Curva do Lacet.	58
Figura 38: Recorte da Linha do Tempo destacando o evento inicial que deflagrou o processo de reivindicação do Artº. 2 da Lei Municipal 11235/2006 em 2013 e seus primeiros desdobramentos.....	59
Figura 39: Primeira reunião realizada entre o vereador Jucélio e a EMPAV.....	60
Figura 40: Reunião com representantes do poder executivo municipal no dia 21 de outubro de 2013. Fonte: Maria, 2013.	61
Figura 41: Roda de conversa realizada no bairro Dom Bosco no dia 31 de outubro de 2013	62

Figura 42: Recorte da Linha do Tempo contendo: a primeira reunião participativa; a requisição de uma audiência pública; a ocupação cultural promovida pelo vereador; e o anúncio de uma emenda parlamentar para o projeto. Fonte: Elaborado pelo autor.	63
Figura 43: Audiência pública na Câmara Municipal em 2014 debate sobre a Curva do Lacet, a representante do +maisJF, Gabriela de Moraes, defendeu a implantação da praça.	65
Figura 44: Imagem tridimensional do projeto arquitetônico da EMPAV	65
Figura 45: Recorte da Linha do Tempo destacando a etapa que conseguiu aglutinar e mobilizar diversos atores humanos e não humanos para debaterem sobre a Lei Municipal 11235/2006. Fonte: Elaborado pelo autor.	66
Figura 46: Matéria do Jornal Diário Regional sobre a reunião realizada no dia 09 de abril de 2014. Fonte: Jornal Diário Regional, 2014.	68
Figura 47: Estudo preliminar para a praça da Curva do Lacet. Fonte: Acervo do Autor.	69
Figura 48: Parte da pesquisa levantada com cerca de 89 moradores dessa região .	70
Figura 49: Primeira versão do Projeto apresentado para a comunidade. Fonte: Acervo do Autor. (2014)	71
Figura 50: Croqui da praça, intervenção da praça foi pensada a base de uma malha imaginária inspirada no Parc de La Villete em Paris desenhado pelo arquiteto Bernard Tschumi. Fonte: Acervo do Autor. (2014).....	71
Figura 51: No recorte da linha do tempo encontra-se a etapa de discussão e apresentação sobre o estudo preliminar desenvolvido pela equipe de arquitetos do +maisJF para a praça na Curva do Lacet. Fonte: Elaborado pelo autor.	72
Figura 52: Desenho do morador do bairro Dom Bosco apresentando em uma das reuniões de discussão. Após esse, foi inserida a pista de caminhada no projeto.	73
Figura 53: Primeira reunião entre o +maisJF e o poder executivo municipal.	74
Figura 54: Estudo preliminar apresentando na reunião do dia 16 de junho de 2014 após as alterações sugeridas pela comunidade.....	75
Figura 55: Destaque na linha do tempo para a Ocupação Cultura do Lacet.	76
Figura 56: Umas ‘ocupações’ culturais realizadas em parceria com a Casa Fora do Eixo em 2014.	77
Figura 57: Prefeito comemora em suas redes verbas para a Curva do Lacet.....	77
Figura 58: Recorte da Linha do tempo demonstrando a realização de dois projetos de praça paralelos. Fonte: Elaborado pelo autor.....	78
Figura 59: Prefeito Bruno Siqueira visita obras da nova praça do bairro Dom Bosco em 30 de abril de 2015. Fonte: Prefeitura de Juiz de Fora, 2015.....	79
Figura 60: Etapa de disputas entre a prefeitura e o movimento +maisJF e o vereador Jucélio.	81
Figura 61: Paralisação da liberação da emenda parlamentar de R\$250.000.....	82

Figura 62: A inauguração da praça do bairro Dom Bosco, destaque para a presença do secretário de governo, José Soter Figueirôa. Fonte: Prefeitura de Juiz de Fora, 2016.	85
Figura 63: Frames da Propaganda para a reeleição do prefeito Bruno Siqueira.	87
Figura 64: A professora Ermínia Maricato declara apoio ao movimento pela praça.	88
Figura 65: Abaixo assinado pela Praça na Curva do Lacet através do site Change.Org.	89
Figura 66:Recortes de um jornal do bairro Dom Bosco datado de maio de 2019.	90
Figura 67: Área verde com diversos equipamentos de lazer inserida no projeto do Shopping Park Jacarepaguá no município do Rio de Janeiro, RJ Fonte: Sítio eletrônico do Shopping Park Jacarapaguá, 2019	92
Figura 68: Shopping Canoas conectado diretamente a um parque municipal do município de Canoas, Região Metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Fonte: Jornal Estadão, 2018.	92
Figura 69:Estudo acadêmico desenvolvido para a Curva do Lacet.....	93
Figura 70: Situação do acesso principal à Curva do Lacet em dezembro de 2019...	95
Figura 71: Evento de comemoração do dia do soldado no IS.....	95
Figura 72: Principais acionistas da BrMalls e a configuração atual do entorno da Curva do Lacet-	98
Figura 73: Projeto de expansão do Independência Shopping lançado em 2014. ...	102
Figura 74: Estrutura acionária da BrMalls que ainda consta o CPPIB.	103
Figura 75: Crianças do bairro Dom Bosco nadam em um dia quente do mês de setembro.	123

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Abrasce	Associação Brasileira de Shopping Centers
AEIS	Áreas de Especial Interesse Social
AH	Atores Humanos
ANH	Atores Não Humanos
APM	Associação Pró-Melhoramentos
ASCOMCER	Associação Feminina de Prevenção e Combate ao Câncer de Juiz de Fora
CEF	Caixa Econômica Federal
CPPIB	Canada Pension Plan Investment Board
EMPAV	Empresa Municipal de Pavimentação e Urbanização
GIC	Government of Singapore Investment Corporation
IAB/JF	Instituto de Arquitetos do Brasil – Núcleo Juiz de Fora
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPTU	Imposto Predial e Territorial Urbano
IS	Independência Shopping
MDB	Movimento democrático Brasileiro
MPL	Movimento Passe Livre
MS	Mato Grosso do Sul
N	Narrativas
NAJUP	Núcleo de Assessoria Jurídica da Universidade Federal de Juiz de Fora
ONGs	Organizações não Governamentais
PE	Pernambuco
PJF	Prefeitura de Juiz de Fora
PMDB	Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PPP's	Parceria Público-Privadas

PSB	Partido Socialista Brasileiro
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira
PT	Partido dos Trabalhadores
PTB	Partido Trabalhista Brasileiro
RJ	Rio de Janeiro
RS	Rio Grande do Sul
SETTRA	Secretaria de Transportes e Trânsito
SP	São Paulo
SPM	Sociedade Pró-Melhoramentos
UAPS	Unidades de Atenção Primária à Saúde
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	1
2	METODOLOGIA.....	7
3	O PROCESSO DE TRANSFERÊNCIA DO CAMPO DE FUTEBOL DA CURVA DO LACET	13
3.1	A REGIÃO DA CURVA DO LACET	14
3.2	O BAIRRO DOM BOSCO E O SURGIMENTO DO CAMPO DE FUTEBOL	13
3.3	A OPERAÇÃO URBANA INDEPENDÊNCIA SHOPPING	19
3.4	A LEI DE TRANSFERÊNCIA DO CAMPO (Nº11.235/2006).....	31
3.5	UMA NOVA LEI PARA A CURVA DO LACET.....	38
	EXCURSO:	41
	MICROFÍSICAS DO PODER NA NOVA CURVA DO LACET.....	41
4.	QUEREMOS A CURVA DE VOLTA	48
4.1	AS JORNADAS DE JUNHO DE 2013.....	50
4.1.1	+maisJF.....	52
4.2	O MOVIMENTO “CURVA DO LACET: QUEREMOS ELA DE VOLTA”.....	58
4.2	O projeto para a praça	69
4.3	A INAUGURAÇÃO DA PRAÇA NO BAIRRO DOM BOSCO E ENSAIO DE UM MOVIMENTO DE REAÇÃO À PARALISAÇÃO DO PROJETO.....	83
	EXCURSO: E SE A PRAÇA FOSSE MINHA?	91
5.	A FINANCEIRIZAÇÃO E A REDE BRMALLS	96
5.1	A BR MALLS	97
6	ANÁLISE CARTOGRÁFICA.....	104
6.1	ATORES HUMANOS:.....	104
6.2	ATORES NÃO HUMANOS:.....	112

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	117
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	124

1 INTRODUÇÃO

Uma geração que ainda fora à escola num bonde puxado por cavalos encontrou-se desabrigada, numa paisagem que nada permanecera inalterado, exceto as nuvens, e, debaixo delas, num campo de forças de torrentes e explosões destruidoras, o frágil corpo humano. (BENJAMIN, 1994, p. 213-214).

Se Walter Benjamin (1994) e o corpo social que ele convoca no excerto acima se deparam com as destruições advindas da primeira guerra mundial, fruto de crises do capitalismo, o projeto neoliberal atual põe o corpo social em xeque, se apropriando de espaços públicos e do Estado, e como no caso aqui analisado, destruindo um campo de futebol para torná-lo um espaço vazio e mantendo-o como vazio. A pesquisa aqui é iniciada a partir da observação de um corpo presente neste espaço.

Era março de 2008, próximo às sete da manhã, em um ônibus lotado a caminho da Universidade, me deparo com a destruição do campo de futebol da Curva do Lacet, tratores desmanchavam aquela área de lazer. Tratava-se da preparação para a inauguração do ‘primeiro’ *shopping* de Juiz de Fora, cidade de porte-médio localizada na Zona da Mata mineira. No lugar, dias depois, foi plantada grama e o terreno estava todo disforme. Indaguei--me: Qual era o motivo do fim do campo de futebol?

Por meio da mídia local foi possível tomar conhecimento de que o prefeito Alberto Bejani (Partido Trabalhista Brasileiro - PTB – gestão 2006-2008) justificava a remoção do campo da Curva do Lacet para a construção de uma praça em seu lugar. A destruição do campo e a inauguração do shopping estavam de alguma forma conectadas. Sentíamos no ar um êxtase com o ‘primeiro’ *shopping center* da cidade, de modo que finalmente, parte dos cidadãos teriam acesso a grandes lojas de departamentos e ao *lifestyle* das grandes cidades: era o anúncio do século XXI!¹

Passado um mês do fim do campo, o prefeito Alberto Bejani foi preso em uma operação da Polícia Federal acusado de aceitar propinas das empresas de transporte

¹ Em contraste com esse novo modelo de centralidade proposto, o centro comercial de Juiz de Fora é composto por uma extensa rede de galerias, e diferentemente do processo de decadência observado nas regiões centrais na maioria das grandes e médias cidades brasileiras, em Juiz de Fora, o seu centro comercial possui ainda vitalidade, atraindo todas as parcelas da população, inclusive dos arredores da cidade.

público do município. Coincidentemente, a sua soltura ocorreu no dia da inauguração do Independência Shopping (IS). Não sabíamos se os fogos de artifício que explodiam em toda a cidade comemoravam o novo espaço de comércio ou a liberdade do prefeito. Percepção similar também compartilhada pelo Jornal O Tempo:

Os foguetes da soltura de Bejani se confundiam com os da inauguração do Independência Shopping, o maior empreendimento já erguido na cidade nos últimos anos. Houve quem ficasse em dúvida dos motivos de cada estampido. A prisão acabou impedindo, inclusive, que o prefeito participasse do evento da inauguração do shopping. Embora seja um investimento privado, a prefeitura de Juiz de Fora fez questão de participar de cada etapa dos anúncios da chegada do empreendimento à cidade. (JORNAL O TEMPO, 2008).

Na 'grand premiére' de inauguração do shopping, eu estava lá! Os corredores do shopping foram tomados por uma multidão. Algumas crianças vieram de um bairro vizinho, o Dom Bosco, e corriam pelos corredores, algumas de chinelo outras descalças, com aquela espontaneidade e alegria infantil ao descobrir um novo mundo. Mas os seguranças e alguns sujeitos com os seus olhares intimidadores relembavam a essas crianças que ali elas não poderiam transitar. Resta a imagem do shopping inaugurado, dos fogos de artifício e a Curva do Lacet vazia como um imenso *foyer* verde.

Vivenciávamos ali o aforismo de Jean Baudrillard (1993, p.25): "as massas sempre querem mais e mais", rejeitando qualquer sentido político e histórico, para inserir-se no círculo do consumo. Pouco importava a história local, a tábula rasa passava. Absorvidos pela inauguração, havia um silêncio sobre os desmandos para erguer-se tal templo. Na mídia local não foram encontrados registros da destruição do campo de futebol. Essa era uma nova imagem de Juiz de Fora.

Essas inquietações ecoaram cinco anos mais tarde em uma das pautas do movimento *+maisJF*, criado por mim conjuntamente à colega estudante de Arquitetura, Gabriela de Moraes. Era junho de 2013, momento marcado por protestos generalizados no Brasil com diversas pautas envolvendo questões urbanas, passando da redução de tarifas de transportes aos gastos com a realização da Copa do Mundo no País. Com

a ascensão do *+maisJF* através da sua página no Facebook², o movimento de estudantes de arquitetura reivindicava, através de um post, o cumprimento da lei municipal que previa uma praça com diversos equipamentos públicos, a ser instalada no local do antigo campo. O alcance da página permitiu que a pauta fosse encampada pela legislatura do vereador Jucélio Maria do Partido Socialista Brasileiro (PSB), e a partir disto, conseguiu-se que a comunidade, principalmente a do bairro Dom Bosco, conjuntamente ao *+maisJF*, exigisse do governo municipal a implementação da praça na Curva do Lacet.

Em uma audiência pública realizada em março de 2014 na Câmara Municipal, a prefeitura apresentou à comunidade do bairro Dom Bosco um projeto arquitetônico e paisagístico para a praça na Curva do Lacet, que o recusou, pois, no projeto apresentado pela prefeitura, foi proposta uma quadra de areia. Após a audiência, foi criada uma comissão na Câmara Municipal para discutir o tema, nesta, o *+maisJF* propôs a realização de um projeto que consultassem os moradores dos bairros adjacentes à Curva do Lacet. Esta ideia foi encampada por essa comissão.

A proposta de implantação do projeto da praça ganhou força através da disponibilização de duas emendas parlamentares advindas do deputado federal Júlio Delgado (PSB), aliado ao vereador Jucélio Maria, estimadas em 250 mil reais cada. Paralelo a este processo institucional, foram realizadas ‘ocupações culturais’ em parceria com a Rede Fora do Eixo³, eventos que visavam lembrar e imaginar as possibilidades de uso desse espaço assim como divulgar essa causa.

Estas ações desembocaram na luta para a implementação do projeto de uma praça. Dois anos após, em 2016, o projeto foi paralisado na etapa de liberação dos recursos advindos das emendas parlamentares, pois a Caixa Econômica Federal, banco responsável pelo controle e liberação desses recursos, exigiu da Prefeitura a elaboração e a implementação de um projeto viário que assegurasse um segundo

² A página do movimento pode ser consultada em: <http://facebook.com/maisJF>. Acesso realizado em 15/10/19.

³ Segundo informações da sua página oficial na rede Facebook, o Fora do Eixo é uma rede de coletivos concebida por produtores culturais das regiões Centro-Oeste, Norte e Sul no final de 2005. Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/foradoeixo> (Acesso realizado em 11/11/2018).

acesso seguro para os pedestres à praça. O poder executivo municipal, por sua vez, alegou que não havia orçamento para tal. Sendo assim, o processo para a liberação dos recursos foi interrompido.

Diante do cenário exposto, emergiu a seguinte questão: Por que o processo de construção da praça foi inviabilizado? Havia um cenário aparentemente favorável, marcado, de algum modo, pela participação da comunidade e do poder legislativo, pela presença de um projeto idealizado conjuntamente ao Poder Executivo Municipal, assim como a Lei Municipal N°.11.235/2006 que assegurava o pleito e a disponibilização de recursos federais destinados exclusivamente para executar a praça. Este é o cenário motivador da pesquisa.

Nesse sentido, o interesse da pesquisa é entender o processo descrito acima, e, para tal, foi elaborada uma cartografia, a qual foi sintetizada em uma Linha do Tempo (Figura 1)⁴ que se encontra mapeando as redes e atores referentes ao processo de desativação da Curva do Lacet e a posterior luta pela reativação desse espaço público.

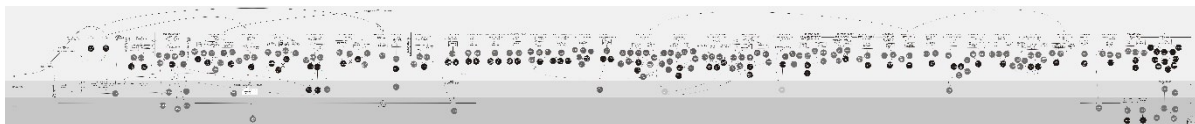


Figura 1: Linha do tempo- Cartografia Ator-rede da transferência do campo da Curva do Lacet
Fonte: Elaborado pelo autor a partir do Método Cartográfico desenvolvido pelo grupo Indisciplinar- Escola de Arquitetura-UFGM.

O presente estudo foi dividido em quatro momentos. O primeiro, refere-se ao processo que desencadeou a transferência do campo. Primeiramente, apresentam-se a história e a geografia da região da Curva do Lacet e, num segundo momento, analisamos as leis e a operação urbana que criaram as condições no terreno adequadas às demandas dos empreendedores para a instalação de um empreendimento, assim como os desdobramentos e a reação ao processo de desativação do campo do Lacet.

Em um segundo momento, é apresentado o movimento *+maisJF* e a sua relação com as Jornadas de Junho de 2013. É abordada a reivindicação iniciada por esse movimento pela implantação de uma praça na Curva do Lacet e os desdobramentos

⁴ Foram realizados recortes da linha do tempo, os quais encontram-se ao longo do trabalho.

a partir desse evento, assim como os atores e as narrativas envolvidas no processo, que culminam na paralisação da liberação dos recursos federais destinados à implantação da praça. Dessa forma, nessa parte do trabalho, são expostos os eventos supracitados anteriormente e que fizeram parte da vivência do autor, apresentando outros desdobramentos possíveis, como a inauguração em 2016 de uma outra praça no bairro Dom Bosco e o ensaio de um movimento de reação do *+maisJF* realizado através de um abaixo assinado e de uma ocupação cultural.

Em um terceiro momento realiza-se um esforço para produzir uma análise transescalar visando entender a relação entre o processo de financeirização e a rede BrMalls, administradora do *shopping center* aqui tratado, apontando a complexidade dos desdobramentos espaciais do projeto de globalização neoliberal e as repercussões de controle sobre os territórios locais. É nessa parte que o estudo pretende perceber como a configuração atual da Curva do Lacet é útil e necessária para a viabilização não somente do empreendimento, mas faz parte também de uma rede complexa e rizomática. Nesta direção, pergunta-se: o processo de financeirização internacional que envolve as operações imobiliárias via *shopping centers* poderia ser tratada como um tipo de configuração de uma nova forma de colonização, um novo imperialismo? Para Kanisha Goonewardena e Stephen Kipfer (2006): “[...] o campo dos estudos urbanos tem sido especialmente lento em abordar o papel central das cidades no novo imperialismo – o ressurgimento de um militarismo agressivo, colonial, voltado para a apropriação violenta de terras e recursos do Sul.” (GOONEWARDENA e KIPFER, 2006, apud GRAHAM, 2016, p. 45).

Mostra-se também necessário entender as formas que a relação entre Estado e Capital assumem no século XXI, onde há no neoliberalismo uma atuação mais intensa do Estado para garantir o fluxo do capital (REIS, 2016). Para Antonio Negri e Felix Guattari (2017), esse processo de reestruturação do poder inicia-se na década de 70, momento no qual: “A integração do político e do econômico, do Estado e do Capital foi total.” (NEGRI et GUATTARI, 2017, p. 39).

No último momento do trabalho, é feita uma análise, observando a cartografia, seus atores e suas narrativas, de forma a buscar pistas para possíveis respostas à pergunta inicial dessa pesquisa, o que suscitou ainda outras questões.

A cartografia transescalar corrobora no entendimento da atual configuração da Curva do Lacet como espaço público qualificado exclusivamente para o acesso pedonal a este shopping e a um ponto de ônibus, mas aponta também para as controvérsias existentes nesse processo, como as narrativas dos agentes do Estado, dos empreendedores e atuação dos movimentos sociais e associações de moradores. Desta forma, pretende-se corroborar para a complexificação dos desdobramentos espaciais do projeto de globalização neoliberal observados no início do século XXI em Juiz de Fora. O que poderíamos aprender com a não construção da praça na Curva do Lacet?

2 METODOLOGIA

A metodologia empregada no trabalho parte do Método Cartográfico desenvolvido pelo Grupo Indisciplinar da Escola de Arquitetura da UFMG, que consiste na utilização do conceito rizoma de Gilles Deleuze e Felix Guattari (1995) e a adoção de uma perspectiva analítica do autor francês Bruno Latour (2002). (LOPES; RENA, 2019, s.p.). No primeiro volume de “Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia”, de Deleuze e Guattari (1995), apresenta-se o conceito de Rizoma:

Um rizoma não começa nem conclui, ele se encontra sempre no meio, entre as coisas, inter-ser, intermezzo. A árvore é a filiação, mas o rizoma é aliança, unicamente aliança. A árvore impõe o verbo ser, mas o rizoma como tecido a conjunção ‘e...e...e...’ Há nesta conjunção força suficiente para sacudir e desenraizar o verbo “ser” (DELEUZE; GUATTARI, 1995, p.37)

Nesse sentido, o rizoma é uma forma de construção do conhecimento baseado na conjunção “e...e...e...” que nos apresenta Deleuze e Guattari (1995, p.37) e a qual sugere a abertura do processo de pesquisa a outras dimensões. Para tal esses autores propõe a realização de uma cartografia.

Partindo dos conceitos supracitados acima de Deleuze e Guattari, Virgínia Kastrup (2009) define que a cartografia: “visa acompanhar um processo, e não representar um objeto. Em linhas gerais, trata-se sempre de investigar um processo de produção” (KASTRUP, 2009, p.32). No caso aqui analisado, a cartografia foi utilizada para entender e complexificar os eventos relativos à transferência do campo da Curva do Lacet e à luta pela instalação de uma praça naquele território. Visa também ampliar a principal questão levantada neste trabalho: Por que o processo de construção da praça foi inviabilizado?

Inserido nessa perspectiva, o presente estudo é também um momento de intervenção, como definem Eduardo Passos e Regina Benevides de Barros (2009) em “A Cartografia como Método de pesquisa-intervenção”:

A intervenção sempre se realiza por um mergulho na experiência que agencia sujeito e objeto, teoria e prática, num mesmo plano de produção ou de coemergência que podemos designar como plano da experiência. A cartografia como método de pesquisa é o traçado desse plano da experiência, acompanhando os efeitos (sobre o objeto, o pesquisador e a produção do

conhecimento) do próprio percurso da investigação.” (PASSOS; BARROS, 2009, p.18)

Nesse sentido, o trabalho parte da vivência com o movimento *+maisJF* junto à pauta da Curva do Lacet, permitindo vasculhar os efeitos desdobrados, e também permite traçar um plano de experiência entre objeto, sujeito, teoria e prática. Em outra passagem, Passos e Barros (2009) enfatizam a necessidade da imersão no objeto abordado: *“Conhecer o caminho de constituição de dado objeto equivale a caminhar com esse objeto, constituir esse próprio caminho, constituir-se no caminho. Esse é o caminho da pesquisa-intervenção.”* (PASSOS; BARROS, 2009, p.31). De forma semelhante, Deleuze e Guattari (2006) convocam essa ideia a partir de um excerto de Kafka:

As coisas que me vêm ao espírito se apresentam não por sua raiz, mas por um ponto qualquer situado em seu meio. Tentem então retê-las, tentem então reter um pedaço de erva que começa a crescer somente no meio da haste e manter-se ao seu lado. (KAFKA apud DELEUZE; GUATTARI, 2003, p.24).

Nesse sentido, narrar esse processo utilizando a primeira pessoa na introdução é uma forma encontrada para afirmar o mergulho do autor no processo, evitando simular uma distância, e ao mesmo tempo, através da conjunção “e...e...e...”, ampliar os caminhos dessa pesquisa.

Inserido também no método desenvolvido pelo grupo Indisciplinar, pode-se compreender o conceito Ator-Rede, desenvolvido por Latour (2012), como a existência de atores humanos e não-humanos na leitura de processos, assim como os eventos principais e as narrativas vinculadas a determinado acontecimento, compondo, dessa forma, uma rede, possuindo pontos próximos ao conceito de rizoma. Nesse sentido, no presente estudo é realizado um esforço para a compreensão das relações de poder, ou seja, entender como os atores se modelam e se portam de acordo com a narrativa, corroborando para extrapolar a vivência do movimento *+maisJF* e dessa forma complexificar a compreensão de como as lutas e as transformações se travaram na Curva do Lacet. A noção de rede abarca: (I) atores não humanos, que possam ser infraestruturas, lugares, equipamentos, projetos, tecnologias; (II) atores humanos, podendo ser de movimentos sociais a empresas; (III) e narrativas ou discursos, que permeiam esse sistema ator-rede. Nessa cartografia, a Curva do Lacet é o principal ator-não humano e é no entorno dela que perpassou

importantes transformações urbanas e a disputa pelo seu uso.

Nesse sentido o método que tem sido desenvolvido pelo Indisciplinar propõe a realização de uma cartografia dos atores, eventos e narrativas, assim como perceber as controvérsias e contradições. Outra característica desse método é a adoção da transescalaridade, já que, ao longo da cartografia, foram surgindo diversos atores e eventos, que apontaram para as redes transnacionais presentes indiretamente no processo de desativação do campo da Curva do Lacet, como os empreendedores nacionais e internacionais que viabilizaram a construção de um *Shopping Center* nessa região. Portanto, é necessário entender transescalarmente as potencialidades e fragilidades dessa luta territorial, que culminou localmente no ‘abandono’ pelo poder executivo da reativação do espaço público da Praça José Gattas Bara, conhecida popularmente como Curva do Lacet.

Nesta direção, o geógrafo Milton Santos (2012, p.269) discorre sobre a necessidade de entendermos como “trabalham as redes na escala do mundo”. Ele advoga que: “as redes seriam incompreensíveis se apenas as víssemos a partir das suas manifestações locais e regionais”. Nesse sentido, na linha do tempo cartográfica, realizadas nessa pesquisa, foram estabelecidos três níveis, que de acordo com Santos:

Através das redes, podemos reconhecer, grosso modo, três tipos ou níveis de solidariedade, cujo reverso são tantos outros níveis de contradições. Estes níveis são o nível mundial, o nível dos territórios do Estado e o nível local. (SANTOS, 2012, p. 270).

O mundo aparece como um primeiro nível, uma “totalidade” composta por redes. Para Santos (2012) “a noção de rede global se impõe nessa fase da história” (SANTOS, 2012, p. 269). Na Linha do Tempo desenvolvida nesse trabalho optou-se por representar o nível mundial com a palavra Global, referenciando dessa forma ao processo de globalização. No nível do Estado, Santos (2012) o delimita como o território relativo às fronteiras e pela noção de Estado-Nação, com suas regras específicas. Nesse aspecto, Santos (2012) alerta que “a mundialização das redes enfraquece as fronteiras” (SANTOS, 2012, p. 269). Na cartografia esse nível foi representando pela palavra nacional. Já o nível local é onde pequenos “fragmentos da rede ganham uma dimensão única e socialmente concreta” (SANTOS, 2012, p.

Para sistematizar as informações contidas nesse croqui inicial, foi construída uma cartografia em forma de uma do Linha do Tempo baseada no modelo proposto pelo método do grupo Indisciplinar (Figura 3). Esse modelo é composto por um diagrama com o evento, as narrativas (N) sobre este e os atores humanos (AH) e não humanos (ANH), que resultou na Linha do Tempo apresentada ao final desse capítulo.

A Linha do Tempo Ator-Rede da Curva do Lacet foi construída a partir de eventos que possuem como referência chave o processo de transferência do campo da Curva do Lacet, até ao momento em que ela se torna um espaço de passagem ao Independência Shopping, em 2008. Depois desse, o evento de junho de 2013 que recolocam essa pauta na agenda da cidade.

Para a construção da Linha do Tempo, foram buscadas informações e dados em diversas fontes, a saber: arquivos e atas da audiências públicas realizadas na Câmara Municipal da cidade; periódicos locais; informações oficiais vinculadas ao site da prefeitura de Juiz de Fora e suas redes sociais; rede social do movimento *+maisJF* e dos demais atores envolvidos; a memória do autor e a sua vivência e observação direta de parte dos acontecimentos; artigos, livros, dissertações e teses que abarcam a questão da segregação social dessa região.

3ª: Os objetos também agem: **ATOR-NÃO HUMANO** + CONEXÕES + ARRANJOS

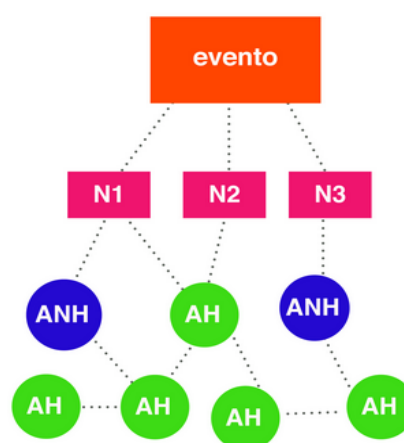


Figura 3: Diagrama sobre o método desenvolvido pelo grupo indisciplinar.
Fonte: Grupo Indisciplinar, 2019. Disponível em <http://territoriospopulares.indisciplinar.com/metodo/>. Acesso em: 30/11/2019

Uma outra estratégia adotada neste trabalho foi o uso de digressões-excursos. Estas aparecerem ao longo do corpo do texto, tentando estabelecer novas conexões e transparecer o desejo de perceber esse estudo como um rizoma, como uma cartografia.

De acordo com o dicionário Michaelis (2018), a digressão é um “meio utilizado para elucidar ou criticar um determinado assunto” e “ato ou efeito de se desviar do rumo”. O seu sinônimo, a palavra excuro, pode ser entendida pelo dicionário como um desvio, assim como define Joviano Mayer em sua dissertação “O comum no horizonte da metrópole biopolítica”(2015): “Por vezes, vou me atrever a conceituá-lo como um desvio intencionado, uma linha de fuga tomada, um passeio mais ousado, tipo rolezim, viagem fora da rota, que também seja resistência biopolítica expressa no gesto da escrita...” (MAYER, 2015, p.50).

Nesse aspecto, busca-se criar momentos de pausas e apresentar ações realizadas no território em estudo, dessa forma “[...] a latitude para sempre adiciona um desvio, fazendo de qualquer intervalo o lugar de um novo dobramento”⁵.(DELEUZE, 1988, p.23).

Pretende-se assim, nessas digressões-excurso, mostrar algumas dobras, “plies”. Uma forma, que, como no balé, consiste em um movimento suave com contínua ‘dobra’ dos joelhos. Esta flexão serve fisiologicamente para evitar o desgaste das articulações, e ao mesmo tempo, criar uma pulsão contínua sobre a terra e uma relação com a gravidade. Em nosso estudo, trata-se de uma forma de expandir as limitações que os eventos e as narrativas impõem.

⁵Livre-tradução do trecho [...]la latitude d'ajouter toujours un détour, en faisant de tout intervalle le lieu d'un nouveau plissement” coletado no livro “Le Pli: Leibniz et le Baroque”, DELEUZE, 1988, p.23.

3 O PROCESSO DE TRANSFERÊNCIA DO CAMPO DE FUTEBOL DA CURVA DO LACET

Neste capítulo, são abordados os eventos relacionados ao processo de desativação do campo de futebol da Curva do Lacet, ocorrido em março de 2008, entrelaçados com o processo de instalação de um Shopping Center em frente a essa área.

O capítulo inicia com a apresentação de dados históricos e sociais da região na qual se insere a Curva do Lacet, de forma a contextualizar o local em que se transcorre o processo analisado. Buscar-se-á enfatizar a relação entre a Curva do Lacet e o bairro Dom Bosco, principal comunidade que utilizava essa área para atividades de lazer, e o processo de crescimento urbano da região do sudoeste do município de Juiz de Fora.

Em seguida, a partir do evento do lançamento oficial do Independência Shopping, também são abordados os principais atores e as características desse empreendimento, assim como a Operação Urbana Independência Shopping.

Finalizando o capítulo, é analisada a relação entre o anúncio da instalação do Independência Shopping, em 2002, e a lei de transferência do campo da Curva do Lacet. Também serão apresentadas as audiências públicas realizadas sobre esse tema na Câmara Municipal de Juiz de Fora. Após a promulgação da lei, é abordada a tentativa de venda da Curva do Lacet pelo poder executivo municipal, em 2007, e os desdobramentos disso, como a promulgação de uma lei contrária à alienação desse terreno pela Câmara Municipal em 2009.

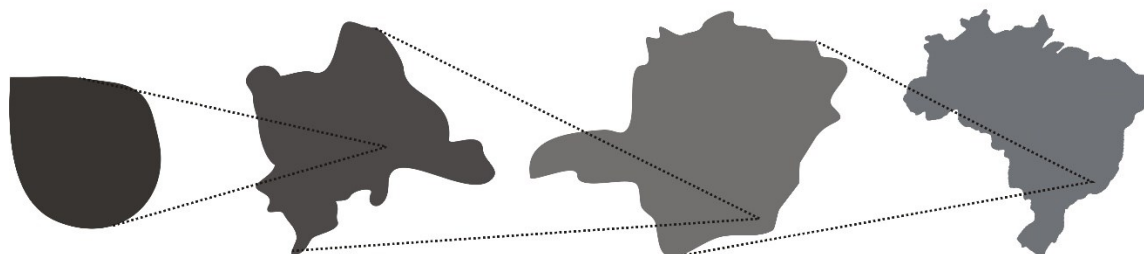


Figura 4: Mapa esquemático com a localização da Curva do Lacet em Juiz de Fora, Minas Gerais e no Brasil. Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

3.1 A REGIÃO DA CURVA DO LACET

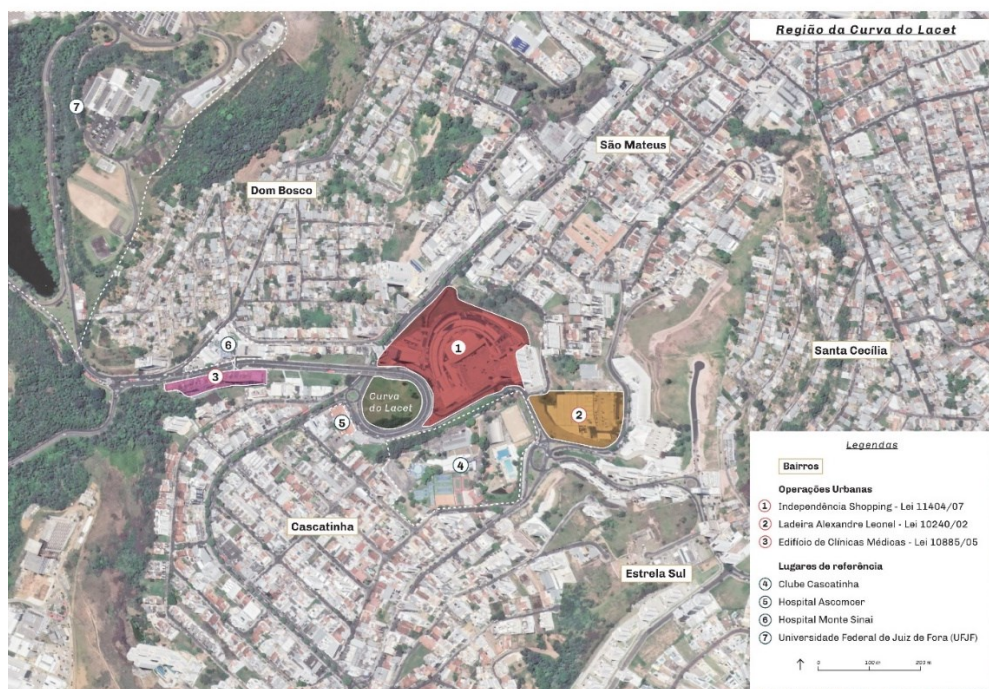


Figura 5: Mapa da região do entorno da Curva do Lacet
Fonte: Elaboração do Autor, a partir de imagens de satélite do Google Earth, 2020

A Curva do Lacet está localizada no vetor de urbanização sudoeste do município de Juiz de Fora, entre os bairros Dom Bosco e Cascatinha. Sendo que o município possui cerca de 568.873 habitantes (IBGE, 2019) e está localizado na mesorregião da Zona da Mata, no sudeste do Estado de Minas Gerais.

No mapa (Figura 5) encontram-se assinalados os principais atores não humanos (ANH) que compõem o território da Curva do Lacet atualmente, são eles: o Independência Shopping e um complexo de hotel e torre comercial (Figura 23); o bairro e condomínio Estrela Sul; o bairro Cascatinha; o bairro Dom Bosco; o complexo Hospitalar Monte Sinai; a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); o hospital ASCOMCER; e a própria Curva do Lacet.⁶

⁶ Nesse mapa não se encontram assinalados os bairros Teixeira e Mundo Novo, por serem mais distantes da região da Curva do Lacet, optou-se por caracterizar somente os bairros circundantes à essa área.

A Curva do Lacet, oficialmente denominada como Praça José Gattas Bara, foi construída na década de 70 devido a construção do campus Martelos da Universidade Federal de Juiz de Fora, inaugurado também nesse mesmo decênio. A Curva do Lacet foi criada para conectar a UFJF ao centro-comercial da cidade (RIBEIRO apud MONTEIRO, 2014). Trata-se de uma solução rodoviária que permitiu vencer as cotas do vale do córrego Independência, onde encontra-se atualmente a Avenida Itamar Franco⁷, que resultou em um espaço público com aproximadamente 8.600m² de área. A criação dessa avenida, aliada à abertura da BR-040 no final da década de 80, foi responsável por conectar Juiz de Fora ao Rio de Janeiro e também à Belo Horizonte, favorecendo a expansão da desse vetor de urbanização.

Anterior à construção da Curva do Lacet, como será aprofundado adiante, desenvolveu-se, na cota do córrego da Independência, o bairro São Mateus, extensão da área central da cidade, caracterizado como um bairro de classe-média. Próximo a este bairro, localiza-se em uma área montanhosa, o bairro Dom Bosco, surgido próximo ao ano de 1927. E após aproximadamente 40 anos, em 1968, na região compreendida atualmente pelo bairro do Cascatinha, foi criado o clube que daria nome ao bairro, Cascatinha Country Club, e, a partir desse momento, as áreas ao redor do clube foram loteadas e a esse processo uniram-se outros empreendimentos da cidade, como a inauguração do campus de Martelo da UFJF na década de 60.

Ressalta-se que apesar da proximidade dos bairros Dom Bosco e Cascatinha, eles se diferenciam por apresentarem padrões sócio-econômicos e de urbanização distintos: o primeiro caracteriza-se pela presença de áreas com edificações precárias, deficiências de acesso a infraestrutura básica e presença de classes mais pobres; já no segundo, há uma predominância de uma classe média, forte valorização e especulação imobiliária, além de maior infraestrutura de serviços e comércio variado (PLANO DIRETOR DE JUIZ DE FORA, 2000).

A partir do final da década de 80 e início da década de 90, foram erguidos o complexo hospitalar Monte Sinai e um hospital destinado ao tratamento de câncer, a

⁷ Até o ano de 2011 essa via era denominada como Avenida Independência.

ASCOMCER. Já o primeiro decênio do século XXI, foi marcado pela aprovação de três operações urbanas na região do entorno da Curva do Lacet, a saber:

- I- A Operação Urbana Ladeira Alexandre Leonel (Lei Municipal N°. 10.240/2002) aprovada em 2002, viabilizou a construção de um hipermercado, restaurante e posto de gasolina, e coube aos empreendedores realizarem melhorias viárias (PREFEITURA DE JUIZ DE FORA, 2002);
- II- A Operação Urbana Hospital Monte Sinai (Lei Municipal N°. 10.885/2005) possibilitou ao hospital Monte Sinai ampliar suas instalações com duas novas torres para cerca de 300 consultórios médicos (HERDY,2011). Em contrapartida, coube ao hospital a construção de uma UAPS no bairro Dom Bosco. Contudo, para se erguer as torres foi suprimida a lavanderia comunitária do bairro Dom Bosco, sendo reinstalada em um local de difícil acesso.
- III- Por fim, a Operação Urbana Independência Shopping (Lei Municipal N°. 10.404/2007) consistiu na alteração de padrões urbanísticos para a construção de um *shopping*, inaugurado em 2008. Nessa operação, a prefeitura previu como contrapartida a melhoria dos acessos viários no entorno desse empreendimento (PREFEITURA DE JUIZ DE FORA, 2007);



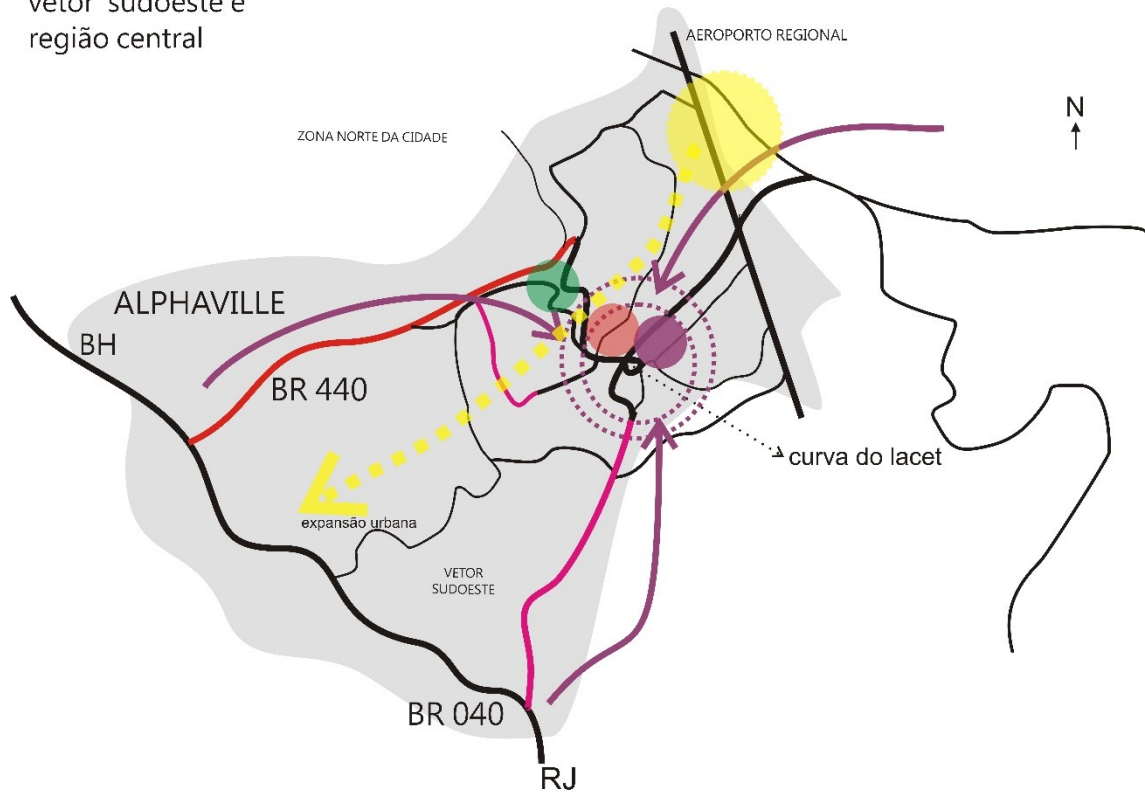
Figura 6: No primeiro plano o bairro Cascatinha e ao fundo vista parcial das torres das operações urbanas presentes na Avenida Presidente Itamar Franco, a esquerda as a Operação Urbana Monte Sinai(1) e a direita a Operação Urbana Independência Shopping(2).Fonte: Foto: Olavo Prazeres em Jornal Tribuna de Minas, 2018⁸.

⁸ Disponível em <https://tribunademinas.com.br/especiais/meuimovel/23-08-2018/bairro-cascatinha-quem-conhece-quer-ficar.html>. Acesso realizado em 14/11/2019.

No mapa esquemático (Figura 7) encontra-se em destaque os acessos viários concluídos, em obra ou projetados, que ratificam essa região como uma nova centralidade da cidade de Juiz de Fora, assim como características desse vetor de urbanização da cidade.

Em 2005, foi finalizada a duplicação da Avenida Deusdedith Salgado, continuação do eixo composto pela Avenida Japiassu Coelho e Avenida Presidente Itamar Franco, consolidando este como o principal eixo viário de acesso da cidade à BR-040, fator que foi decisivo para a implantação do Independência Shopping (MONTEIRO, 2014). Outra obra viária a ser concluída em breve é a BR-440, que estabelecerá um novo acesso da cidade à BR-040, eixo viário que foi previsto no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de 2000 e será parcialmente implantado, possibilitando um aumento do fluxo viário na região da Curva do Lacet, atualmente já saturada, de acordo com o Plano de Mobilidade de Juiz de Fora (2016).

Juiz de Fora
vetor sudoeste e
região central



LEGENDA

- Independência Shopping
- bairro Dom Bosco
- região central de Juiz de Fora
- UFJF
- região sudoeste da cidade caracterizada pela presença de equipamentos públicos, como museus, estádios, universidades, hospitais, condomínios horizontais fechados, como o Alphaville,
- Avenida Deusdeth Salgado duplicada em 2009- melhoria do acesso a BR-040, prevista no Plano Diretor
- nova rodovia BR-440 em fase de conclusão, prevista no Plano Diretor como via São Pedro
- nova avenida proposta no Plano Municipal de Mobilidade Urbana (2018) para a acesso alternativo a região central e a região da Curva do Lacet

Figura 7: Mapa esquemático com destaque para os acessos viários concluídos, em obra ou projetados que ratificam a região da Curva do Lacet como uma nova centralidade da cidade de Juiz de Fora. Fonte: Mapa elaborado pelo autor (2019).

O projeto de duplicação supracitado compôs o esforço de melhoria dos acessos à cidade presente no Plano Estratégico de Juiz de Fora (TASCA; ROCHA, 2014), plano que, de acordo com Míriam Monteiro de Oliveira (2006), inseria um “novo paradigma fundado na transformação da cidade em mercadoria a ser vendida no mercado de competição formado pelos governos locais que buscam atrair empresas para seus territórios.” (OLIVEIRA, 2006, p.98).

Nesse caminho, a geógrafa Fabrícia Hauck Herdy (2011), ao analisar os projetos urbanos realizados no entorno da região da Curva do Lacet, sinaliza que se trata “de uma nova maneira de conceber a cidade e a ação pública e privada” e categoriza estes como Grandes Projetos Urbanos, confirmando a tendência observada por David Harvey (2006), desde a década de 70, de novas práticas de urbanização capitalista marcadas por um “novo empreendedorismo”, que possui “como elemento principal, a noção de parceria público privada, em que a iniciativa tradicional local se integra com o uso dos poderes governamentais locais, buscando e atraindo fontes externas de financiamento e novos investimentos diretos ou novas fontes de emprego.” (HARVEY, 2006, p. 170).

No que tange a ação do poder público, verifica-se que foram realizados esforços para que a cidade pudesse inserir-se no processo de readequação e preparação do espaço para a atração de novos investimentos após um período de decadência industrial e de empobrecimento. Para tal, foram criadas leis que permitissem a alteração dos parâmetros urbanísticos e foram realizadas obras públicas, como a duplicação da Avenida Deusdedit Salgado, ações estas que se norteiam para um maior entrelaçamento entre o Estado e o Capital, onde “grandes projetos urbanos privados não se realizam sem uma grande intervenção pública [...]”. (ARRANS, 2013, p.7). Para Beatriz Cuenya (2013), grandes projetos urbanos: “criam uma nova paisagem física e social da centralidade urbana no contexto da globalização” e nesse sentido verifica-se que há a adequação do “desenho do ambiente construído no estilo de consumo e de vida da população, particularmente das elites, assim como na forma de gestão pública dos últimos 30 anos.” (CUENYA, 2013, p. 21). Nessa direção, Harvey (1978) conclui que “o capital se representa sob a forma de uma paisagem física criada à sua própria imagem, criada como valores de uso favorecedores da acumulação progressiva do capital (HARVEY, 1978, p.124 apud SOJA, 1993, p.126)

3.2 O BAIRRO DOM BOSCO E O SURGIMENTO DO CAMPO DE FUTEBOL

O campo de futebol da Curva do Lacet (Figura 8 e Figura 9) foi instalado na década de 1980 e, até a sua transferência, foi a principal área de lazer dos moradores do bairro Dom Bosco. O campo era em saibro e nele, ao longo dos anos, foram realizadas diversas benfeitorias, tais como arquibancadas, vestiários, área para churrasco e um parquinho infantil.



Figura 8: A criação da Curva do Lacet na década de 70. Fonte: Site [mariadoresguardo.com.br](http://www.mariadoresguardo.com.br) disponível em <http://www.mariadoresguardo.com.br/> Acesso em 20/06/2018



Figura 9: Foto do campo de futebol da Curva do Lacet anterior à sua desativação. Fonte: Foto Jorge A. Ferreira Jr.

A origem do Campo do Lacet está intrinsecamente conectada à história do bairro Dom Bosco. Essa comunidade possui sua origem precisamente no início do século XX, e sua ocupação inicial está conectada ao declínio da atividade cafeeira em Juiz de Fora⁹, cidade que à época, desempenhava grande relevância nacional na produção do café, e em um momento no qual o Brasil era um dos principais produtores e exportadores de café do mundo.

Ressalta-se também que a cidade era um importante centro para a comercialização de escravos oriundos principalmente das áreas de mineração (MACHADO apud SARAIVA, 1999), e que no século XIX, possuía a maior população escravizada da província de Minas Gerais (OLIVERIA, 2000, p. 54 apud BARRETO, 2017). O site oficial da prefeitura municipal de Juiz de Fora informa que em 1872 haviam 18.775

⁹ Anteriormente ao ciclo do café e da abertura do caminho novo no séc. XVIII para escoar a produção de ouro vinda da região de Ouro Preto, essas terras eram habitadas pelo povo Puris, por uma extensa Mata Atlântica, por cachoeiras e um córrego que passa abaixo da atual Curva do Lacet.

escravos para 11.604 pessoas livres, denotando a ampla utilização dessa forma de mão de obra na região da então comarca de Juiz de Fora (PREFEITURA DE JUIZ DE FORA, 2019).

No início do século XX, a produção de café na Zona da Mata Mineira entrou em declínio (BARRETO, 2017). Como é sabido, em 1929, iniciou-se uma grande crise mundial marcada pelo Crash da Bolsa de Nova Iorque, e, aliado a esse fato, houve, nessa época, uma expansão da produção do café para o interior do estado de São Paulo. Essas questões supracitadas foram motivação para que as atividades econômicas nas fazendas no entorno de Juiz de Fora entrassem em decadência, forçando a mão de obra que trabalhava nessas propriedades, principalmente composta por uma população negra, a buscar novas atividades econômicas na zona urbana de Juiz de Fora (MENEZES; MONTEIRO, 2010).

Segundo o historiador Djalma Silva (2005), o bairro Dom Bosco foi uma dessas regiões a receber esse fluxo gerado a partir de tal êxodo rural, que nas décadas seguintes trabalhariam em fábricas da cidade. A origem do bairro possui duas versões, segundo Menezes e Monteiro (2010):

São controversas as histórias de sua origem que remetem desde a existência de comunidade quilombola a demais populações, de origem rural, assistidos pela obra de assistência social da Igreja de São Mateus. Uma capela foi erguida pela ordem dos Vicentinos no alto da encosta e dedicada a Dom Bosco, consolidando assim o nome da localidade e o bairro em formação. Portanto, a origem do bairro Dom Bosco é predominantemente de migrantes rurais negros e pobres que se encontravam sem teto seja por origem direta do êxodo rural, seja por constituírem-se já, uma periferia social urbana. Outra versão relata que em 1927, após a aquisição das terras, o Sr. Vicente Beghelli edificou uma capela surgindo a seu lado e quase que simultaneamente, um campo de futebol. Esse campo também ocupava parte das terras de Beghelli. Mais tarde, a partir da doação de terras do próprio Vicente Beghelli, foram construídos uma creche comunitária e um abrigo para idosos entregues às irmãs vicentinas. (MENEZES; MONTEIRO, 2010, p.3).

A coincidência entre as versões possíveis para a origem deste bairro reside no fato de que sua ocupação se deu pelas parcelas pobres da população e predominantemente a população negra, o que se verifica ainda no presente momento. Menezes e Monteiro (2010) também apontam que a história dessa comunidade é caracterizada pela:

[...] importante relação da comunidade do bairro com sua principal área de lazer (o campo) e com sua religiosidade, pois eram nestes locais que os negros e os operários marginalizados territorializavam-se, consolidando assim suas relações pessoais e suas características culturais.” (MENEZES; MONTEIRO, 2010).

Nesse sentido, o campo de futebol erguido na Curva do Lacet desempenhou papel fundamental como espaço de integração dessa comunidade, havendo, inclusive, um time do bairro que disputou campeonatos regionais, conforme descreveu o Sr. Luís Cláudio Nascimento, presidente da Associação de Pró-Melhoramentos do Bairro Dom Bosco (APM), em um ‘aulão público’ realizado na Curva do Lacet:

Então a Curva do Lacet ela faz parte da história do Dom Bosco, da antiga serrinha. Era torneio que envolvia toda a cidade de Juiz de Fora, não simplesmente o bairro Dom Bosco, e a comunidade ela até hoje sonha em ter esse espaço novamente utilizado pela nossa comunidade. (NASCIMENTO, 2016, in +maisJF, 2016)

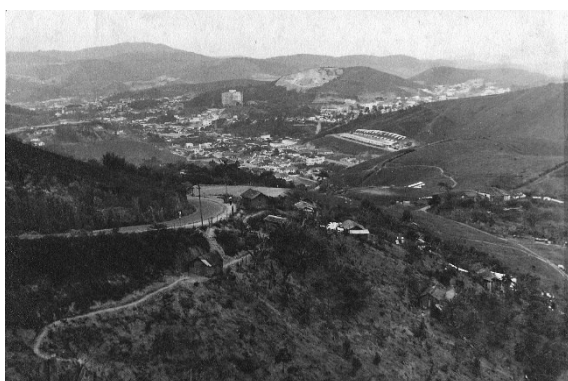


Figura 10: Vista do bairro de Dom Bosco e ao fundo bairro São Mateus em 1954

Fonte: <http://www.mariadoresguardo.com.br/>- Acesso em 20/06/2018



Figura 11: Ponto Final da Rede de Bondes no bairro São Mateus, imagem da década de 50, no fundo da imagem o Bairro Dom Bosco (n°.1) e o futuro local do Independência Shopping (n°. 2).

Fonte: <http://www.mariadoresguardo.com.br/> Acesso em 20/06/2018

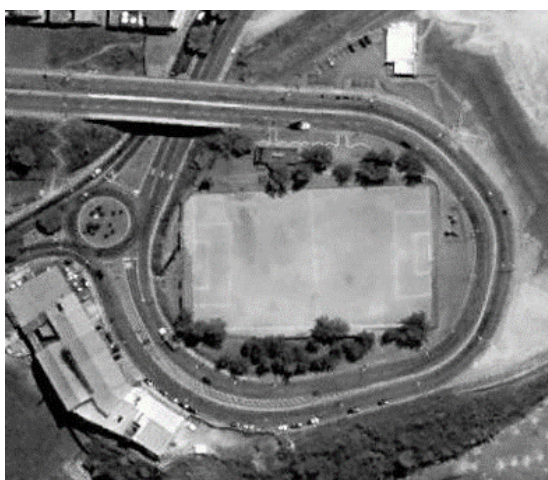


Figura 12: Antigo campo da Curva do Lacet em 2005

Fonte: Imagem área do Google Earth (2019).

Como relatado anteriormente, o campo de futebol da Curva do Lacet era um importante equipamento para prática esportiva e para o lazer, não somente dos moradores mais próximos, mas como dos bairros Dom Bosco, Mundo Novo e Teixeira e os praticantes de futebol amador da cidade e região (MONTEIRO, 2014). Este campo, assim como outros campos de futebol amador, é resguardado pela lei Municipal nº 8.218, de janeiro de 1993, que em seu art. 1º garante a inalienabilidade das áreas públicas destinadas aos campos de futebol amador, salvaguardados os casos em que haja interesse público.

Juiz de Fora-vetor de urbanização sudoeste e central na década de 1930

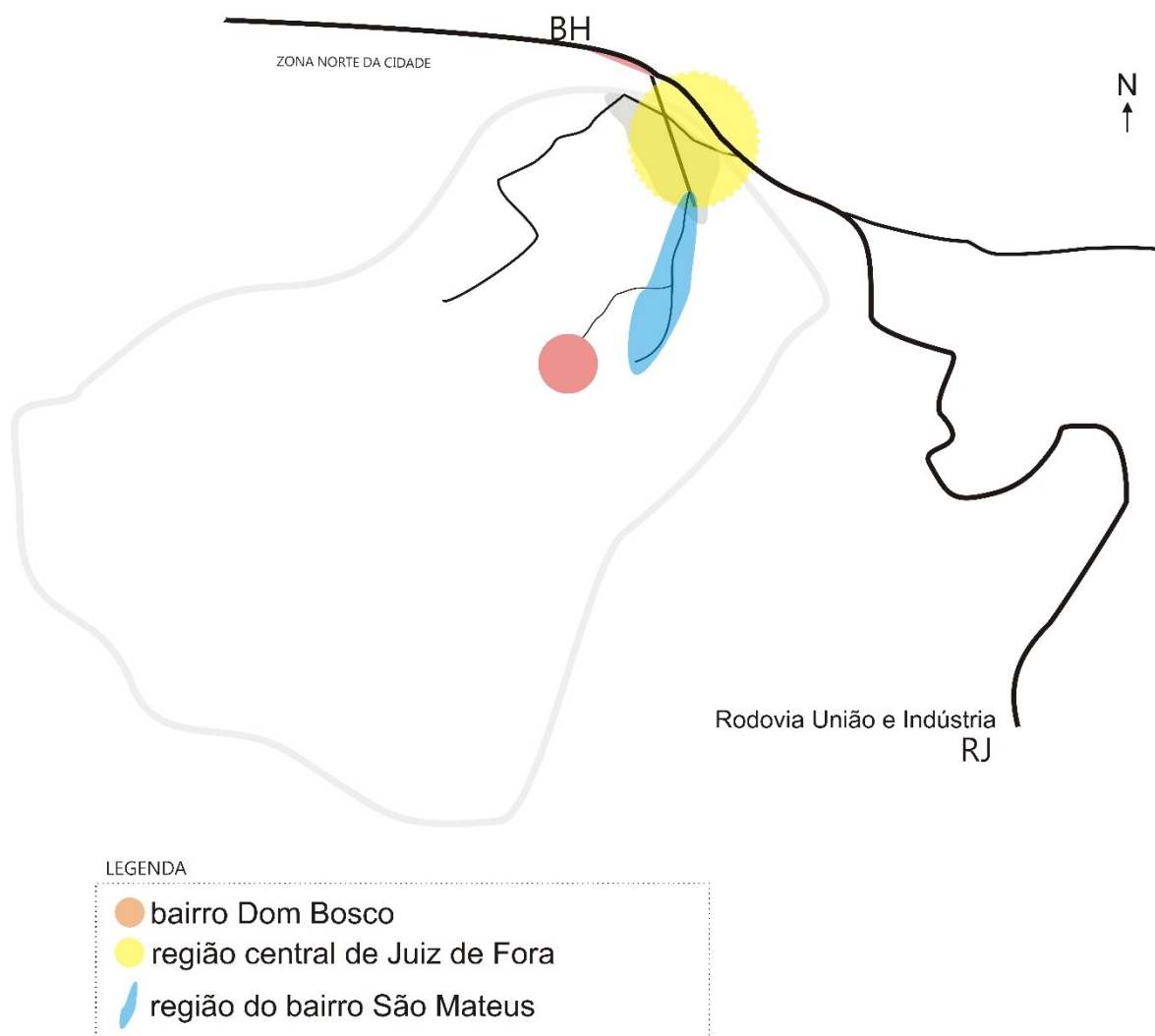


Figura 13: Mapa esquemático da relação entre o bairro Dom Bosco e a região central da cidade de Juiz de Fora na década de 1930. Fonte: Elaborado pelo autor a partir das informações históricas e imagem do Google Earth (2019).

Na figura acima podemos observar a relação entre o bairro Dom Bosco e a região central de Juiz de Fora: por volta da década de 30 até a década de 50, o bairro encontrava-se na periferia da área urbanizada da cidade e não estava conectado diretamente ao sistema público de transportes que existia nesse período. Na época o sistema de transporte era composto principalmente por uma rede de bondes, havendo, próximo ao bairro Dom Bosco, um dos pontos finais, que se situava no bairro São Mateus (Figura 11). A sua condição como área periférica modifica-se “em função do projeto Cidades de Porte Médio na década de 70, transformando o Dom Bosco em um bairro de passagem para toda a região da Cidade Alta, para a Universidade Federal de Juiz de Fora e para a BR 040” (MENEZES; MONTEIRO, 2010, p.6). Portanto, esse bairro encontra-se no caminho dos principais vetores de expansão urbana da cidade. Ressalta-se que não houve, proporcionalmente, avanços das condições urbanas nesse bairro apesar dos incrementos das atividades imobiliárias nessa região. (MENEZES; MONTEIRO, 2010).

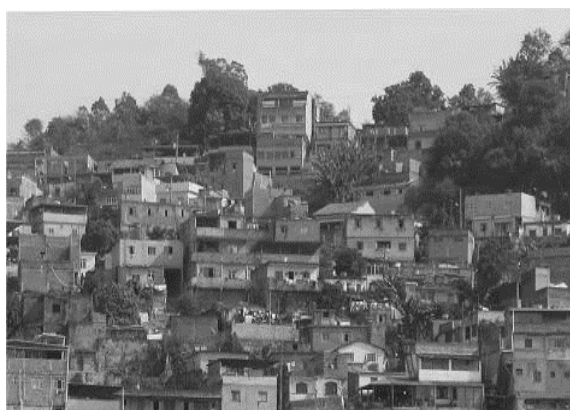


Figura 14: Vista do bairro de Dom Bosco e ao fundo bairro Fonte: Acervo do Autor (2010)



Figura 15: Em 2017 a parte alta do bairro conquista acesso ao transporte público. Fonte: JORNAL TRIBUNA DE MINAS, 2016.¹⁰

O bairro Dom Bosco possui atualmente cerca de 4.735 habitantes, de modo que 69,04% da população é composta majoritariamente por pessoas negras (preta/parda), conforme o Censo do IBGE de 2010. De acordo com o trabalho “O negro na cidade: um estudo no bairro Dom Bosco em Juiz de Fora (MG)”, de Ana Claudia de Jesus Barreto (2017), no bairro há ocorrência de deslizamentos de terra, segundo dados levantados com a Defesa Civil da cidade, sendo, portanto, uma área de risco

¹⁰ Disponível em: <https://tribunademinas.com.br/noticias/cidade/05-09-2016/micro-onibus-comeca-a-funcionar-nesta-terca-feira.html>. Acesso em 18/10/2018

ambiental. A autora conceitua a presença predominante de população negra exposta a essa situação de risco como racismo ambiental. A urbanista Ermínia Maricato (1996) discorre que, no Brasil, as áreas ambientalmente frágeis nas cidades são caracterizadas pela presença da ocupação principalmente de populações pobres, pois não há nessas interesse do mercado imobiliário, além da falta de investimentos públicos em moradia ou infraestrutura, que poderiam tornar dessa forma essas áreas seguras aos seus residentes.

Conforme delimitação do Plano Diretor Municipal (2000), o bairro Dom Bosco possui partes inseridas em Áreas de Especial Interesse Social (AEIS). Cabe salientar que, até poucos anos atrás, algumas áreas do bairro Dom Bosco não possuíam acesso à água e ao esgotamento sanitário, assim como ao transporte público, principalmente na parte alta do bairro, conhecida popularmente como 'Chapadão'. Este último fato mudou a partir de 2017, após a luta da APM do bairro com a Secretaria Municipal de Transportes (SETTRA). O aspecto relatado demonstra que esta comunidade já possui um histórico de lutas, agenciado por diversos líderes comunitários, para que a comunidade consiga infraestrutura básica e que, ao longo deste histórico, consegue, em determinados momentos, engendrar movimentos para a melhoria da qualidade de vida dos seus residentes.

O bairro Dom Bosco, assim como as comunidades majoritariamente compostas por populações pobres, continua a sofrer um apagamento simbólico e material de sua história, como será analisado ao decorrer desse trabalho com a supressão do Campo da Curva do Lacet. Trata-se modo de produção capitalista, em que a produção e a transformação espacial ancoradas na narrativa de 'desenvolvimento' corroboram no ocultamento de suas consequências (BERGER, 1974, apud SOJA, 1993, p.116). Nessa direção, a arquiteta e urbanista Ermínia Maricato (2001) reflete que: "É impossível esperar que uma sociedade como a nossa, radicalmente desigual e autoritária, baseada em relações de privilégio e arbitrariedade, possa produzir cidades que não tenham essas características." (MARICATO, 2001, p. 51 apud SILVEIRA, 2010, s.p.).



Figura 16: Independência Shopping no primeiro plano, Hospital Monte Sinai em segundo plano e o bairro Dom Bosco ao fundo. Fonte: Acervo do autor (2009).

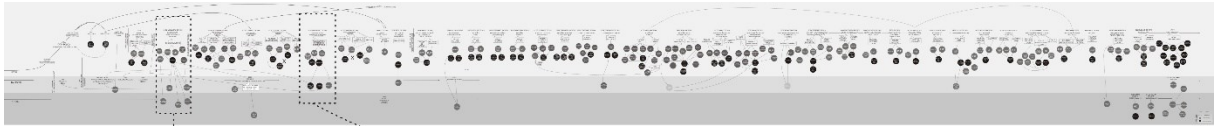
3.3 A OPERAÇÃO URBANA INDEPENDÊNCIA SHOPPING

De acordo com a Associação Brasileira de Shopping Centers (ABRASCE) existem atualmente no Brasil 563 shoppings, nos quais circulam cerca de 490 milhões de pessoas. O primeiro Shopping Center foi erguido na cidade de São Paulo em 1966 e o segundo em Brasília, no ano de 1971. O último foi construído pela ECISA, uma das empresas responsáveis pela implantação do Independência Shopping em Juiz de Fora.

O Independência Shopping foi pensado para atender a macrorregião de Juiz de Fora, cuja população estimada é em torno de 2 milhões de pessoas e atende, principalmente, às classes A e B (ABRASCE, 2019). Ele possui cerca de 25.280 m² de Área Bruta Locável (ABL), 160 lojas e 1600 vagas de estacionamento, sendo classificado pela ABRASCE como um shopping de porte médio. Este, idealizado a princípio por empreendedores locais, foi criado para ser o primeiro shopping da cidade seguindo os modelos existentes nas grandes cidades do Brasil.

O primeiro lugar pensado para a instalação do IS foi às margens da BR-040. Todavia, caso este fosse erguido nesta via, o grande terreno situado no bairro Cascatinha poderia ser utilizado para a implementação de outro shopping, o que traria riscos ao projeto da BR-040. Dessa forma, optou-se pela construção do IS no bairro Cascatinha, inserido dentro da cidade e distante 4km do seu principal centro comercial e histórico. (MACHADO, 2011 apud BOTELHO et al, 2013).

Na Figura 17, foram destacados os eventos do lançamento oficial do IS e a lei de Operação Urbana. Ressalta-se que um dos primeiros anúncios do Independência Shopping foi encontrado em um blog da APM do bairro Cascatinha, no ano de 2002, bairro vizinho ao empreendimento. Neste, era abordado a chegada do empreendimento, a possibilidade de transferência do campo de futebol da Curva do Lacet e a implantação de uma praça pública viabilizada através de uma PPP. A narrativa desse anúncio será analisada conjuntamente à lei de transferência do campo no próximo subcapítulo.



LINHA DO TEMPO ATOR-REDE CURVA DO LACET

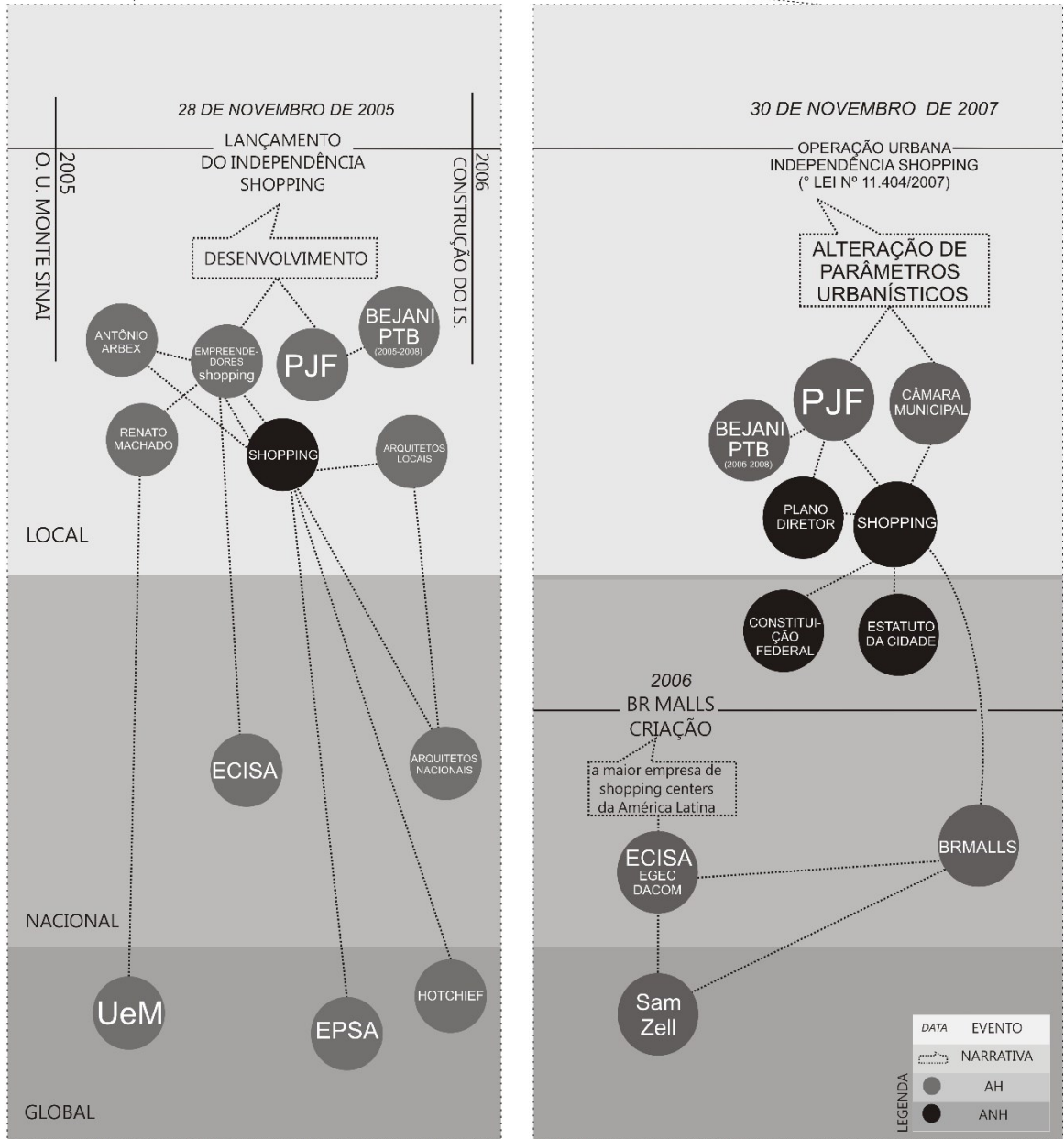


Figura 17: Destaque para os eventos do lançamento e a promulgação da Operação Urbana IS. Fonte: Elaborado pelo autor.

O lançamento oficial do IS ocorreu no dia 28 de novembro de 2005 (Figura 17). No lançamento, estavam presentes o sócio-diretor do Independência Shopping, Antônio Arbex; o empresário Renato Machado (Pangea/UeM); o presidente da Ecisa Engenharia, Paul Matheson, e, representando a Prefeitura, o secretário de Planejamento e Gestão Estratégica da Prefeitura, José Maurício Gomes e o prefeito Alberto Bejani (Partido Trabalhista do Brasil). Nessa matéria é destacado o anúncio da parceria com a Ecisa, em que os empreendedores locais apresentaram à empresa as diversas condições favoráveis da cidade para atração de investimentos como este. A matéria salienta também a expansão da Ecisa, que, na época, era proprietária também do Shopping Del Rey, em Belo Horizonte, Norte Shopping (RJ), Shopping Villa Lobos (SP), Shopping Campo Grande (MS), Shopping Iguatemi Caxias (RS) e o Shopping Recife (PE) (PREFEITURA DE JUIZ DE FORA, 2005). Uma das narrativas que perpassou esse evento foi o investimento em mais de 100 milhões de reais para executar o empreendimento.

O empresário e economista Renato Machado, representando os empreendedores locais, é sócio da empresa imobiliária Pangea Empreendimentos, que, no ano de 2004 inaugurou o loteamento e condomínio unifamiliar fechado no bairro Estrela Sul, localizado próximo ao IS. A partir dos anos 2000, a Pangea também instalou diversos empreendimentos na região sudoeste da cidade, tais como: o La Rocca, um centro de eventos; Center Car, shopping de carros novos e usados e Condomínio Ecológico Estrada Real. Nesse aspecto, vale frisar, que os investimentos públicos realizados nessa região, como a duplicação da Avenida Deusdedith Salgado, favoreceram a instalação desses empreendimentos, havendo dessa forma uma consonância entre o poder público municipal e a iniciativa privada, corroborando para a valorização imobiliária e consolidação desse vetor de urbanização.

Além disso, Renato Machado é fundador U&M Mineração e Construção S/A, empresa que, entre outras atividades, opera em Zâmbia, África, e é dono ainda da Comuna do Ibitipoca, hotel e spa de luxo localizado em uma região serrana próxima a cidade de Juiz de Fora (TRINTA; ALTAF; ABDALLA, 2008). Destaca-se também que esse empreendedor foi um dos responsáveis pela escolha do local do IS. (MACHADO, 2011 apud BOTELHO et al, 2013).



Figura 18: Operação da empresa de mineração U & M, em Zâmbia, África.
Fonte: UFJF, 2012¹¹.



Figura 19: Vista do Spa Comuna do Ibitipoca, em Lima Duarte, Minas Gerais. Fonte: Acervo do Autor (2016)

A ECISA, foi uma das primeiras construtoras e operadoras de shopping centers do Brasil, cuja história perpassa os anos do regime militar (CAMPOS, 2012), sendo uma das responsáveis por executar o IS, além de trechos da BR-040, principal rodovia que corta o município de Juiz de Fora. Em 2006, a ECISA, e as suas extensões EGEC e DACOM, foram incorporadas a empresas globais lideradas por Sam Zell, um bilionário estadunidense. A partir disso, foi criada a BrMalls, com o objetivo de tornar-se a maior empresa de Shopping Centers na América Latina.

Aliado também à construção do IS estavam a construtora alemã Hotchief, responsável no Brasil por construir o Shopping Cidade Jardim em São Paulo, e a espanhola EPSA, que realizou as obras de terraplanagem do terreno. Para a realização do projeto arquitetônico foi contratado o escritório Coutinho Diegues Cardoso, responsável por diversos projetos de shopping no Brasil, como a última reforma do Shopping Rio Sul, localizado na cidade do Rio de Janeiro. O projeto do IS foi feito em parceria com o escritório local Lourenço Sarmiento Arquitetos Ltda.

A obra de terraplanagem do IS foi iniciada em 2005, e, sua construção, em 2006. No ano de 2007, decorrido um ano de iniciada a construção e dois anos do seu lançamento, foi estabelecida pelo poder executivo municipal e aprovada pela Câmara Municipal, a Operação Urbana Independência Shopping, Lei Municipal N.º 11.404/2007. Esta lei consistiu na permissão de parâmetros urbanísticos diferenciados para esse empreendimento se instalar em um terreno com

¹¹Disponível em: <https://www.ufjf.br/arquivodenoticias/2012/03/empresario-e-ex-aluno-fala-sobre-empreendedorismo-em-ciclo-de-palestras/>. Acesso realizado em 20/04/2019

aproximadamente 35.000m², localizado na atual Avenida Itamar Franco, alterando a sua taxa de ocupação máxima. Cabe ressaltar também que todas as obras mitigadoras previstas nesta operação servem para beneficiar o próprio empreendimento, como a melhoria do sistema viário para acesso a este estabelecimento.

Na tabela abaixo, são comparadas as taxas de ocupação permitidas para esse terreno, de acordo com a Lei Municipal N.º 6910/86¹², a qual disciplina o Uso e a Ocupação do Solo, e a taxas criadas na Operação Urbana IS.

	Taxa de ocupação máxima	Coefficiente de aproveitamento¹³
Lei Municipal N.º 6910/86	100% até os quatro primeiros pavimentos- até 12m, nos demais até 50%	4,5
Lei Municipal N.º 11.404/2007 Operação Urbana	80% até os cinco primeiros pavimentos até 26m, nos demais até 35%	Não alterado

Tabela 1: Quadro comparativo entre a Lei N.º. 6910/1989 e a Lei N.º 11.404/2007

Fonte: Elaborado pelo autor.

¹² É importante salientar que esta última lei foi promulgada em 1986, sofrendo diversas alterações desde então, mas que ainda possui altos coeficientes de aproveitamento, sendo necessária à sua adequação as novas exigências ambientais e urbanísticas do século XXI.

¹³ O coeficiente construtivo real pode ser até o dobro do que o aqui apresentando, pois na legislação vigente determinadas áreas não são computadas no cálculo da área edificada máxima permitida pelo coeficiente, por exemplo, as áreas dos elevadores, halls e escadas de uso coletivo; áreas destinadas ao estacionamento de veículos e à carga e descarga; áreas de máquinas; a área da sobreloja; ambientes que estão presente em um shopping center. (PREFEITURA DE JUIZ DE FORA, 2019, p. 116)

Ao comparar as modificações, observa-se uma assimetria e desproporcionalidade quanto ao parâmetro estabelecido referente ao andar tipo: na Lei Municipal N.º 6910/86, o pé-direito (PD) médio possui 3 m, enquanto na Lei Municipal N.º 11.404/2007, o PD médio figura com 5,20 m. Caso adotássemos o PD de 3m referente a primeira lei e o considerássemos para a segunda lei, observaríamos que foi permitido a construção de uma edificação de quase nove andares, podendo esta ocupar até 80% do terreno. Contudo, a limitação em cinco pavimentos impediria esse fato, mas o exercício serve para ilustrar a dimensão e o impacto desse grande projeto arquitetônico e urbano.

	Área do terreno	Ocupação máxima	Número de pavimentos h máxima	Área construída parcial
Lei Municipal N.º 6910/86	35.000m ²	35.000m ² 100%	4 com PD de 3,00m H=12,00m	140.000m ²
Lei Municipal N.º 11.404/2007		28.000m ² 80%	5 com PD de 5,20m H=26,00m	140.000m ²

Tabela 2: Quadro comparativo entre a Lei N.º. 6910/1989 e a Lei N.º 11.404/2007
Fonte: Elaborado pelo autor.

Outra comparação que foi possível realizar, apresentada na tabela acima, é que, ao multiplicarem-se as taxas de ocupação máxima do terreno das referidas leis pelos seus respectivos números máximos de pavimentos, considerando o terreno com 35.000m², obtemos a mesma área construída pelas duas leis, cerca de 140.000m², logo, o resultado, em termos de área construída parcial, não foi modificado. É possível observar uma assimetria nessas leis quanto às taxas de ocupação a partir da ocupação do quinto ou quarto pavimento, que possuem respectivamente, 35% e 50%. Essa diferença de 15% proporcionou ao terreno da Operação Urbana uma maior verticalização, pois a altura máxima de uma edificação na legislação edilícia de Juiz de Fora é calculada a partir da soma da distância da edificação à sua testada e o

tamanho da caixa da rua multiplicada por dois, o que pode possibilitar, em terrenos profundos ou situados em avenidas largas, edificações bastante verticalizadas. Já se podem observar os efeitos dessa lei a partir das torres construídas na área dessa operação urbana (Figura 22).

Nesse sentido, pode-se refletir que os parâmetros urbanísticos contidos na Lei Municipal N.º 11.404/2007 adequaram-se ao projeto arquitetônico do shopping veiculado oficialmente em 2005. Portanto, pode-se concluir que o projeto foi regulado após o lançamento oficial e o início da sua construção, flexibilizando para esse empreendimento também o processo de aprovação de projetos. Nesse sentido, a arquiteta Raquel Rolnik (2013) descreve sobre esse processo de flexibilização:

No mundo globalizado, ensinam consultores internacionais, precisamos de competição entre as cidades, de mecanismos ágeis e flexíveis que permitam aproveitar as “janelas de oportunidades” (Windows of opportunities). Em vez de regulação, negociações caso a caso, projeto a projeto, na concretização do que o urbanista francês François Ascher nomeou com a feliz expressão de “urbanismo ad hoc”. (ROLNIK, 2013, p.28)

Dessa maneira as cidades tornam-se espaços para a competição e “negociações caso a caso”, forma que no Brasil, segundo Rolnik (2013), foi possibilitada pelo um instrumento denominado Operação Urbana, previsto no Estatuto da Cidade, servindo como regulação para a viabilização legal de transformações urbanas, como o ocorrido na Operação Urbana do Independência Shopping.

A operação urbana Independência Shopping sinaliza uma sintonia entre o Estado e o Capital (já apontada nesse trabalho anteriormente pelos autores OLIVEIRA (2006); CUENYA (2013)) na gestão das cidades com a criação de grandes projetos urbanos, os quais podem ser viabilizados, como no caso do IS, através de uma operação urbana simplificada. Nessa modalidade de operação não há previsão de participação das comunidades a serem afetadas, assim como a necessidade de realização do Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV), que, em Juiz de Fora, foi regulado somente em 2015.

Autores como Daniel Medeiros Freitas et al (2018) observam parcerias entre o poder público e iniciativa privada, sejam as PPP's ou Operações Urbanas, realizadas em cidades brasileiras, onde prevalecem: “articulações entre Estado, Oligarquias Locais e agentes globais”, sendo que esses promovem “ações de reestruturação do território”, estabelecendo, dessa forma, “novas estratégias de acumulação” (FREITAS et al, 2018, p. 167). Nesse sentido, essa mesma lógica pode ser estendida ao caso aqui analisado, onde foi necessária a articulação entre o poder executivo municipal, os empreendedores locais, nacionais e construtoras internacionais para viabilizar o empreendimento. Estes autores sinalizam também que a forma como se dará esse processo será diferente em cada território.

Pensadores como Henri Lefebvre (2001) apontam que a produção espacial na cidade é necessária para a reprodução e produção do capital. Nessa direção, Thiago Canetti (2017) pontua que “a produção do ambiente construído da cidade se transforma em um poderoso mecanismo de acumulação de capital por parte das classes capitalistas” (CANETTIERI, 2017, p.514) e “o Estado se tornou um ente fundamental na organização desse processo” (CANETTIERI, 2017, p.514).

Guy Debord (1996), em *A sociedade do espetáculo*, afirma que o uso da ciência do urbano pelo Estado serve para permitir o fluxo do capital: “o urbanismo é o equipamento da sua base geral, que prepara o solo que convém ao seu desenvolvimento”. (DEBORD, 2016, p. 110), sendo o Urbanismo como a “a tomada do meio ambiente natural e humano pelo capitalismo que, ao desenvolver-se em sua lógica de dominação absoluta, refaz a totalidade do espaço como seu próprio cenário” (DEBORD, 2016, p.110). Nesse sentido, para o autor, o urbanismo é uma ciência que se origina no capitalismo. Todavia, devemos ponderar essa colocação totalizante, que aqui é empregada para reforçar a ideia da relação entre o capitalismo e a produção espacial, mas ressaltando que, no processo brasileiro, há a forte presença de grupos que vem disputando o campo do planejamento urbano objetivando o aprofundamento e a ampliação da participação democrática nas cidades, e que teve como marco fundante as lutas pela Reforma Urbana.

No artigo “Metrópole, legislação e desigualdade”, a urbanista Ermínia Maricato (2003) pontua “o papel da aplicação da lei para manutenção de poder e privilégios, nas cidades, refletindo e ao mesmo tempo promovendo, a desigualdade social no território

urbano.” (MARICATO, 2003, p. 151). Essa reflexão ilustra o contexto brasileiro e também o uso de leis (como no caso aqui analisado), legalizando e legitimando este empreendimento sem nenhum estudo de impacto de vizinhança e participação social, possibilitando a produção de um espaço urbano que não cumpre a sua função social, servindo a interesses privatistas que gentrificam esse território, fragilizando, principalmente, as populações mais vulneráveis socialmente e economicamente, como a comunidade do bairro Dom Bosco, usuária do espaço de lazer que havia na Curva do Lacet.

A partir dessas leituras pode-se inferir que o processo de implementação do IS perpassou pela readequação do espaço da cidade e adoção de novas estratégias, as quais apontam para o aprofundamento do neoliberalismo na gestão das cidades, modificando marcos regulatórios, onde a “configuração espacial e a acumulação financeira adquirem preponderância, articulando as diversas escalas (global, nacional, regional e subnacional)” (SILVA, CLEMENTINO e ALMEIDA, 2018, p. 843). Retomando o conceito de Debord (1996) apresentado acima, a configuração atual da Curva do Lacet faz parte desse “cenário” que este empreendimento comercial necessitou para se instalar. Trata-se da adequação da imagem da cidade aos desejos das classes mais abastadas.

A contínua apropriação do mercado sobre as políticas regulatórias urbanas conquistadas no Brasil a partir do processo de redemocratização demonstra limitações quanto ao uso e aplicação desses instrumentos urbanos.

Como reestruturar o pensamento urbano para diminuir as assimetrias de poder nesta etapa neoliberal do Capitalismo? Como promover e ampliar a discussão sobre a regulação do território? Como criar mecanismos participativos para expandir os limites e a potencialidade de atuação do Planejamento Urbano? É essencial melhorar o entendimento da escala de atuação das leis urbanas e seus desdobramentos para que a discussão se efetive e a participação realmente transcorra. Dessa forma, a participação social, como estabelece o Estatuto das Cidades (Lei nº 10.257/2001), pode ser uma possibilidade de discussão visando a equidade, e não limitando-se a uma formalidade burocrática produzida de forma célere.

Inaugurado em abril de 2008, o Independência Shopping vem atraindo moradores de

diversas cidades da região da Zona da Mata Mineira. Ressalta-se que a inserção do empreendimento modificou drasticamente a paisagem dessa região, promovendo um enorme impacto visual em diferentes pontos da cidade, como demonstram as imagens abaixo. Analisaremos a seguir as leis confeccionadas no âmbito do poder executivo e legislativo municipal que possibilitaram a transferência do Campo do Lacet, com a consequente descaracterização desse lugar e a construção do Independência Shopping. Com isto, busca-se perceber as relações entre o Estado e o Capital



Figura 20: Vista a partir do bairro São Mateus do Independência Shopping.

Fonte: Acervo do autor (2010).



Figura 21: Aspecto do da região do entorno da Curva do Lacet no ano 2012.

Fonte: Acervo do autor (2012).



Figura 22: Torres construídas na área da Operação Urbana do IS
Fonte: Confiança, sem data¹⁴

¹⁴ . Disponível em: <http://www.confianca.ind.br/project-details/independencia-trade-hotel-jose-rocha/>. Acesso realizado em 10/12/2019.

3.4 A LEI DE TRANSFERÊNCIA DO CAMPO (Nº11.235/2006)

Nesta etapa do trabalho apresentam-se primeiramente dois eventos, que a partir da elaboração da cartografia surgiram como eventos que possuem em comum a narrativa de transferência do campo de futebol e a implementação de uma praça em substituição a este. Os dois eventos foram destacados na Figura 23.

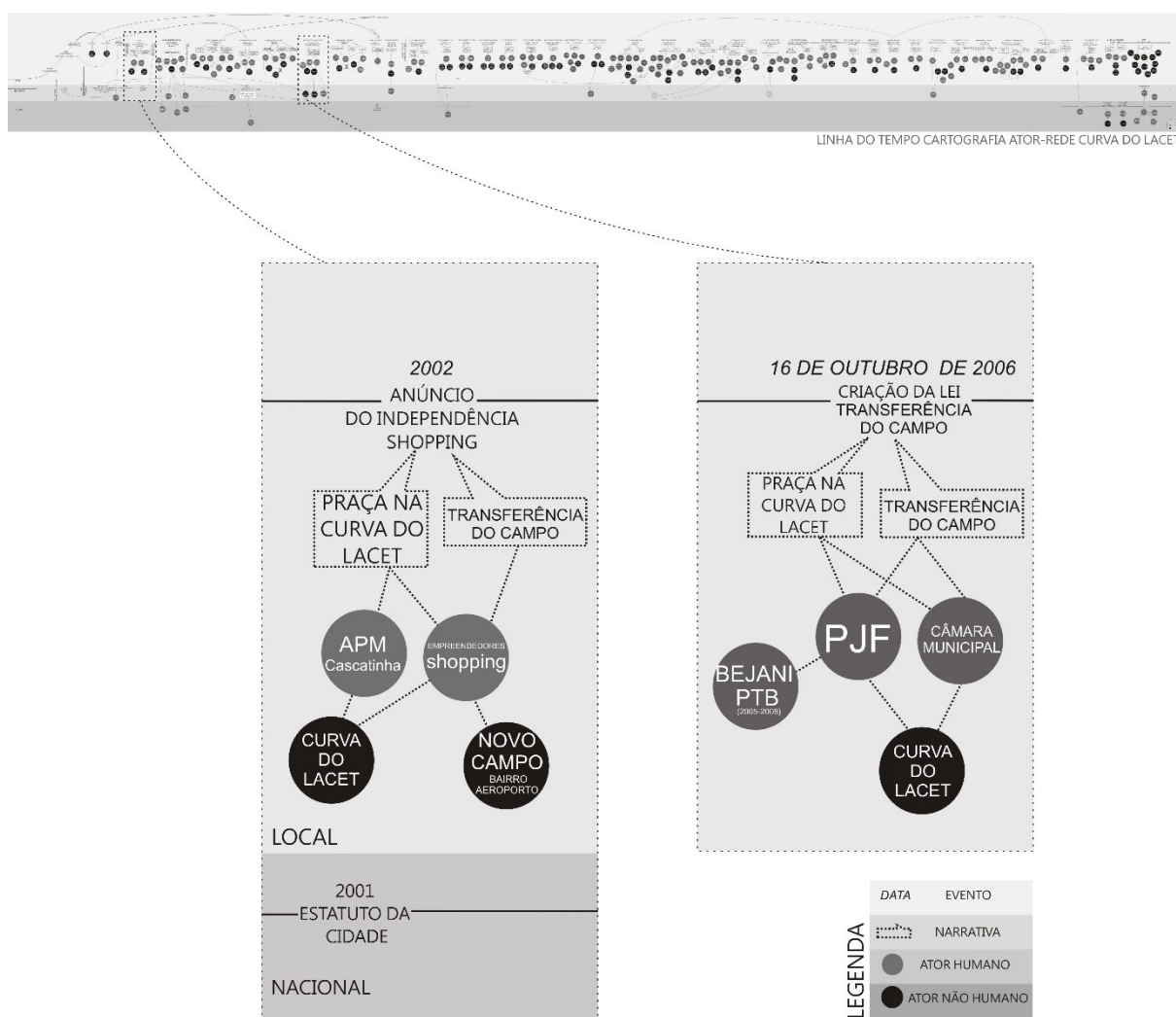


Figura 23: Eventos do anúncio do shopping e criação da lei Nº11.235/2006
Fonte: Elaborado pelo autor.

Em 2002, o interesse pela transferência do campo já é anunciado por um dos empreendedores locais responsáveis pelo empreendimento Independência Shopping, como podemos perceber em uma reportagem no blog da APM do bairro Cascatinha:

Área de lazer poderá ser construída no campo do Lacet: O campo do Lacet, situado em frente ao terreno onde será construído o Independência Shopping, no Cascatinha, poderá se transformar em uma área de lazer. Apesar de as discussões ainda serem preliminares, a administração do empreendimento não descarta a possibilidade de apoiar a Sociedade Pró-Melhoramentos (SPM) na construção de uma praça destinada a atender os moradores da região. A idéia surgiu a partir da reivindicação da própria comunidade, apurada por meio de uma pesquisa informal, que alega não dispor de um local voltado para o lazer. A proposta, a princípio, não implica na extinção do campo de várzea, mas na sua transferência para uma área próximo ao Estádio Municipal Radialista Mário Helênio, no Bairro Aeroporto, segundo informação de um dos sócios do Independência Shopping, Carlos Henrique Leal Teixeira Júnior. Para a construção da praça, a expectativa é de que a SPM possa contar, além da direção do shopping, com o apoio de outros empreendimentos instalados na região, como o Supermercado Bretas e o Hospital Monte Sinai. (APMBAIRROCASCATINHA, 2002, s.p.).

É interessante observar, explicita nessa matéria, a ideia de transferência do campo, a narrativa da praça justificada para “atender aos moradores da região” e também o anúncio de uma PPP para a viabilização da praça, propostas estas realizadas por um dos empreendedores locais.

Parte da notícia acima foi efetivada em outubro de 2006, através da lei N°11.235/2006, que possibilitou a transferência do campo para outra localidade, para em seu lugar ser construída uma praça. Na lei está prevista, em seu Art. 2°, uma praça: “urbanizada, arborizada e com local para realização de eventos públicos, para a prática de atividades físicas, de lazer infantil e dotada de quadra poliesportiva[...]” (PREFEITURA DE JUIZ DE FORA, 2006, s.p.). A lei sinaliza também que tais benfeitorias deveriam ser realizadas após a transferência do campo, fato este que ainda não foi concretizado. Em seu artigo 3°, a lei estabelece que a transferência e a implantação da praça seriam viabilizadas por “dotações constantes do orçamento municipal e mediante instituição de parcerias com a iniciativa privada” (PREFEITURA DE JUIZ DE FORA, 2006, s.p.). O que se viu, portanto, foi a criação de uma lei efetivando a promessa já apresentada em 2002 por um dos empreendedores do IS, desde a transferência do campo e a construção de uma praça pública no lugar à parceria privada para viabilizar o empreendimento.

Como citado anteriormente no trabalho, o campo de Futebol da Curva do Lacet, assim como outros campos de futebol amador, é resguardado pela lei Municipal nº 8.218, de janeiro de 1993, que estabelece a inalienabilidade das áreas públicas destinadas aos campos de futebol amador, salvaguardados os casos em que haja interesse público. Nesse sentido, foi necessário a criação de uma lei de transferência do campo e o

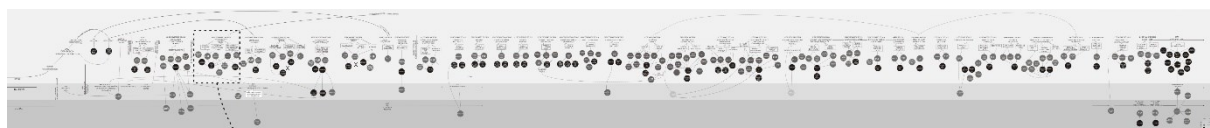
discurso de criação de uma praça pública no mesmo local, para demonstrar que havia notório interesse público.

Audiência pública de 20 de setembro de 2006

Antes da promulgação da lei N°11.235/2006, houve reação da comunidade, que organizou um abaixo assinado com entidades representativas da Zona Sul da cidade de Juiz de Fora e, a partir disso, foi convocada uma audiência pública na Câmara Municipal para discutir a “MUDANÇA DO CAMPO DA CURVA DO LACET, para as proximidades do Estádio Regional”. (CÂMARA MUNICIPAL, 2006, p. 1).

Na Figura 24, podemos observar que principais AHs presentes nessa audiência foram a APM do Bairro Dom Bosco, a APM do Mundo Novo e a APM do Bairro Aeroporto, representantes da Prefeitura de Juiz de Fora e os vereadores da Câmara Municipal. De acordo com a ata, somente a presidente da APM do bairro Mundo Novo fala sobre projetos sociais que ela executa em seu bairro. As falas são realizadas principalmente pelos vereadores, um deles aponta que o desejo dos moradores é o retorno do “Campo do Social”, localizado no bairro Mundo Novo, mas, para tal, seria necessário realizar uma permuta com o proprietário e salienta que a transferência do campo para as proximidades do Estádio Municipal não atenderia todas as comunidades. A prefeitura registrou “o compromisso da administração de discutir com a comunidade essa transferência do campo do Lacet” (CÂMARA MUNICIPAL, 2006, p. 2), fato que, veremos adiante não será viabilizado com a instalação do campo, em 2008, em um lugar contrário aos desejos das comunidades.

Na ata da audiência, há um discurso preponderante de que ninguém é contrário ao empreendimento do IS, mas apontam a relevância do campo de Futebol da Curva do Lacet para a comunidade. A Prefeitura destaca as vantagens de desenvolvimento e da implantação da praça em substituição ao campo. Foi apresentada por esta um vídeo com o projeto a ser realizado na área como uma forma, possivelmente, de convencimento da narrativa. Ressalta-se que esse vídeo e o projeto relatado nessa audiência não foram encontrados durante a pesquisa.



LINHA DO TEMPO ATOR-REDE CURVA DO LACET

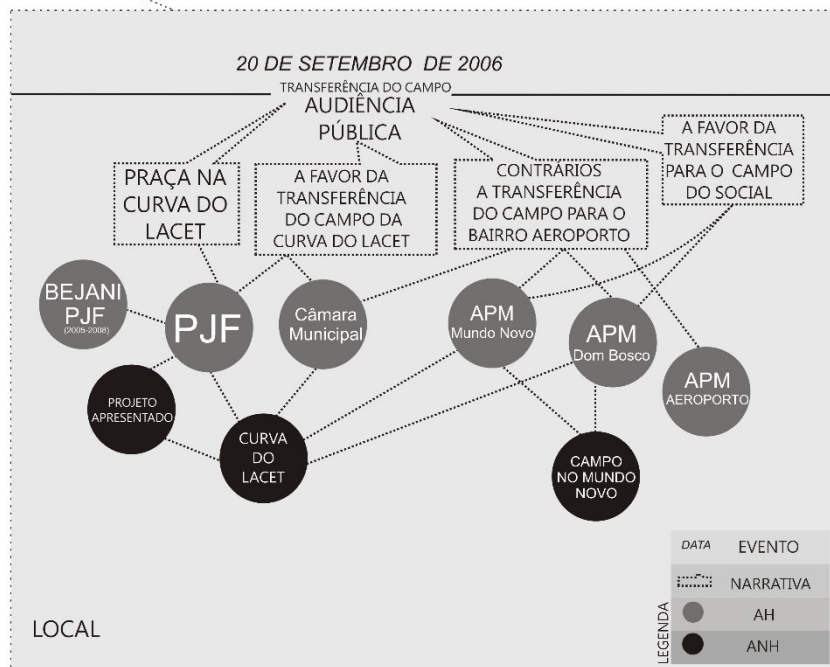


Figura 24: Audiência pública do dia 20 de setembro de 2006
 Fonte: Elaborado pelo autor.

Denota-se na Figura 23 e Figura 24 , que os empreendedores presentes no evento de 2002, não são mencionados na promulgação da lei e na audiência pública realizada para debater a mudança do campo de futebol. Nesse caso, o poder público aparece ratificando o interesse já anunciado por um agente privado, em 2002, na então gestão do prefeito Tarcísio Delgado do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), demonstrando que essas ideias já haviam sido planejadas e sobreviveram à mudança de gestão em 2004.

Audiência pública de 22 de outubro de 2007

Em 22 de outubro de 2007, foi realizada uma audiência pública, convocada pelo vereador Flávio Checker (Partido dos Trabalhadores), para “discutir sobre as obras de terraplanagem que estão sendo realizadas no terreno próximo à entrada sul do Estádio Municipal radialista Mário Helênio (CÂMARA MUNICIPAL, 2007, p. 1)”. Estas

obras estavam sendo realizadas para possibilitar a transferência do campo de futebol da Curva do Lacet para o bairro Aeroporto. Conforme podemos visualizar na Figura 25, estavam presentes na Audiência Pública representantes das APM's dos bairros Aeroporto e Dom Bosco. O vereador Flávio Checker (PT) relembrou a audiência realizada no dia 20 de setembro de 2006 que discutiu a transferência do campo, apontado a necessidade de diálogo com a comunidade para a escolha do terreno para o qual seria transferido o campo de futebol.

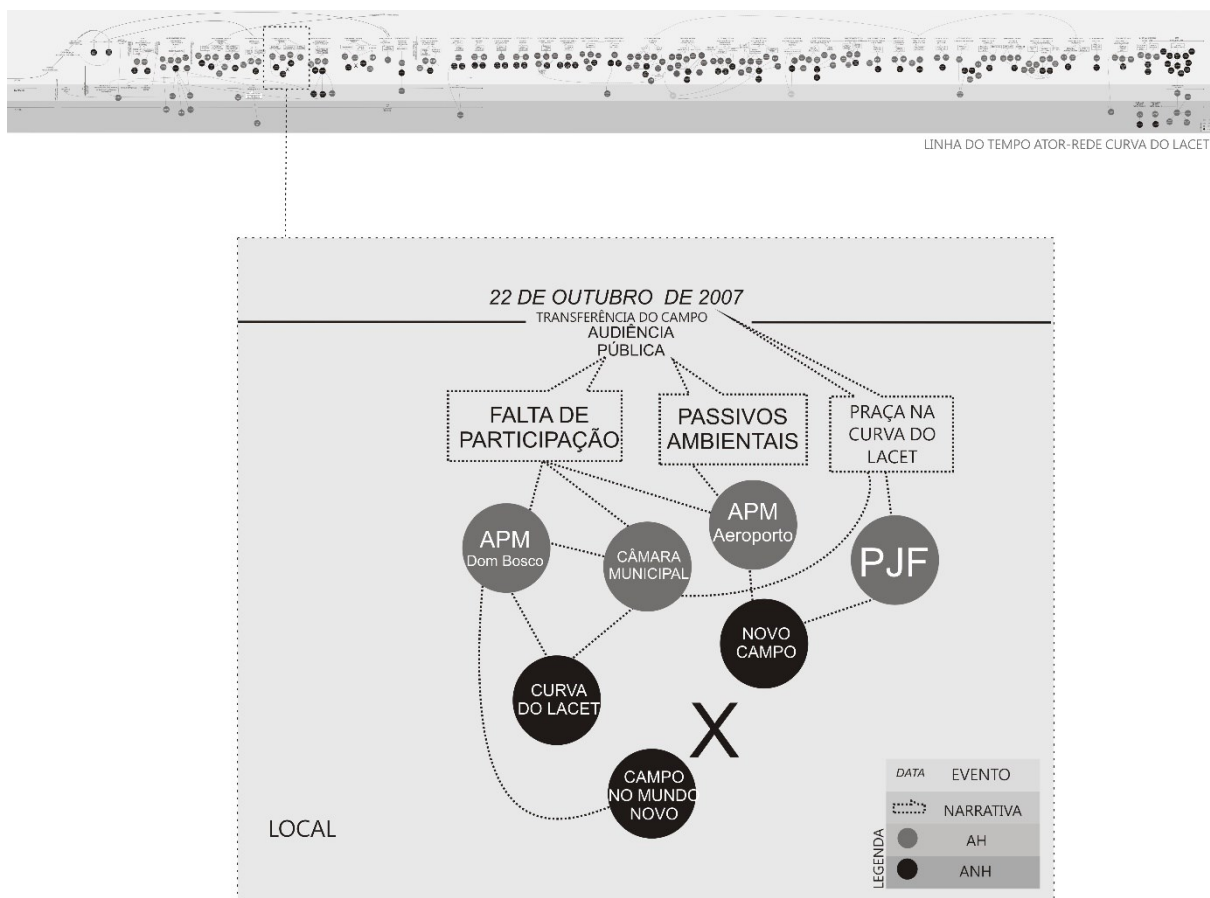


Figura 25: Audiência pública para discutir a transferência do campo de futebol da Curva do Lacet para o bairro Aeroporto. Fonte: Fonte: Elaborado pelo autor.

Os moradores do bairro Aeroporto apontaram sua insatisfação com a transferência do campo para o bairro Aeroporto, já registrada na audiência de 2006. Relataram a presença de poeira, a falta de consulta aos moradores por parte do poder executivo municipal e a destruição de uma área de preservação ambiental. Representantes da prefeitura e da AGENDA-JF alegaram que a área foi desmembrada da área de proteção ambiental do Parque da Lajinha, dessa forma não houve danos ambientais.

Os moradores do bairro Dom Bosco apoiaram as preocupações do bairro Aeroporto e lembraram que, na audiência pública de 20 de setembro de 2006, foi proposta a compra de um campo de futebol no bairro Mundo Novo e concluiu que: “infelizmente não fomos ouvidos”. O vice-presidente da APM do bairro do Aeroporto pontuou: “O que precisamos realmente é de uma praça arborizada com área de lazer no bairro e não a confusão de um campo de futebol” e concluiu afirmando que os moradores pagam IPTU alto. O vereador que convocou a audiência pública concluiu apontando que o problema dessa situação foi devido, exclusivamente, à condução desse processo pela prefeitura:

Deixou claro que não há conflito entre os moradores do Aeroporto e a prática saudável de esportes nos campos de futebol e não há conflito, não há conflito com o shopping e não há conflito entre a Liga e os moradores. O conflito é um só, é com a Prefeitura que se comprometeu na audiência pública anterior discutir o assunto com a comunidade e isso não foi feito. Os moradores não foram ouvidos e as obras foram iniciadas rapidamente próximo ao Estádio Municipal, desagradando a comunidade do bairro Aeroporto. Não foi feita uma discussão para achar um outro local para construir aquele campo de futebol e então se criou esse conflito sem ouvir e discutir alternativas. (CÂMARA MUNICIPAL, 2007, p. 3).

Como já mencionado anteriormente, essa audiência não conseguiu modificar os rumos já anunciados em 2002, e o campo de futebol da Curva do Lacet foi transferido para o bairro Aeroporto.

A escolha do novo terreno para o campo do Lacet poderia ser justificada por dois fatos: o primeiro, por ser um terreno público, não havendo ônus diretos ao poder executivo municipal com a compra de uma área, como desejavam os moradores do Bairro Dom Bosco e Mundo Novo; e segundo, por ser uma área relativamente próxima ao campo da Curva do Lacet. A seguir, é feita uma comparação entre a localização do antigo e do novo campo.

O Novo campo de futebol

O processo de transferência levou o campo para um terreno inserido no bairro Aeroporto, conforme podemos observar na Figura 26. O novo campo encontra-se aproximadamente 1km mais distante da entrada principal do bairro Dom Bosco em relação ao antigo campo do Lacet. Também se observa a presença de diferenças desfavoráveis nesse percurso no que tange à topografia, sendo necessário subir um aclave com 102 metros de altura para o novo campo. Enquanto no antigo campo, a diferença entre as cotas da entrada principal do bairro e a Curva do Lacet, eram em torno de 65m em declive.



Figura 26: Distância entre o campo antigo (Lacet- cerca de 450m) e o novo campo (cerca de 1,4Km) a partir da entrada principal do bairro Dom Bosco (01) ;:Campo de Futebol no bairro Aeroporto (2) E Curva do Lacet(3). Fonte: Imagem elaborado pelo autor a partir da imagem de satélite Google Earth, 2018. Acesso em 10/11/2018.



Figura 27: Refere-se ao percurso realizado e as cotas altimétricas entre a entrada principal do bairro Dom Bosco e o campo do Lacet

Fonte: Elaborado pelo autor a partir da imagem de satélite Google Earth, 2018. Acesso em 10/11/2018.



Figura 28: Refere-se ao percurso realizado e as cotas altimétricas entre a entrada principal do bairro Dom Bosco e o novo campo.

Fonte: Imagem elaborado pelo autor a partir da imagem de satélite Google Earth, 2018. Acesso em 10/11/2018.

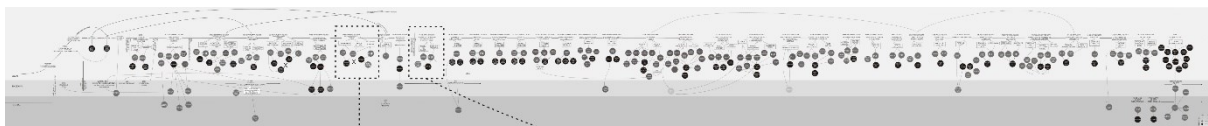
A transferência para um lugar mais apartado resultou no isolamento e na segregação, dificultando o acesso a este equipamento, e, diferentemente do que havia na Curva do Lacet, nesse espaço não há arquibancadas, áreas sombreadas, espaço para a realização de churrascos e parquinho infantil. Dessa forma, não houve a mesma apropriação e nem as promessas realizadas na audiência em 2006 foram cumpridas, embora esse continue sendo utilizado pelos jogadores de futebol do bairro.

Salienta-se que, em uma reunião ordinária do dia 24 de maio de 2017, foi solicitada uma audiência pública alegando sucateamento desse campo, todavia não foram encontrados registros se essa audiência pública fora realizada. No entanto, essa convocação indica que há um processo de precarização e manutenção desses espaços de lazer populares, fato também relatado no informativo do bairro Dom Bosco de maio de 2019.

3.5 UMA NOVA LEI PARA A CURVA DO LACET

Em 2007, o poder executivo municipal, ainda na gestão do prefeito Alberto Bejani (2005-2008), anuncia a venda do terreno da Curva do Lacet e, rapidamente, a comunidade do Dom Bosco mobiliza-se contra essa proposta. Em 07 de janeiro de 2008, foi realizada uma audiência pública, convocada pelo vereador Bruno Siqueira (PMDB), para discutir a proposta de venda dos terrenos pela prefeitura, incluindo o da Curva do Lacet.

Conforme a Figura 31, podemos visualizar que, na audiência, estavam presentes, os moradores da Zona Sul, destacando-se a presença da APM do Bairro Dom Bosco e do bairro Cascatinha, que foram contrários à venda do terreno da Curva do Lacet, mas ressaltaram em seus discursos que são a favor da construção do Hospital da Zona Norte e entendem a sua necessidade. Já os representantes do poder Executivo Municipal defenderam a venda da Curva do Lacet como estratégia para a construção do Hospital Regional da Zona Norte. Os representantes dos moradores da Zona Norte da cidade estiveram presentes reafirmando a necessidade do hospital para essa região da cidade, alguns presentes apoiavam os esforços do prefeito Alberto Bejani (PTB) para viabilizar a construção desse equipamento. O vereador Bruno Siqueira (PMDB), contrário à venda do terreno da Curva do Lacet, lembrou nessa audiência a previsão de uma área de lazer nessa área.



LINHA DO TEMPO ATOR-REDE CURVA DO LACET

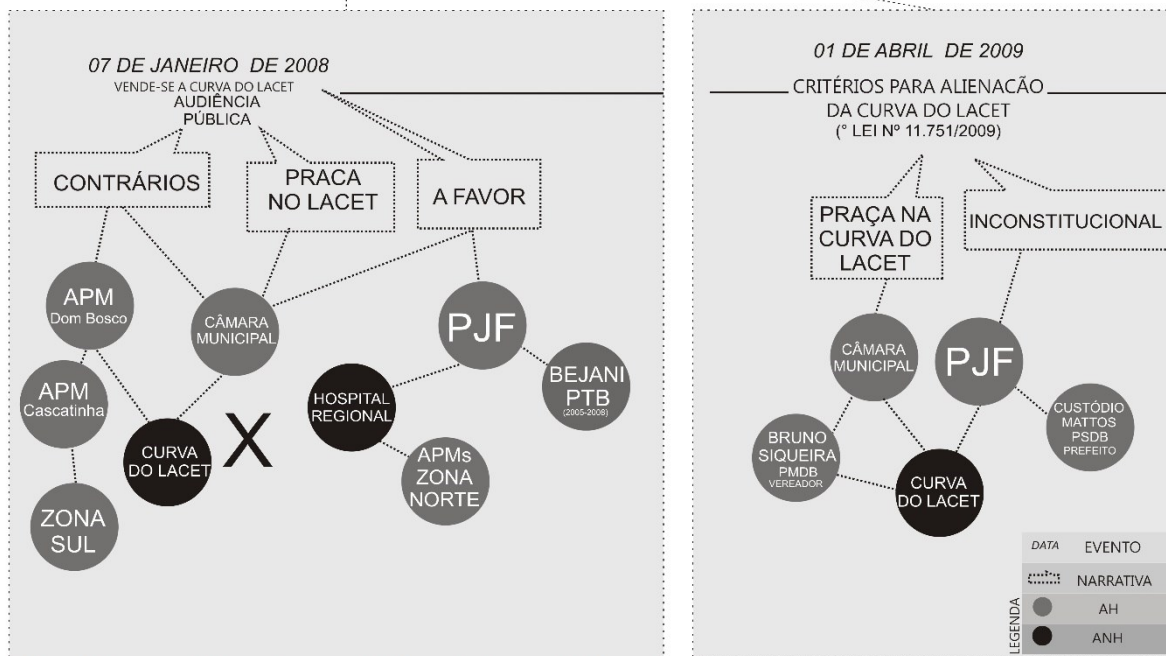


Figura 29: Audiência para discutir a proposta de venda dos terrenos pela prefeitura, incluindo a Curva do Lacet, e a lei municipal que estabelece critérios para a alienação da Curva do Lacet

Fonte: Elaborado pelo autor.

A partir dessa audiência, o vereador Bruno Siqueira (PMDB) encaminhou uma mensagem à Câmara Municipal propondo critérios rigorosos para a alienação desse terreno. Somado a isso, a prisão, em abril de 2008, do prefeito Alberto Bejani (PTB) e as campanhas para a eleição municipal em meados desse ano, prejudicaram o andamento da proposta de venda do terreno encampada pelo poder executivo municipal. Porém, em 2009, essa proposta foi retomada pelo então prefeito eleito, Custódio Mattos, do Partido Social Democrático Brasileiro (PSDB). Dessa forma, o vereador reeleito Bruno Siqueira retoma seu projeto de lei regulamentando a venda do terreno da Curva do Lacet, e, diferentemente de 2008, no ano de 2009, este vereador tornou-se presidente da Câmara Municipal, posição que o auxiliou no processo de aprovação desse projeto de lei.

Conforme os trâmites dessa matéria, o prefeito Custódio Mattos (PSDB) vetou esta lei alegando que a mesma era inconstitucional, pois tais mecanismos já estavam contidos

na lei orgânica municipal e assim não caberia individualizar a normativa para apenas um terreno público da cidade. Contudo, o presidente e os vereadores da Câmara Municipal derrubaram o veto e em 01 de abril de 2009 foi promulgada a Lei Municipal N.º 11.751/2009, dificultando a proposta de venda do terreno da Curva do Lacet.

Esta lei estabeleceu critérios para a alienação desse espaço público, dentre as medidas estabelecidas destacam a necessidade de aprovação da alienação por 2/3 da Câmara Municipal de Juiz de Fora e posterior aprovação em referendo popular, convocado por meio de Decreto Legislativo. (PREFEITURA DE JUIZ DE FORA, 2007).

Nesse processo de transferência do campo do Lacet, chama atenção também a assimetria de poder, e o uso da regulação para legitimar uma narrativa que já vinha sendo construída desde 2002 entre os empreendedores e a liderança na época do bairro Cascatinha, caracterizado pela presença de uma população de renda média a alta.

Passados anos após essa aprovação, pode-se deduzir que essa lei acabou evitando a construção de qualquer edificação na Curva do Lacet, garantindo ao empreendimento (IS) a visada livre para quem transita pela Avenida Dr. Japiassu Coelho e Avenida Presidente Itamar Franco, principais eixos de acesso à cidade pela BR-040, e, de algum modo, privatizou esse espaço público ao expropriar seu uso, mesmo mantendo-o como público. Nesse sentido, ao dificultar a venda do terreno, essa lei mantém um espaço público, atende o pleito da comunidade do Dom Bosco e beneficia indiretamente o empreendimento privado.

O gramado da Curva do Lacet tornou-se um grande foyer verde, com duas leis que o protegem, mas que não se reverteram necessariamente na qualificação desse espaço público.

EXCURSO:

MICROFÍSICAS DO PODER NA NOVA CURVA DO LACET

Esse excursus pretende analisar o anúncio feito em 2002 da proposta de transferência do campo da Curva do Lacet e a construção de uma praça em seu lugar, a partir do conceito de microfísicas do poder de Michel Foucault (1988), assim como outros fatos que surgiram no processo de desativação desse campo.

O que o evento ocorrido em 2002 e essa narrativa podem contribuir para entendermos o processo de transferência do campo de Futebol da curva do Lacet? Como este fato culminará na atual configuração da Curva do Lacet como espaço de acesso ao Shopping Independência? Quais foram as estratégias para que esse processo se concretizasse?

Roberto Machado em seu texto *Genealogia do Poder*, introdução à 7ª. edição do livro “*Microfísicas de Poder de Michel Foucault*” (1979), aponta que o poder não é uma coisa em si, trata-se do fruto de processos históricos e não somente funda-se na economia, como analisam os teóricos marxistas. As microfísicas do poder seriam a consideração do poder nas extremidades, nos pequenos acontecimentos do cotidiano, “um deslocamento do espaço de análise quanto do nível em que se efetua” (MACHADO, 1979. p. XII). Nesse sentido interessa nesse excursus analisar a narrativa estabelecida entre o empreendedor local e o presidente da associação pró-melhoramentos do bairro, para perceber como foi construído o processo de disputa sobre o espaço da Curva do Lacet por poderes diferentes do Estado, e que serão indispensáveis para eficácia da lei municipal N°. 11235/2006. Para as reflexões, parte-se do fragmento: “O que faz com o que poder se mantenha e que seja aceito é simplesmente que ele não pesa só como uma força que diz não, de fato ele permeia, produz coisas, induz ao prazer, forma prazer, produz discurso.” (FOUCAULT, 1979, p.8).

Poderíamos então vislumbrar que a produção de discurso do empreendedor local seria uma forma de construir o poder sobre aquele território, anunciando e produzindo um discurso de desenvolvimento e apresentando os benefícios da construção de um shopping center na região, como a implantação de uma praça no local do campo de futebol. O que interessa aqui também é que esse discurso surge no ano de 2002, em

um pequeno blog da APM do bairro Cascatinha. Na matéria desse blog é anunciado uma possível PPP para a viabilização da praça, apontando para a consonância do estado e da iniciativa privada para viabilizar um equipamento para o ‘bem’ comum.

Podemos pensar aqui na defesa de Foucault de que o poder não se encontra somente na economia, mas também no uso da linguagem e na disputa de narrativas no cotidiano. Foi necessária a conquista pelos empreendedores da opinião da APM desse bairro, demonstrando que para esse empreendimento milionário aterrissar foram realizadas micro-articulações no cotidiano e uma disputa de narrativa. Esta reflexão suscita algumas questões: anteriormente ao anúncio do shopping em 2002 já haveria discursos que culminariam nesse tipo de desenvolvimento? Ao implantar este grande empreendimento, poderiam ter havido reações negativas dos moradores acerca do impacto a ser causado ou mesmo um movimento de rejeição do tipo “not in my backyards”?

O que transparece nessa matéria supracitada é o oposto: o presidente dessa associação de moradores sinaliza positivamente a vinda desse empreendimento e há um encontro entre os desejos dos empreendedores do shopping e a necessidade de uma praça para o bairro, expressa pelo presidente da associação. Imbricado a este discurso está a afirmação do remanejamento do campo. Há aqui um processo de conquista: são apresentadas as vantagens, e como diria Foucault, o poder possui a capacidade de produzir coisas. (FOUCAULT, 1979).

É no cotidiano que o sistema capitalista se refaz e produz as narrativas das vantagens, como é o caso desse empreendimento, no qual a narrativa da geração de empregos, desenvolvimento econômico e a implantação de uma praça, foram anunciadas. Todavia, de acordo com Herdy (2011) em uma análise sobre as consequências da implantação do IS, “os impactos positivos advindos do funcionamento do shopping foram diluídos pela isenção cedida aos lojistas por dez anos, diminuindo neste período, a possibilidade de gerar melhorias urbanas na região” (Herdy, 2011, p. 10). Portanto, a potência de repartir esse desenvolvimento econômico através dos impostos gerados para a municipalidade torna-se reduzido, o que faz refletir sobre o papel crucial do Estado para que esse empreendimento sobreviva, e derivado a isso, assiste-se a produção de mais desigualdade, tanto com os comerciantes locais alocados fora do empreendimento, assim como os munícipes, que pagam seus

impostos regularmente e a própria cidade.

O evento que anuncia a transferência corrobora também para perceber um controle “minucioso” do corpo marcado por “gesto, atitudes, comportamentos, hábitos e discursos” (MACHADO, 1979)¹⁵. Há nessa narratividade uma preparação de discurso para a promulgação da Lei Municipal N°11.235/2006.

Outro aspecto no qual podemos nos debruçar é a chamada da matéria da APM do bairro Cascatinha: “Área de lazer poderá ser construída no campo do Lacet”. É como se não houvessem atividades de lazer propiciadas por um campo de futebol e outras benfeitorias que ali já existiam. Nessa mesma matéria, a ideia de remoção do campo desconsidera seu uso de lazer por outros cidadãos, sendo, dessa forma que a ideia da praça se justifica para “atender aos moradores da região” e seria apoiada pela administração do empreendimento. Atrela-se à essa operação indícios de uma tentativa de suplantar uma imagem de cidade que diferia do campo de futebol, para esses atores, o lazer é a praça. E se ao invés da transferência do campo, o presidente da APM propusesse a conciliação de uso entre a praça e o campo de futebol? A partir dessa suposição, seria interessante adicionar outra camada ao processo de transferência do campo e questionar se houve preconceito com o uso dessa área para práticas de lazer populares? Soma-se a essa indagação um dado estatístico: cerca de 69% da população do Dom Bosco é negra (IBGE, 2010).

Para Foucault, o controle do corpo é outra estratégia de domesticação e apaziguamento político. A partir disso poderíamos pensar também na desativação do campo de Futebol, um lugar utilizado, principalmente, pelas camadas mais populares, como uma forma de controle do corpo do lazer e desse corpo popular. Esse controle do corpo se reverbera na atual configuração da Curva do Lacet como espaço de passagem e de acesso a um ponto de ônibus, pois do momento da desativação até o ano de 2008, a praça prometida na Lei Municipal N°11.235/2006 e reivindicada com as Jornadas de Junho de 2013, ainda não foi implementada. Ressalta-se que, nos primeiros anos de funcionamento do shopping, o controle desse espaço se realizou através da presença de seguranças privados, evitando, por exemplo, que crianças

¹⁵ Roberto Machado em seu texto Genealogia do Poder, introdução à 7ª edição do livro Microfísicas de Poder de Michel Foucault

brincassem de empinar pipas.

O controle não se deu somente com a presença de seguranças, entre os anos de 2008 a 2011, mas também com a própria forma que foi realizada a terraplanagem dessa área, removendo o campo, o parquinho infantil e os vestiários. Eles deixaram o terreno desnivelado, criando elementos que dificultam a apropriação para um jogo de futebol mais informal, afinal o espaço é gramado.

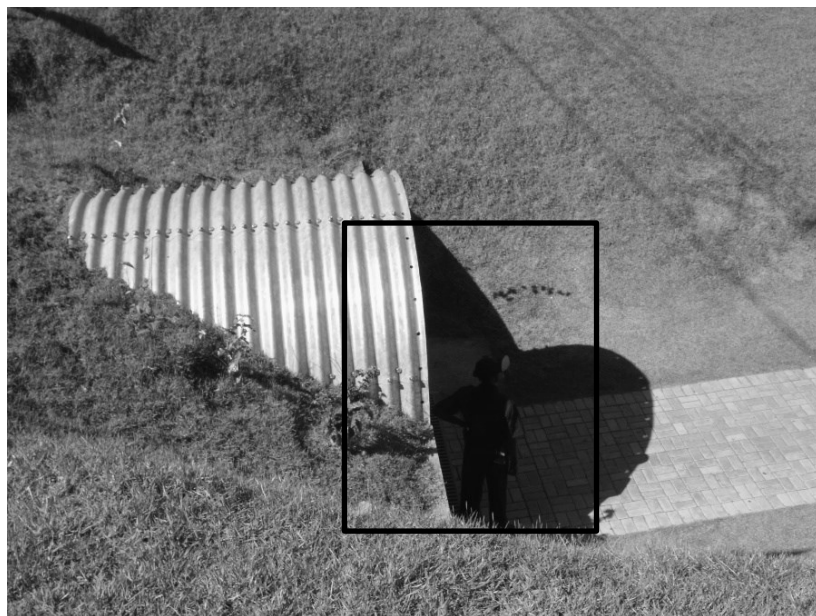


Figura 31: Destaque para a presença de segurança privada na Curva do Lacet.

Fonte: Acervo do autor (2009).



Figura 30: Curva do Lacet após inauguração do Independência Shopping em 2008.
Fonte:UFJF, 2013 ¹⁶.

Na Figura 32, consta a foto no ano da inauguração do IS. Nesta podemos observar que num primeiro momento a Curva do Lacet encontra-se conectada exclusivamente ao IS e a uma parada de ônibus, que serve de acesso aos usuários e trabalhadores do empreendimento. Chama-se atenção a essa minúcia e o discurso concreto urbanístico desenhado por esta, demonstrando para quem

Com o passar dos anos e pelo fluxo de transeuntes entre o IS e o bairro Cascatinha, assim como acesso ao ponto de ônibus que se encontra abaixo do viaduto da Av. Presidente Itamar Franco, acrescentaram-se dois novos caminhos e, em 2015, o prefeito Bruno Siqueira inaugurou a iluminação desses dois caminhos (TRIBUNA DE MINAS, 09/10/2015). Ou seja, até o ano de 2011, havia um controle e manutenção dessa área diretamente pelo IS, que depois retornará para a municipalidade, a qual realiza algumas intervenções. Ressalta-se que embora não haja uma travessia segura para os pedestres entre a Curva do Lacet e o bairro Cascatinha, na altura do hospital ASCOMCER, o poder executivo permitiu a criação de um caminho que incentivasse essa travessia, e em um tempo depois, a SETTRA, instalou gradis para impossibilitar

¹⁶Disponível em: http://www.ufjf.br/arquivodenoticias/files/2013/09/curva_do_lacet_juiz_de_fora.jpg
Acesso realizado no dia 14/11/2019.

a travessia, que é insegura.

Essas pequenas ações assinalam tanto para um controle desse espaço público quanto para precarização com a qual esse espaço público é tratado, marcado por intervenções pontuais e fragmentadas, sem o cuidado de se estabelecer um projeto e uma identidade para a área. O descuido desse espaço pode ser um indício para explicar também o aumento de episódios de roubo veiculados no noticiário local. A própria narrativa da insegurança deste e de outros espaços públicos corrobora para que se estabeleçam restrições e controles do uso, afinal, é um local inseguro e pouco propício ao lazer. Situação que de certo modo, não afeta o público desejado pelo empreendimento, o usuário de transporte individual e do seu *'Parking'*, o qual constitui umas principais receitas dos shoppings (CLASSE CONTÁBIL, 2005).

Interessa ainda incluir a reflexão desenvolvida no local pelo autor desse trabalho, realizada através de um vídeo performance, em 2017, que procurou perceber esse espaço 'vazio'. Nessa investigação, foram sendo encontrados pequenos sinais da utilização desse espaço no cotidiano, como guimbas de cigarro, embalagens de comidas de redes fast food, provavelmente adquiridas no shopping, a presença também de inúmeros caminhos de formigas. Denota-se que a própria topografia criada para evitar a apropriação de práticas esportivas sobre o gramado, tornou-se lugar de descanso, possivelmente, dos trabalhadores desse shopping center. Todavia, dizer isso não é exaltar a ausência da implantação de equipamentos previstos, mas é mostrar que esse espaço, de algum modo, continua sendo utilizado, e seria importante mapear esses usos pós-desativação do campo, como uma estratégia para incentivar o uso desse local no futuro. E se o poder se manifesta no cotidiano, como Foucault (1979) propõe, devemos participar dessa disputa, afastando da ideia unívoca de luta contra o aparelho do Estado e de uma sociedade totalmente passiva e receptora das ordens estatais e empresariais, apostando que é necessário também lutar no nível do cotidiano. Nesse sentido, Foucault (1979) propõe: “Nada mudará a sociedade se os mecanismos de poder que funcionam fora, abaixo e ao lado dos aparelhos de Estado a um nível muito mais elementar, cotidiano não forem modificados.” (FOUCAULT, 1979, s.p.)¹⁷.

¹⁷ Contracapa do livro “Microfísica do Poder” da editora Edições Graal de 1979.

*Depois dos tratores,
não restou quase nada.
Primeiro, eles navegaram pelas minas da Zâmbia,
Depois pelas ruas de Madrid e Berlim,
Enfim, aportaram em Minas.
e construíram seu grande mall.
Que agora, viaja para o Canadá,
enviando diversas divisas.
Sem fronteiras, o dinheiro perfura,
se ramifica, cria rotas,
caminhos inimagináveis.
Aqui no Lacet, nas Minas Gerais,
não restou quase nada.¹⁸*



Ativar o Wi-Fi
Acesse as configurações para
ativar o Wi-Fi

¹⁸ Poesia que integra o vídeo-performance realizado também pelo autor desse trabalho, A ideia dessa performance consistiu em investigar este espaço de passagem através do corpo. Como descreve Deleuze e Guattari através de Kafka em Mil Platôs (2003): “As coisas que me vêm ao espírito se apresentam não por sua raiz, mas por um ponto qualquer situado em seu meio. Tentem então retê-las, tentem então reter um pedaço de erva que começa a crescer somente no meio da haste e manter-se ao seu lado. (Kafka apud Deleuze; Guattari, 2003, p.24). Nessa performance buscou-se entrar nesse lugar pelos caminhos das formigas, dos pequenos morros que foram criados durante o processo de terraplanagem e destruição do campo, das árvores estrangeiras que ali estão, de vestígios da ocupação humana, como restos de embalagem do Mc’Donalds, nessas descobertas revelou-se que esse ‘nada’ está repleto de situações e pequenos acontecimentos, que parecem invisíveis a nossa vida. Disponível em: <https://vimeo.com/248705583>. Acesso realizado em 03/07/2018.

4. QUEREMOS A CURVA DE VOLTA



Figura 31: Projeção do movimento +maisJF em 20 de junho de 2013.
Fonte: Lorena Dini (2013)

Esta etapa do trabalho parte da reivindicação encabeçada pelo movimento +maisJF, que pleiteava a construção de uma praça na Curva do Lacet, aproximadamente cinco anos após a transferência do campo de futebol da Curva, em março de 2008. O

capítulo inicia-se apresentando a relação entre as Jornadas de Junho de 2013 e a ascensão do movimento +maisJF. Nesse sentido, pretende-se contextualizar o momento que essa pauta reaparece nas discussões públicas locais.

Seguindo a cronologia dos acontecimentos, é apresentada inicialmente a campanha criada pelo movimento +maisJF pela praça e os desdobramentos desta, assim como a incorporação dessa pauta ao mandato do vereador Jucélio Maria do Partido Socialista Brasileiro (PSB), a partir disso as reuniões realizadas com o poder executivo municipal e a comunidade, culminando em uma audiência pública e a elaboração de um projeto participativo. Concomitante a isso, foram realizadas ocupações culturais como estratégia para a ampliação do apoio dessa pauta, a conquista de emendas parlamentares para a implementação da praça e a etapa de projeto executivo para a liberação dos recursos pela Caixa Econômica Federal. Após isso, devido a impossibilidade do poder executivo municipal em atender as exigências da CEF, o processo de construção da praça foi paralisado. Paralelo à luta pela praça na Curva do Lacet, a prefeitura inaugura uma praça no bairro Dom Bosco e, por fim, é relatada a reação do movimento +maisJF com a realização de um abaixo-assinado e uma 'ocupação' cultural na Curva do Lacet.

Ao cartografar essa etapa, pretende-se apresentar novos elementos para tentar responder à pergunta inicial da pesquisa e, a partir disso, complexificar os eventos ocorridos, de forma a construir um panorama que corrobore para entender algumas consequências do processo de reestruturação urbana pelo qual passou e ainda passa a região da Curva do Lacet.

4.1 AS JORNADAS DE JUNHO DE 2013

Problemas no Inferno parecem compreensíveis, mas porque é que há problemas no Paraíso, em países prósperos ou que, ao menos, passaram por um rápido desenvolvimento, como a Turquia, a Suécia ou o Brasil? (ZIZEK, 2013, p. 102 apud NOBRE, 2018, p. 220).

Volto a 2013, de onde parti, para enfrentar a pergunta fundamental se quisermos entender os últimos anos e a situação atual do país: como explicar a explosão de descontentamento ocorrida em junho daquele ano, expressa na maior onda de protestos desde a redemocratização? O desemprego estava num patamar ainda baixo; a inflação, embora pressionada, encontrava-se em nível suportável e corria abaixo dos reajustes salariais; os serviços públicos continuavam em expansão, e os direitos previstos na Constituição seguiam se ampliando. (HADDAD, 2017).

A pergunta feita pelo economista e ex-prefeito do município de São Paulo, Fernando Haddad (PT), em artigo para a revista Piauí, contextualiza o cenário observado em 2013 de desapontamento apesar da existência de um cenário social e economicamente estáveis no país. As Jornadas de Junho de 2013 atingiram o país, episódio este que se tornou matéria para vários pensadores.

Para Maira Nobre (2018), autora da dissertação “Levantes Urbanos: o ciclo de lutas pós crise do capitalismo de 2008”, trata-se de mais um exemplo dos novíssimos movimentos sociais que, de caráter, denominado para Hardt e Negri (2005) multitudinário¹⁹, articulou redes e ruas.” (NOBRE, 2018, p.217). Através de Gohn (2014a) a autora aponta que o mundo assistia, desde 2011, diversos movimentos de contestação, como o 15-M na Espanha, o movimento Occupy Wall Street e a Primavera árabe, estes possivelmente funcionaram “como estímulo para que os brasileiros se posicionassem frente aos incômodos que a situação nacional lhes negava” (NOBRE, 2018, p.219).

Dentro da perspectiva das discussões urbanas, textos de Ermínia Maricato (2013), Carlos Vainer (2013) e Raquel Rolnik (2013) publicados no livro “Cidades rebeldes: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil”, apontam que as Jornadas de Junho de 2013 tinham como pano de fundo uma antiga crise urbana do desenvolvimento das cidades brasileiras, marcada pela dificuldade de mobilidade urbana, pelo déficit habitacional e pela exigência de uma democracia mais direta na participação da cidade. Para Vainer (2013), as Jornadas de Junho significaram um

¹⁹ Multitudinário é um caráter advindo do conceito de multidão trabalhado por Hardt e Negri em um livro homônimo publicado em 2005.

momento de contestação da cidade-empresa e que, para ele, outra cidade seria possível:

Desafiados pela cidade de exceção, pela cidade-empresa e pela democracia direta do capital, eles agora as desafiam. Querem outra cidade, outro espaço público. A convulsão social em que o país e suas cidades foram lançados abre extraordinárias possibilidades de interpelação e transformação. Mas nada ainda está decidido. O jogo está aberto. A história nos revisita, nos pisca o olho e nos lembra de que outra cidade é possível. (VAINER, 2013, p.40)

Como amplamente noticiado, as manifestações de Junho de 2013 explodiram por todo país após a onda de violência policial contra o Movimento Passe Livre (MPL) na capital paulista. O MPL reivindicava a revogação do aumento em 20 centavos da tarifa do transporte público, promulgado pelo prefeito Fernando Haddad (PT), com o lema “não é apenas pelos 20 centavos”. De acordo com reportagem do Jornal Tribuna de Minas sobre as Jornadas de Junho de 2013, pode-se antever a descrição do cenário nacional por este periódico:

Passaram a ir às ruas protestar contra a violência policial, corrupção, má qualidade e gestão de obras e serviços públicos, exigência de melhor educação, saúde. Era época também da disputa da Copa das Confederações, evento-teste para a Copa do Mundo de 2014, e a questão dos gastos exorbitantes com a reforma e construção de estádios entrou na pauta dos protestos, indo da exigência a menos gastos com as arenas ao famoso “Não vai ter Copa”. (JORNAL TRIBUNA DE MINAS, 2018)

E Juiz de Fora seguiu o coro nacional: em uma sexta-feira, no dia 20 de junho de 2013, 15 mil pessoas estavam protestando na rua. Entre os dizeres na época estavam: “verás que um filho teu não foge à luta!”, “sem violência!”, o consagrado “vem pra rua!”, “contra a PEC037!” e “contra a cura gay!” (JORNAL TRIBUNA DE MINAS, 2013). Todavia, em Juiz de Fora, parte da energia gerada nos protestos foi direcionada para pautas locais, como constatou uma reportagem do dia 21 de junho de 2013, do jornal local Tribuna de Minas, onde os manifestantes pediam, por exemplo, o veto do prefeito às alterações, então aprovadas pela Câmara Municipal, de duas leis urbanísticas e pediam ainda uma nova licitação do transporte público municipal.

De acordo com a dissertação “Democracia e Espaço Urbano: A dinâmica do direito à cidade em Juiz de Fora/MG”, de Ana Beatriz Oliveira Reis (2015), um dos movimentos locais que se destacou nesses protestos foi o movimento de discussão urbana

+maisJF. A autora classifica-o como um movimento de luta pelo direito à cidade.²⁰

4.1.1 +maisJF



Figura 32: Uma das primeiras postagens do +maisJF no Facebook.
Fonte: Acevo do Autor (2013).

O +maisJF foi um movimento criado por estudantes de Arquitetura e Urbanismo insatisfeitos com a proposta de alteração das leis de uso e ocupação do solo e edificações, respectivamente, as Leis Municipais N^o 6909 e 6910/1986, encabeçada por parte dos vereadores da cidade. As revisões visaram o aumento do coeficiente de aproveitamento construtivo em regiões já adensadas da cidade e a flexibilização de parâmetros edilícios, como a permissão para a existência de cozinhas sem insolação e iluminação diretas. Contrários a essas propostas, em um primeiro momento, os estudantes Gabriela de Moraes e Paulo Stuart (autor desse texto), tomaram a iniciativa, em maio de 2013, de tornar essa indignação pública, lançando a página +maisJF na rede social Facebook (Figura 33), como forma de criar um canal de comunicação direta sem depender dos periódicos locais. Abaixo, encontra-se um relato presente no trabalho de REIS (2016), onde um dos integrantes do +maisJF expõe a origem do

²⁰ Direito à cidade é um conceito cunhado por Henri Lefebvre, que Harvey (2008) descreve como um direito a modificar e atuar sobre o espaço habitado, não de uma forma individual, mas como uma estratégia de vida coletiva.

movimento:

Eu e a Gabriela fazíamos parte do Centro Acadêmico da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFJF e começamos a puxar essa discussão. Tinha que ter uma audiência pública. Começamos a fazer panfletos, divulgar no Facebook. Nós panfletamos na rua e fomos para a Audiência Pública que na verdade era uma Tribuna Livre que o IAB/JF conseguiu, não uma audiência. Antes só estávamos restritos aos alunos da Arquitetura. Só que não deu em nada e eles aprovaram uma das leis (a de edificações). E aí já começou junho. A campanha foi em cima de revogar essa lei. (SILVEIRA,2015 apud REIS, 2015, p.45).

As jornadas de junho de 2013 propiciaram a esse movimento uma maior visibilidade das suas pautas, principalmente na rede social Facebook, possibilitando dessa forma a ascensão das pautas do movimento nas discussões públicas locais. É o que consta no relato a seguir:

As jornadas foram fundamentais para que a gente tivesse mais visibilidade dessa pauta tão importante para a cidade. Antes da jornada a gente já estava articulado, mas a gente não teria conseguido vetar e engavetar a matéria. Eles ficaram perdidos, sem saber o que fazer. Tanto que eles receberam a gente, aceitaram o nosso manifesto. Aí apareceu no jornal que uma das bandeiras da jornada era sobre isso também (leis urbanísticas). A gente conseguiu dar uma visibilidade, a gente conseguiu reverter o processo por um tempo. (SILVEIRA,2015 apud REIS, 2015, p.46).

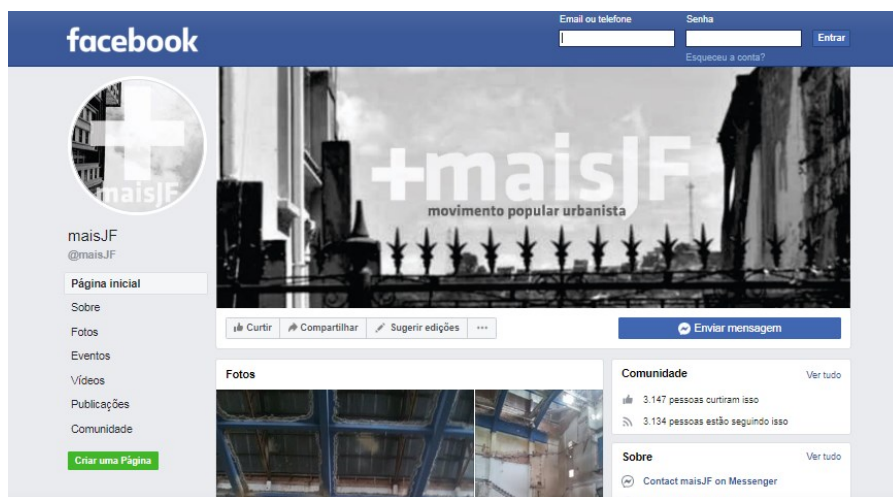


Figura 33: Fanpage do movimento +maisJF no Facebook. Fonte: <https://www.facebook.com/maisJF/>. Acesso realizado em 05/12/2019.

Ressalta-se que foi crucial a utilização da rede social Facebook para o movimento organizar e mobilizar mais pessoas entorno dessa pauta. Algumas estratégias eram a marcação de reuniões através de um grupo online onde eram também realizadas discussões. O uso das redes sociais é um fenômeno observado em outros movimentos surgidos no contexto nas Jornadas de Junho de 2013, como constata Nobre (2018): “ficou muito claro o uso da internet como dispositivo para articular manifestações e a relação estabelecida de forma direta entre a disputa pela cidade e as redes sociais.” (NOBRE, 2018, p. 124).

Entre maio e julho de 2013, a página do movimento alcançou cerca de 1000 seguidores e suas publicações chegaram a aproximadamente 20.000 pessoas, de acordo com os dados fornecidos por essa rede. Além disso, foram realizados usos de outros dispositivos físicos para dar visibilidade a essa pauta, como a realização de uma projeção na empena de um prédio durante o maior protesto registrado em junho de 2013 na cidade. Estratégia semelhante foi adotada em outras cidades no país, como o coletivo Projetação²¹, surgido na cidade do Rio de Janeiro (RJ).

Em uma das projeções realizadas pelo +maisJF, pedia-se que o prefeito vetasse as alterações nas leis 6909 e 6910/1986 (Figura 31). O “Veta Bruno” “viralizou” e conseguiu ser destaque no principal periódico local, o jornal Tribuna de Minas, conforme podemos visualizar nas figuras abaixo.

²¹ De acordo com a página desse coletivo na rede social Facebook, esse movimento se define como: “um coletivo que investe na ocupação de espaços públicos como forma de expressão política” Coletivo Projetação, 2019. Disponível em <https://www.facebook.com/plataformaprojetacao/> Acesso realizado em 10/12/2019



Figura 34: Capa do Jornal Tribuna de Minas e infográfico veiculado a este jornal com as pautas dos manifestantes. Fonte: Jornal Tribuna de Minas, 21 de junho de 2013.

A visibilidade atingida nos protestos levou à suspensão da votação do Projeto de Lei que alterava as Leis N.º. 6.610/86 e 6.910/86 pelo vereador Júlio Gasparette (PMDB), então presidente na Câmara Municipal e autor desse projeto de lei, o que foi considerado uma vitória pelo movimento. Posteriormente, no dia 26 de junho de 2013, o prefeito Bruno Siqueira (MDB) vetou as alterações da Lei n. 6.609/86, mais uma conquista celebrada nas redes (Figura 35).

No dia 27 de junho, seguinte a semana da grande manifestação do dia 20 de junho, foi realizada uma nova manifestação na cidade, porém, numericamente inferior. O movimento +maisJF realizou novamente projeções e em uma delas proclamava: “A Curva do Lacet é nossa.” Mas ainda não havia ciência por parte dos integrantes da lei municipal que estabelecia a construção de uma praça no lugar.



Figura 35: Post do +maisJF celebrando com o bordão de 2013 “O POVO ACORDOUUUUUU!”.
 Fonte: Acervo do autor, 2013.

Na atmosfera das Jornadas de Junho de 2013 havia uma sensação de evaporação momentânea do poder, as instituições pareciam não saber como se colocar diante dessa temporada de protestos, assim, como relatado anteriormente no texto, o movimento foi recebido por um dos assessores do prefeito. Um tempo depois, o movimento encontrou-se com o presidente da Câmara Municipal, o vereador Júlio Gasparete (MDB), proponente das alterações das leis urbanísticas. Findadas as Jornadas de Junho de 2013, entre os meses de setembro a novembro desse mesmo ano, as duas leis pivôs do surgimento do +maisJF foram aprovadas na Câmara Municipal e sancionadas pelo poder executivo municipal.

Apesar da aparente conquista do movimento +maisJF, que, por alguns instantes, obteve o direito à participação nos debates dessas leis, em poucos meses tudo havia se desmanchado. A passagem a seguir pode ilustrar o que aconteceu no pós-junho de 2013: “O poder pôde vacilar e dar, por um instante, a sensação de ter evaporado: ele soube deslocar o terreno do confronto e apanhar o movimento desprevenido.” (COMITÊ INVISÍVEL, 2019, p.163) Desdobramento que também acompanhou o cenário nacional, as mobilizações efervescentes não conseguiram manter o vigor e se arrefeceram, as curtidas e compartilhamentos canalizam a revolta online fragmentada e individual, os corpos coletivos que habitaram as ruas em Junho de 2013 se estilhaçaram.

Figura 36: A Lei de Uso e do Solo em 25/11/2013 é aprovada, a mensagem contra os políticos que aprovaram a lei 6910 alcança cerca de 700 compartilhamentos.

Fonte: Acervo do autor (2013).

A ideia das jornadas de junho de 2013 como um momento de despertar – como ilustrava o bordão “o gigante acordou”, tornou-se rapidamente obsoleta já que, passado aquele momento de êxtase, o cotidiano foi sendo tomado por uma agenda conservadora e neoliberal, contrária ao que os movimentos progressistas renunciaram sobre junho de 2013, como a visão de Carlos Vainer apresentada anteriormente.

Todavia, na microescala, veremos adiante que o movimento +maisJF conseguiu, com a visibilidade online alcançada a partir das Jornadas de Junho de 2013, articular a reivindicação para a implantação da praça do Lacet. Destaca-se que a construção dessa pauta já foi anunciada em uma das projeções realizadas em junho de 2013 e era uma problemática tratada nas rodas de conversas acadêmicas anteriores aos protestos, sendo abordada, por exemplo, em um encontro de estudantes de arquitetura realizado em abril de 2013, na cidade de Niterói.²²

²² Essas discussões foram inseridas no âmbito do XIII Encontro Regional de Estudantes de Arquitetura, o EREA trata-se de um projeto da Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura. Demais informações sobre o encontro podem ser consultadas em seu site: <https://blogreaniteroi.wixsite.com/ereaniteroi2013/a-cidade>. Acesso em 15 de abril de 2019.

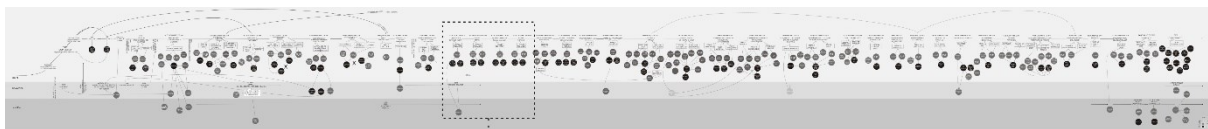
4.2 O MOVIMENTO “CURVA DO LACET: QUEREMOS ELA DE VOLTA”

Passados sete anos da aprovação da Lei Municipal 11.235/2006, a praça prevista nessa lei ainda não havia sido implementada. Este foi o mote para que, em 28 de julho de 2013, o movimento +maisJF elaborasse uma publicação em sua página na rede social Facebook, conclamando, através da palavra de ordem “Queremos a curva de volta” (Figura 37), o Artigo 2º da supracitada lei, o qual prevê uma praça pública urbanizada, arborizada e com espaço para a realização de eventos públicos e para atividades físicas, dotada de uma quadra poliesportiva, fosse cumprido (PREFEITURA DE JUIZ DE FORA, 2006). Na Figura 38, encontra-se um recorte da Linha do Tempo destacando esse evento inicial e seus primeiros desdobramentos. É importante salientar, como podemos visualizar nessa imagem, que esse evento inaugural nasce virtualmente e a partir de um só ator, o +maisJF, ainda sem articulação com os demais atores envolvidos nessa questão, como, por exemplo, os moradores atingidos diretamente pela transferência do campo.

O vereador Jucélio Maria (PSB) e sua assessoria, atentos às publicações da página do +maisJF e à visibilidade alcançada desse pleito, decidem encampar a ideia e reivindicar também o cumprimento do Art.º2 da Lei Municipal N.º11235/2006.



Figura 37: Postagem reivindicando a praça na Curva do Lacet.
Fonte: Acervo do Autor (2013)



LINHA DO TEMPO ATOR-REDE CURVA DO LACET

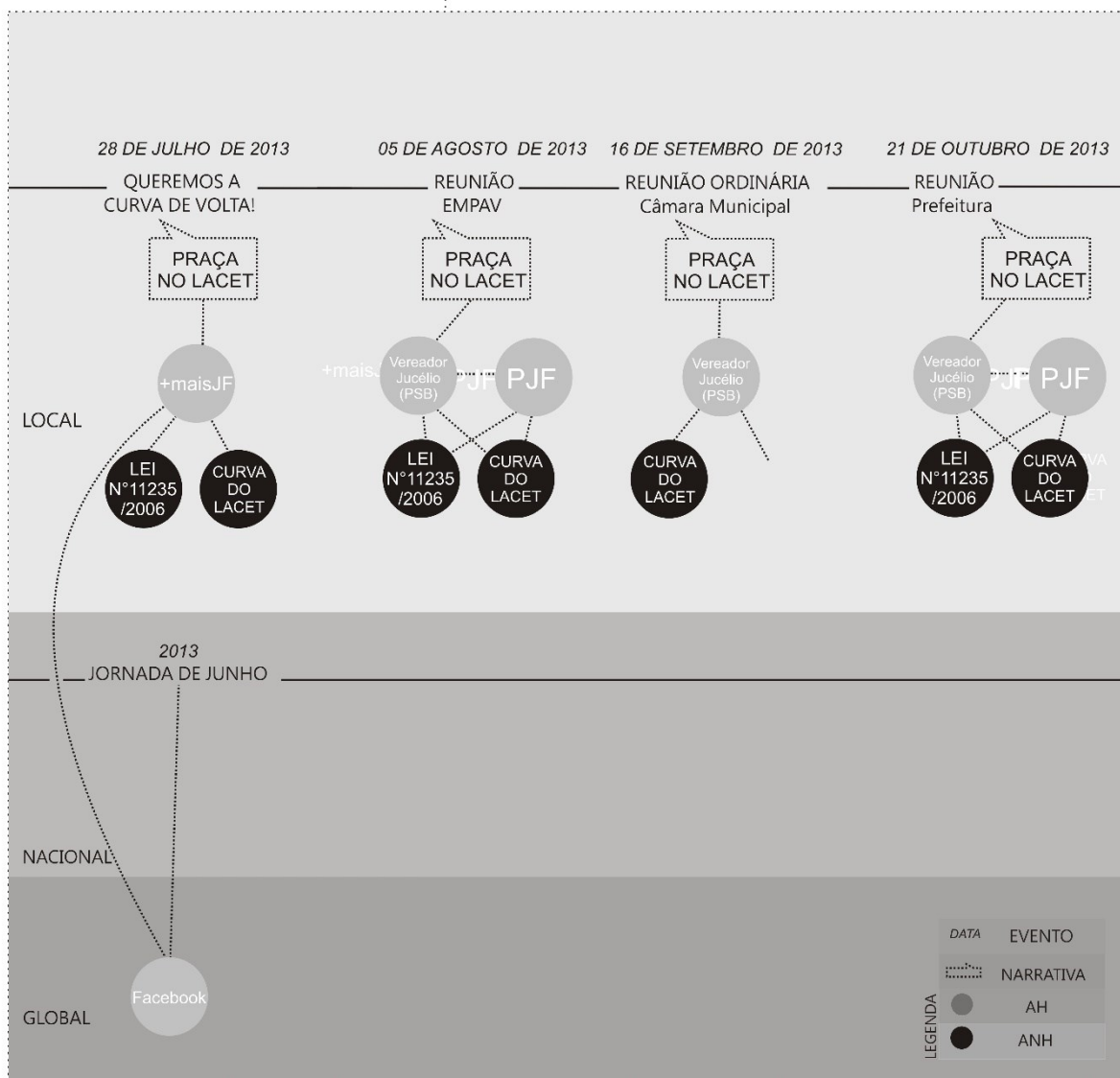


Figura 38: Recorte da Linha do Tempo destacando o evento inicial que deflagrou o processo de reivindicação do Artº. 2 da Lei Municipal 11235/2006 em 2013 e seus primeiros desdobramentos.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Então, a partir desse momento, o mandato do vereador Jucélio (PSB) realiza diversas reuniões e requisições ao poder executivo municipal (Figura 38). Em um primeiro momento, o vereador reúne-se com a Empresa Municipal de Pavimentação e

Urbanização²³ no dia cinco de agosto de 2013 (Figura41), momento no qual foram tratadas as possibilidades para a viabilização de uma praça no local junto à Prefeitura. Em um segundo momento, em uma reunião ordinária na Câmara Municipal, no dia 16 de setembro, o vereador solicita esclarecimento para o Poder Executivo Municipal quanto à situação do andamento da Lei Municipal 11.235/2006, e, como consequência, foi realizada no dia 21 de outubro uma reunião com diversos representantes da Prefeitura (Figura42) cobrando-se o cumprimento da referida Lei e possíveis projetos para a ocupação do local, assim como possíveis acordos realizados com o Independência Shopping. O vereador Jucélio (PSB), de acordo com um post em sua rede social, observou:

A comunidade do Dom Bosco foi iludida na época da retirada do campo de futebol, a lei não foi cumprida. A população, constituída, majoritariamente por pessoas pobres e negras, está sendo esmagada pelos empreendimentos de elite feitos no local e é praticamente expulsa de seu próprio bairro. (MARIA, 2013)



Figura 39: Primeira reunião realizada entre o vereador Jucélio e a EMPAV (Prefeitura de Juiz de Fora) no dia 05 de agosto de 2013. Fonte: Maria, 2013.²⁴

²³ A Empresa Municipal de Pavimentação e Urbanização (EMPAV) é uma empresa pública vinculada a Prefeitura de Juiz de Fora, na Linha do Tempo está representada como PJF, assim como todas as secretarias.

²⁴ Página oficial do vereador na rede social Facebook disponível em <https://www.facebook.com/profjucelio/photos/a.508631955817352/719174764763069/?type=3&theater>. Acesso realizado no dia 18/12/2019.



Figura 40: Reunião com representantes do poder executivo municipal no dia 21 de outubro de 2013.
Fonte: Maria, 2013.²⁵

O vereador Jucélio (PSB) no processo de reivindicação da Curva do Lacet foi um importante ator. O vereador, eleito em 2012, possuiu uma gestão voltada principalmente para as pautas de ocupação dos espaços públicos e temas relacionados à juventude e à educação.

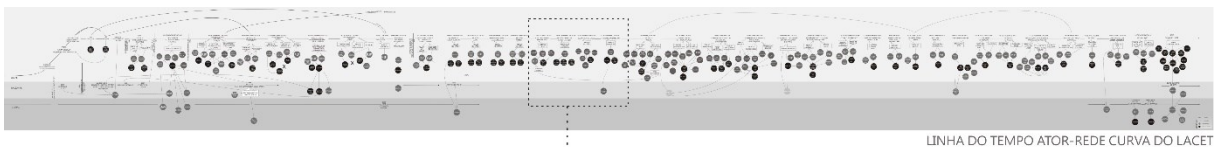
Podemos observar na Linha do Tempo (Figura 38) que em nenhuma dessas duas reuniões realizadas pelo vereador Jucélio havia a presença dos representantes do movimento +maisJF e dos bairros interessados pela questão, fato que se modifica a partir de uma roda de conversa proposta pelo mesmo para discutir problemas do bairro Dom Bosco. Este evento ocorreu no dia 31 de outubro de 2013 (Figura 41) e o mandato do vereador acionou os moradores locais, a APM do Bairro Dom Bosco, assim como representantes da EMPAV (PJF) e o +maisJF. Nessa roda de conversa foi abordada principalmente a viabilização da praça na Curva do Lacet com os técnicos representantes da EMPAV. Estes acordaram que iriam realizar um projeto para a praça e em um mês retornariam sobre a demanda.

²⁵ Página oficial do vereador na rede social Facebook disponível em <https://www.facebook.com/profjucelio/photos/a.508631955817352/719174764763069/?type=3&theater>. Acesso realizado no dia 18/12/2019.



Figura 41: Roda de conversa realizada no bairro Dom Bosco no dia 31 de outubro de 2013
Fonte: Maria, 2013.²⁶

²⁶ Página oficial do vereador na rede social Facebook disponível em <https://www.facebook.com/profjucelio/photos/a.508631955817352/719174764763069/?type=3&theater>. Acesso realizado no dia 18/12/2019.



LINHA DO TEMPO ATOR-REDE CURVA DO LACET

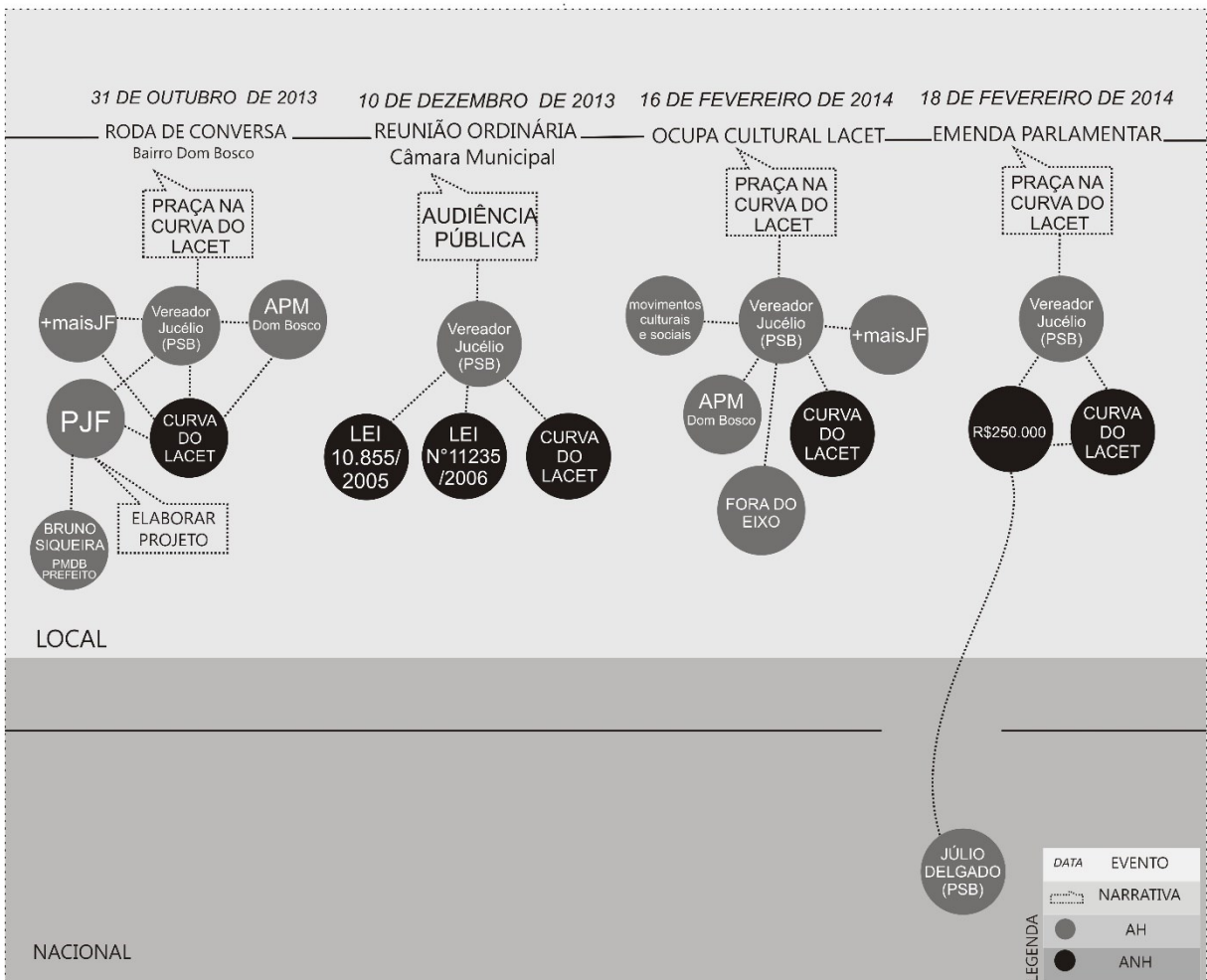


Figura 42: Recorte da Linha do Tempo contendo: a primeira reunião participativa; a requisição de uma audiência pública; a ocupação cultural promovida pelo vereador; e o anúncio de uma emenda parlamentar para o projeto. Fonte: Elaborado pelo autor.

Não havendo o retorno acordado na roda de conversa com a EMPAV, no dia 10 de dezembro de 2013, conforme podemos observar no recorte da Linha do Tempo (Figura 42), o vereador Jucélio (PSB) solicita uma audiência pública para a discussão da situação da Curva do Lacet, assim como outras questões relativas ao bairro Dom Bosco. Outra ação realizada pelo vereador para ampliar a discussão pública sobre o pleito foi a realização, no dia 16 de fevereiro de 2014, de uma ocupação cultural na Curva do Lacet, com a presença da APM do Dom Bosco, +maisJF, Casa Fora do Eixo, e diversos movimentos culturais e sociais. (MARIA, 2014).

No dia 18 de fevereiro, em uma articulação com o deputado federal Júlio Delgado (PSB), pertencente ao mesmo partido do vereador, é anunciada a liberação de uma emenda parlamentar no valor de R\$250.000,00 para a viabilização da praça da Curva do Lacet. Essas ações ajudaram a pressionar o poder executivo municipal e sensibilizar o legislativo para a importância da realização de uma audiência pública.

Audiência pública de 18 de março de 2014

Um mês após a liberação da emenda parlamentar, o dia 18 de março de 2014, foi realizada uma audiência pública para discutir a aplicação das Leis N°. 11.235/06 e N°. 10.855/05 (Figura 47), as quais preveem, respectivamente, uma área de lazer na Curva do Lacet e a contrapartida do Hospital Monte Sinai para construção da UAPS no bairro Dom Bosco. Os principais AH mapeados presentes na audiência em relação à Curva do Lacet foram a APM do bairro Dom Bosco, Cascatinha e Teixeiras, assim como representantes do poder executivo municipal e o +maisJF.

Nesta audiência, foi apresentado um projeto arquitetônico e urbanístico elaborado pela EMPAV para a Curva do Lacet (Figura 44), todavia a comunidade demonstrou a sua insatisfação com a quadra de areia proposta nesse projeto, pois os moradores desejavam uma quadra poliesportiva, equipamento que consta também no Art. °2 da Lei Municipal 11235/2006. Na audiência, a ativista do +maisJF, Gabriela de Moraes, teve espaço de fala e apontou que: “a comunidade do bairro Dom Bosco tem sido vítima de segregação, ficando sem os benefícios principalmente no setor de saúde e de lazer” (CÂMARA MUNICIPAL, 2014, p.2). Em seguida, o Secretário de Governo, José Sóter Figueirôa, apontou a existência de divergências quanto à necessidade de uma praça nesse local, argumentando a dificuldade de deslocamento da comunidade a esse lugar, e pontuando como alternativa a implantação de uma praça próximo à creche em construção no bairro Dom Bosco. Ele ainda sinalizou que já haveria recursos para tal advindo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Apesar das considerações do Secretário de Governo, os vereadores, de forma geral, demonstraram apoio à pauta pela implantação de uma praça na Curva do Lacet.

Devido à falta de consonância entre os diversos AHs, ao final da audiência foi acordada a criação de uma comissão técnica composta pela comunidade do Bairro

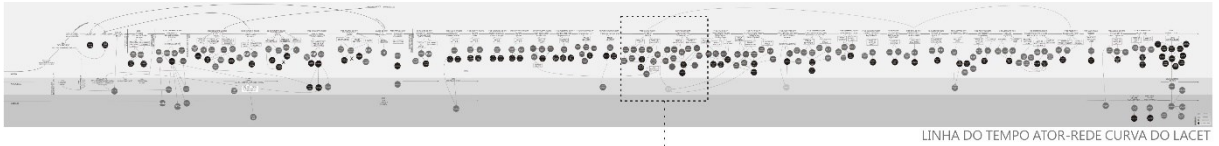
Dom Bosco, Cascatinha e Teixeira (Associação Pró-Melhoramentos), representantes da prefeitura e dos vereadores e o +maisJF para acompanhar e dar seguimento à reivindicação pela praça no Lacet (CÂMARA MUNICIPAL, 2014).



Figura 43: Audiência pública na Câmara Municipal em 2014 debate sobre a Curva do Lacet, a representante do +maisJF, Gabriela de Moraes, defendeu a implantação da praça.
Fonte: Acervo de autor (2014)



Figura 44: Imagem tridimensional do projeto arquitetônico da EMPAV
Fonte: ANNES, 2014



LINHA DO TEMPO ATOR-REDE CURVA DO LACET

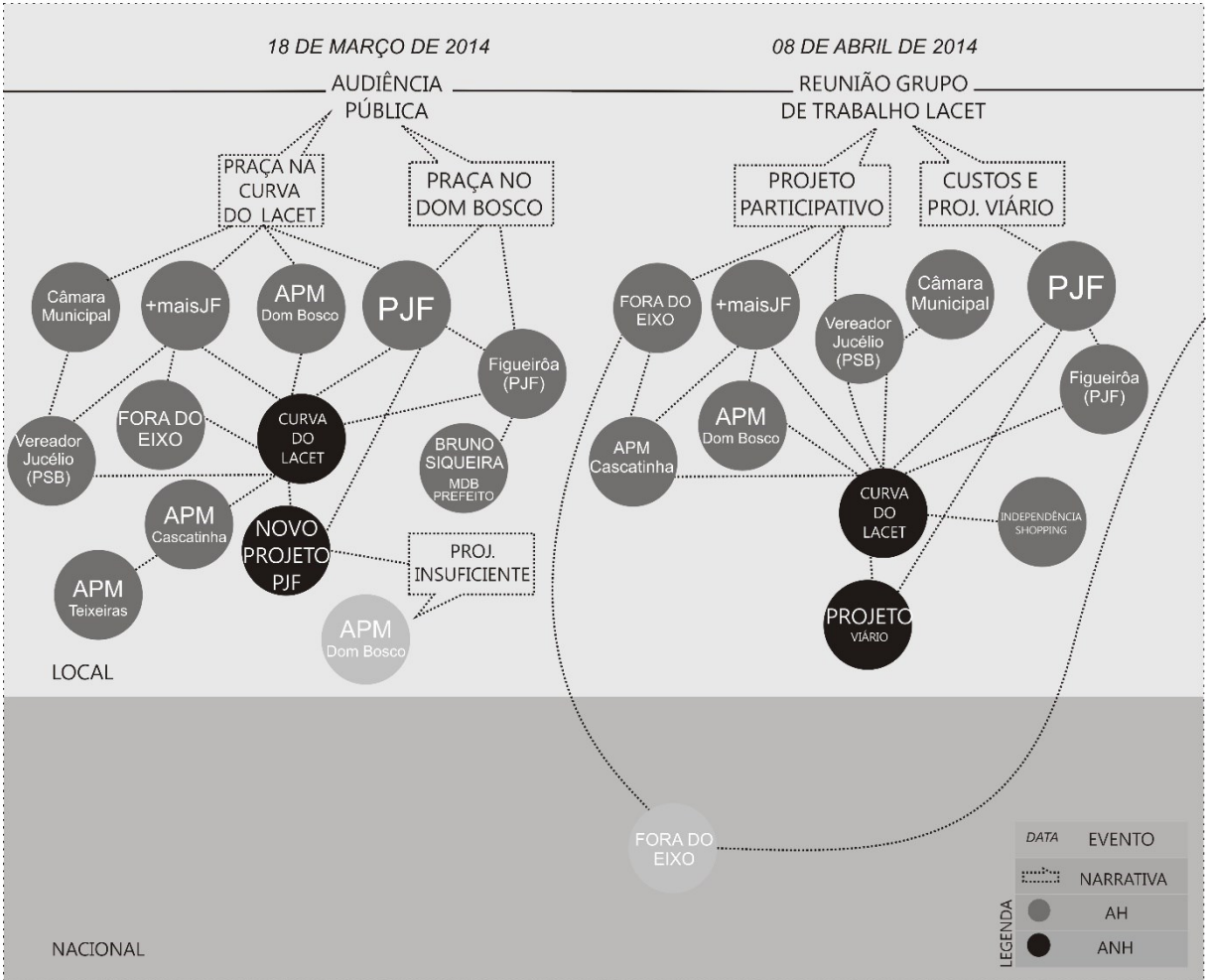


Figura 45: Recorte da Linha do Tempo destacando a etapa que conseguiu aglutinar e mobilizar diversos atores humanos e não humanos para debaterem sobre a Lei Municipal 11235/2006. Fonte: Elaborado pelo autor.

Em um parecer técnico acerca do projeto Arquitetônico e Urbanístico apresentado pela PJJ -EMPAV para a Revitalização da Curva do Lacet, realizada pela arquiteta Marina Annes (2014), a pedido do vereador Jucélio (PSB), foi apontado que esse projeto não contemplava o enunciado do Art. 2 da Lei Municipal 11.235/2006, o qual prevê quadra poliesportiva e a infraestrutura para a realização de eventos públicos, outro aspecto técnico apontado por esse parecer diz respeito à orientação solar incorreta da quadra de areia.

O mandato do vereador e os representantes do +maisJF cientes das questões apontadas acima, se articularam para que na reunião com o Grupo de Trabalho sobre a Curva do Lacet fosse sugerida a realização de questionários como forma de incorporar a participação dos moradores ao processo projetual. Dessa forma, o projeto deveria ser construído e ratificado também a partir da opinião dos moradores dos bairros Dom Bosco, Cascatinha e Teixeiras. A convite do +maisJF, foram incorporados a essa comissão dois coletivos atuantes na cidade e interessados na pauta: a Rede Fora do Eixo e o Núcleo de Assessoria Jurídica da Universidade Federal de Juiz de Fora- NAJUP.

A primeira reunião da comissão foi realizada no dia 08 de abril de 2014 nas dependências da Câmara Municipal de Juiz de Fora. Nessa estavam presentes os representantes da PJJ (o Secretário de Governo Figueirôa, além de representantes da SETTRA- Secretaria de Transporte e Trânsito e da EMPAV); três vereadores representando a Câmara Municipal; a administração do Independência Shopping; o movimento +maisJF; a Rede Fora do Eixo; o NAJUP e as APM's dos bairros Dom Bosco, Cascatinha e Teixeiras. Nessa reunião, a narrativa do poder executivo municipal foi entorno principalmente da viabilidade econômica da pauta, enfocando prazos e custos, uma vez que já havia sido liberada emenda parlamentar para a área. A SETTRA ainda apresentou um projeto viário visando a melhoria do acesso pedonal à Curva do Lacet, assim como a fluidez do tráfego na região (JORNAL DIÁRIO REGIONAL, 2014).



Figura 46: Matéria do Jornal Diário Regional sobre a reunião realizada no dia 09 de abril de 2014.

Fonte: Jornal Diário Regional, 2014.

Coube ao +maisJF apresentar a necessidade de realização de um projeto mais participativo para atender aos desejos dos moradores acerca dos usos pretendidos por eles para aquele espaço. Dessa forma, foi proposta a realização de questionários a serem respondidos pelas comunidades dos bairros Dom Bosco, Cascatinha e Teixeira, elucidando então as demandas dos moradores. O grupo de trabalho aceitou a proposta e foi encaminhado que o +maisJF, a Rede Fora do Eixo e a assessoria do vereador Jucélio seriam os responsáveis por elaborar os questionários, computar estes dados e transformá-los em um projeto alternativo para o espaço.

No recorte da Linha do Tempo (Figura 47), podemos perceber que os dois eventos relatados anteriormente constituíram um momento em que diversos atores puderam se debruçar sobre o tema, sendo registrado a presença da administração do IS, e diversas repartições do poder executivo municipal, a EMPAV, a SETTRA e a Secretaria do Governo, demonstrando a relevância que o debate atingiu nesse momento.

4.2 O PROJETO PARA A PRAÇA



Figura 47: Estudo preliminar para a praça da Curva do Lacet. Fonte: Acervo do Autor.

Uma importante etapa do processo da luta pela praça da Curva do Lacet foi a realização de um projeto que, para os arquitetos envolvidos, era mais participativo. Ainda que metodologicamente pouco desenvolvido, o programa do projeto foi formulado através de questionários respondidos por 89 moradores provenientes dos bairros Cascatinha, Dom Bosco e Teixeiras.

Os questionários possuíam perguntas como: O que você acha que deveria ter na Curva do Lacet? Você frequentaria a Curva do Lacet? O que você acha desse espaço atualmente? Dentre outras. A maior parte dos questionários foram preenchidos por moradores do bairro Dom Bosco e a partir das respostas foram elaborados gráficos.

Cerca de 93% das respostas indicaram que frequentariam o lugar caso fosse reestruturado, e acerca do que deveria ter na praça, a maior parte das respostas, conforme podemos visualizar na Figura 48, apontaram, por ordem de relevância: uma quadra (poliesportiva); equipamentos de ginástica; área livre; playground; Pista de Skate; Bancos/ Mesas; Palco; Segurança; Biblioteca; Pista de caminhada; Arborização; Internet; Lanchonete; Banheiros; Estacionamento; e Piscina. (+maisJF,2014).

O QUE DEVERIA TER NA CURVA DO LACET

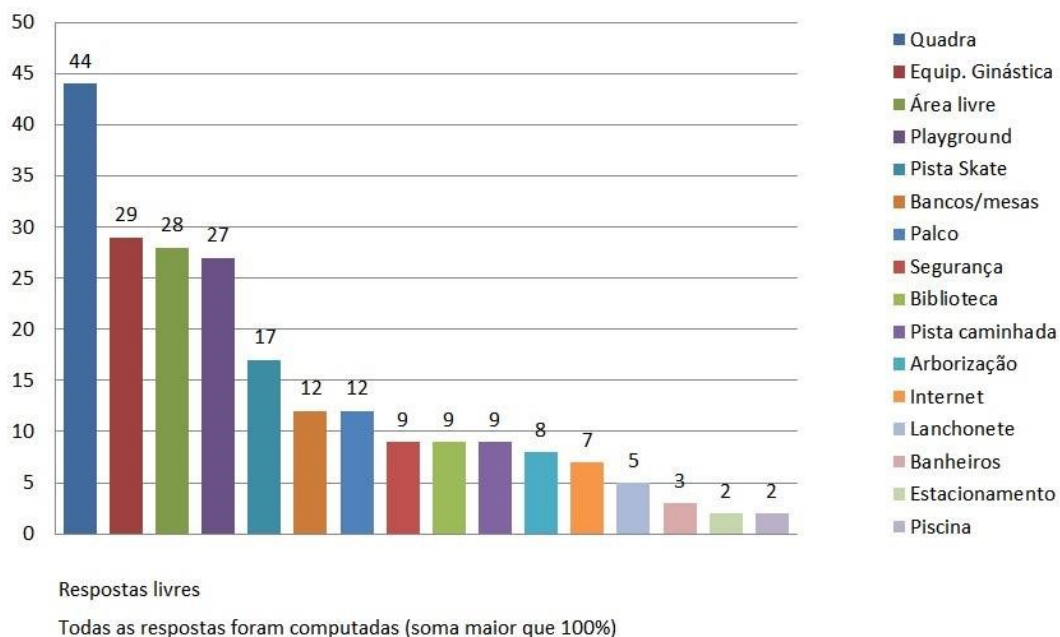


Figura 48: Parte da pesquisa levantada com cerca de 89 moradores dessa região
Fonte: +maisJF, 2014.

A partir desses dados, foi desenvolvido um Estudo Preliminar baseado em pesquisa de opinião dos moradores dos bairros supracitados. O projeto foi realizado em uma parceria dos arquitetos do +maisJF e da rede Fora do Eixo JF, com apoio do NAJUP. A partir da interpretação dos anseios da comunidade e cumprindo o disposto no Art.º 2 da Lei Municipal 11.235/2006, o estudo preliminar consistiu, em uma primeira etapa, da implantação de uma quadra poliesportiva, um parquinho infantil, uma academia de ginástica ao ar livre e espaço para a realização de eventos públicos. Outro elemento proposto pelos arquitetos foi uma malha de 15x15m, a cada vértice haveria um poste com cerca de 5m de altura disposto por toda a extensão da praça, dessa forma estes seriam um grande elemento escultórico. Este elemento além de iluminar, possuía ganchos que permitiam a colocação de tendas para a realização de feiras, redes para o descanso, malhas para a exibição de filmes, assim como permitir a utilização para a modalidade esportiva 'Slackline'. Em função dessas características, principalmente dos postes em malha, os arquitetos do projeto cunharam o projeto como "Praça artística do Lacet", uma tentativa de criar um projeto que atraísse diversos usos e conquistasse a prefeitura, assim como outros segmentos da sociedade, demonstrando a relevância do pleito. Os demais equipamentos identificados na

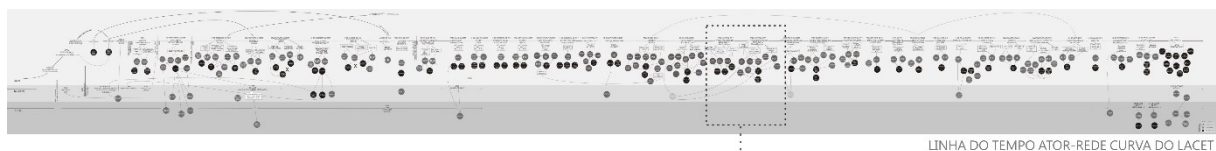
pesquisa e não contemplados nessa primeira etapa poderiam ser executados à medida que houvesse mais verbas, e, portanto, o projeto contava com um espaço designado para receber uma pista de skate, em um momento futuro.



Figura 49: Primeira versão do Projeto apresentado para a comunidade. Fonte: Acervo do Autor. (2014)



Figura 50: Croqui da praça, intervenção da praça foi pensada a base de uma malha imaginária inspirada no Parc de La Villete em Paris desenhado pelo arquiteto Bernard Tschumi. Fonte: Acervo do Autor. (2014)



LINHA DO TEMPO ATOR-REDE CURVA DO LACET

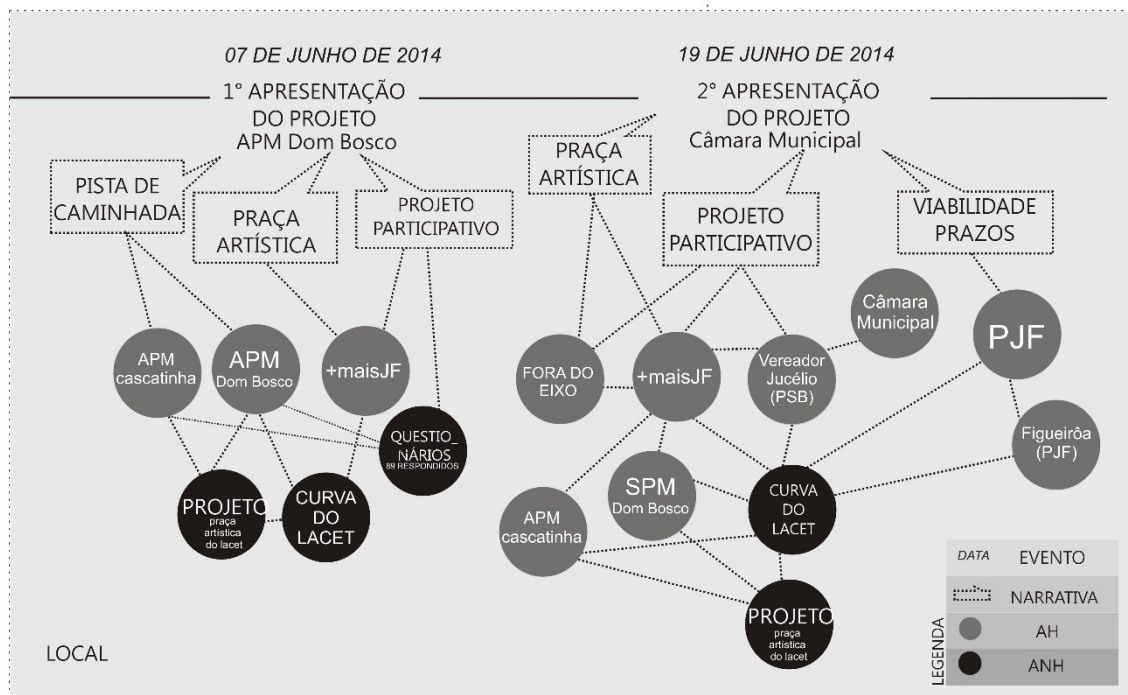


Figura 51: No recorte da linha do tempo encontra-se a etapa de discussão e apresentação sobre o estudo preliminar desenvolvido pela equipe de arquitetos do +maisJF para a praça na Curva do Lacet. Fonte: Elaborado pelo autor.

Na linha do tempo acima, destacam-se os dois eventos relativos à etapa participativa no estudo preliminar do projeto das comunidades envolvidas. No evento realizado no dia 07 de junho, ocorreu a primeira apresentação do estudo preliminar aos representantes das comunidades do Bairro Dom Bosco e Cascatinha. Havia cerca de oito pessoas dessas comunidades na reunião de debate sobre o projeto. De uma forma geral, os moradores acharam interessante a solução encontrada pelos arquitetos para o parquinho infantil, pois este se apropriava dos pequenos morrotes existentes na topografia do terreno e também se interessaram pela possibilidade de estender tendas nos postes para abrigar eventos e pequenos comércios ambulantes. Na conversa, os moradores sugeriram acrescentar uma pista de caminhada ao programa da praça, e, embora no questionário só nove pessoas indicaram esse item, entendeu-se que a pista de caminhada era um importante elemento para as pessoas mais idosas e foi validado pelos representantes das comunidades do Dom Bosco e Cascatinha. A sugestão também estava presente em um desenho (Figura 52)

elaborado para essa reunião, de autoria do Senhor José Prodel, um dos líderes comunitários do bairro Dom Bosco.

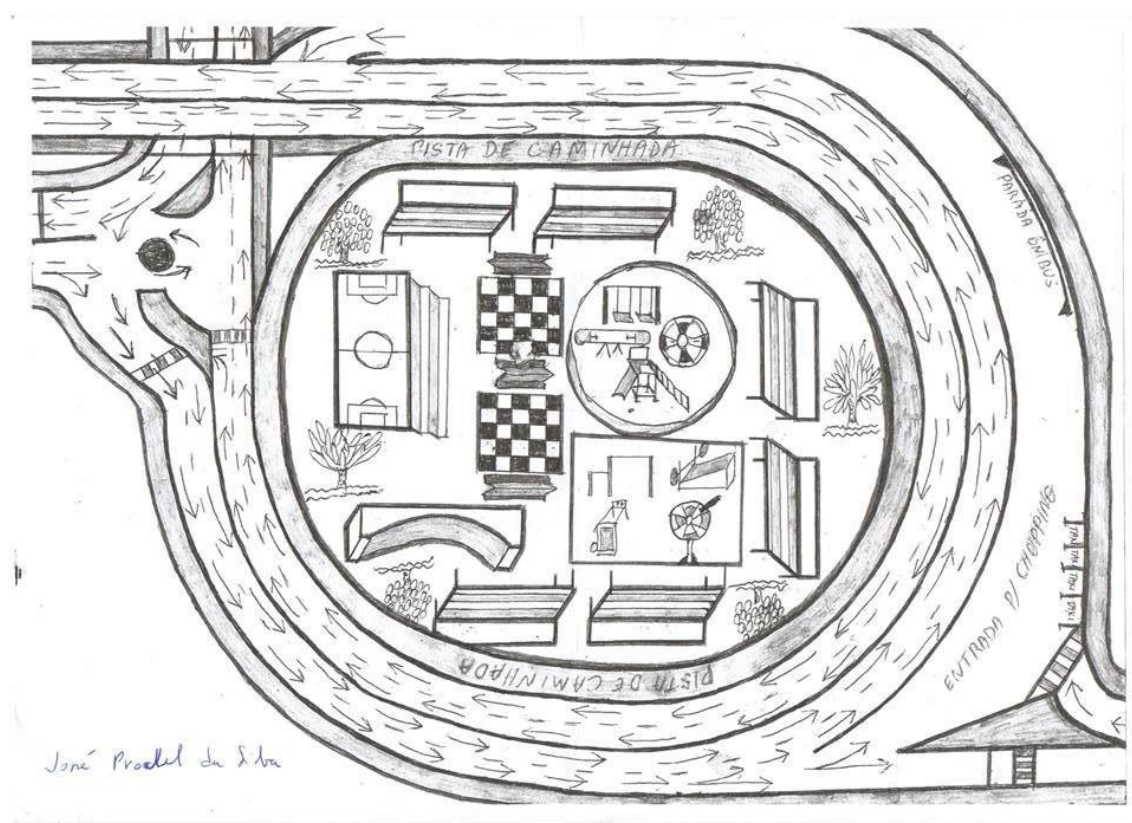


Figura 52: Desenho do morador do bairro Dom Bosco apresentando em uma das reuniões de discussão. Após esse, foi inserida a pista de caminhada no projeto.

Fonte: Desenho do senhor José Prodel (2014).

Em seguida, feitas as devidas alterações, o projeto também foi apresentado, no dia 19 de junho de 2014, na Câmara Municipal para todos os membros da comissão sobre a Curva do Lacet. Nessa apresentação, foi defendida pelos autores do projeto a ideia da Praça Artística do Lacet, como um elemento artístico que beneficiaria os moradores e valorizaria a região.

A narrativa dos representantes da prefeitura girava em torno dos custos do projeto, pois, de acordo com a planilha apresentada pelo NAJUP, o valor do projeto alcançava R\$600.000,00. Como contra-argumento, o +maisJF salientava que o projeto poderia ser executado em etapas.

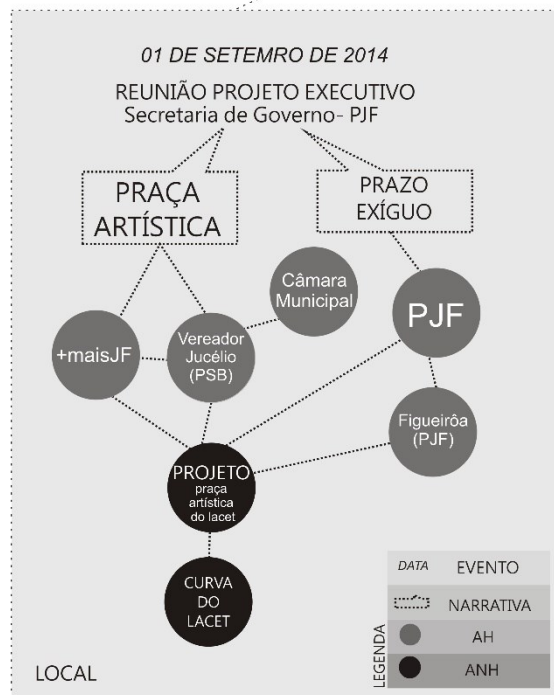
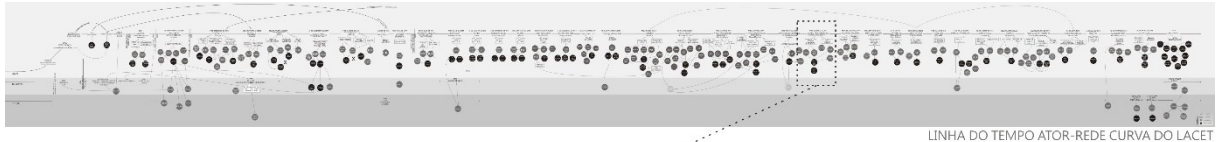
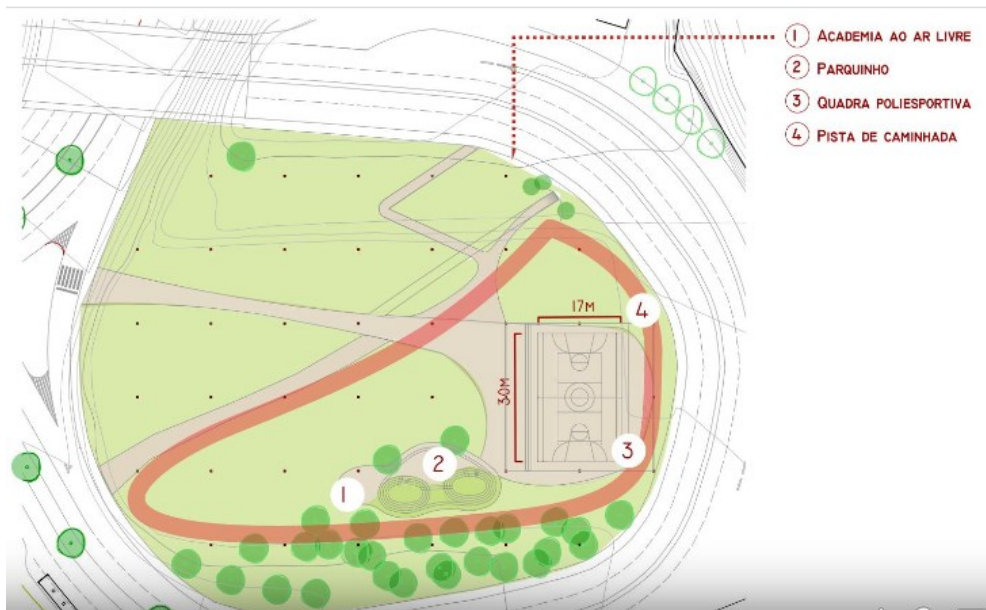


Figura 53: Primeira reunião entre o +maisJF e o poder executivo municipal.
Fonte: Elaborado pelo autor.

Após a apresentação do projeto foram realizadas diversas reuniões para viabilizar a sua aprovação, a primeira delas, tendo ocorrido em primeiro de setembro de 2014, foi convocada pelo secretário Figueirôa. Esta etapa é caracterizada pela ausência da participação dos moradores e de seus representantes, como podemos observar na figura acima. Nesta primeira reunião, foi informado que os prazos para a aprovação do projeto eram exíguos e que seria necessário agilidade para que a emenda parlamentar não fosse perdida. Sob esse contexto, a equipe de arquitetos achou prudente assumir a responsabilidade técnica do projeto executivo, dessa forma, o projeto foi realizado gratuitamente e coube a EMPAV(PJF) auxiliar estes arquitetos na confecção do projeto nos modelos aceitos pela Caixa Econômica Federal, órgão responsável pela liberação das emendas parlamentares.



POSSIBILIDADE DE USOS



Figura 54: Estudo preliminar apresentando na reunião do dia 16 de junho de 2014 após as alterações sugeridas pela comunidade.
 Fonte: Acervo do Autor (2014).

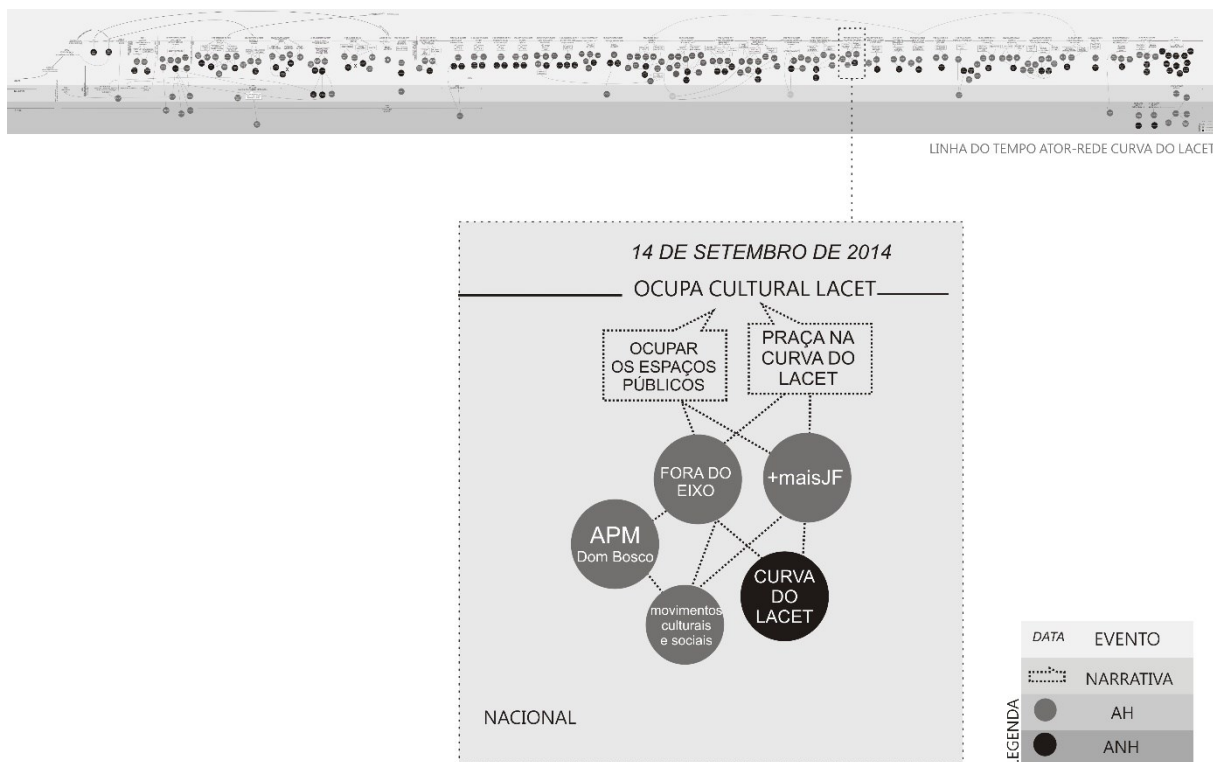


Figura 55: Destaque na linha do tempo para a Ocupação Cultural do Lacet.
 Fonte: Fonte: Elaborado pelo autor.

Concomitante ao processo de elaboração do projeto executivo, foi realizada uma ocupação cultural, no dia 14 de setembro de 2014, na Curva do Lacet pelo movimento +maisJF e a rede Fora do Exo, em sua página o movimento +maisJF definiu que:

Ocupar os espaços públicos é lembrar que somos seres sociais. Seres que trocam, que se encontram, que se conhecem, que produzem, que vivem a coletividade. Viver os espaços públicos nos faz perceber o quanto podemos nos libertar das grades dos apartamentos, do frio dos shoppings, o quanto podemos aproveitar o sol e a natureza! A curva é de todos. E vamos ocupar sim! Se não tiver equipamento a gente faz[...] (+maisJF, 2014).

Essas demonstrações pouco ou quase nada afetaram a percepção do poder executivo municipal para a viabilização do espaço. Possivelmente, para o shopping, serviu como uma pequena mostra do que aconteceria se aquele lugar fosse utilizado como espaço público.

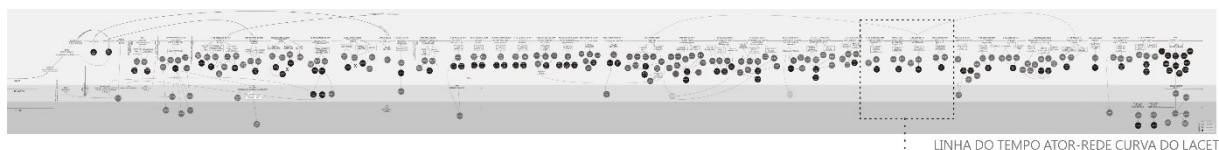


Figura 56: Uma 'ocupação' cultural realizada em parceria com a Casa Fora do Eixo em 2014.
Fonte: Acervo do autor, 2014

No dia 21 de outubro de 2014, o prefeito Bruno Siqueira (MDB) anunciou, em seu Twitter, o empenho da primeira emenda de 2015 no valor de R\$250.000,00. É a primeira narrativa explícita de apoio dessa gestão ao projeto a praça na Curva do Lacet.



Figura 57: Prefeito comemora em suas redes verbas para a Curva do Lacet.
Fonte: Tweet do Bruno Siqueira, 21/10/2014



LINHA DO TEMPO ATOR-REDE CURVA DO LACET

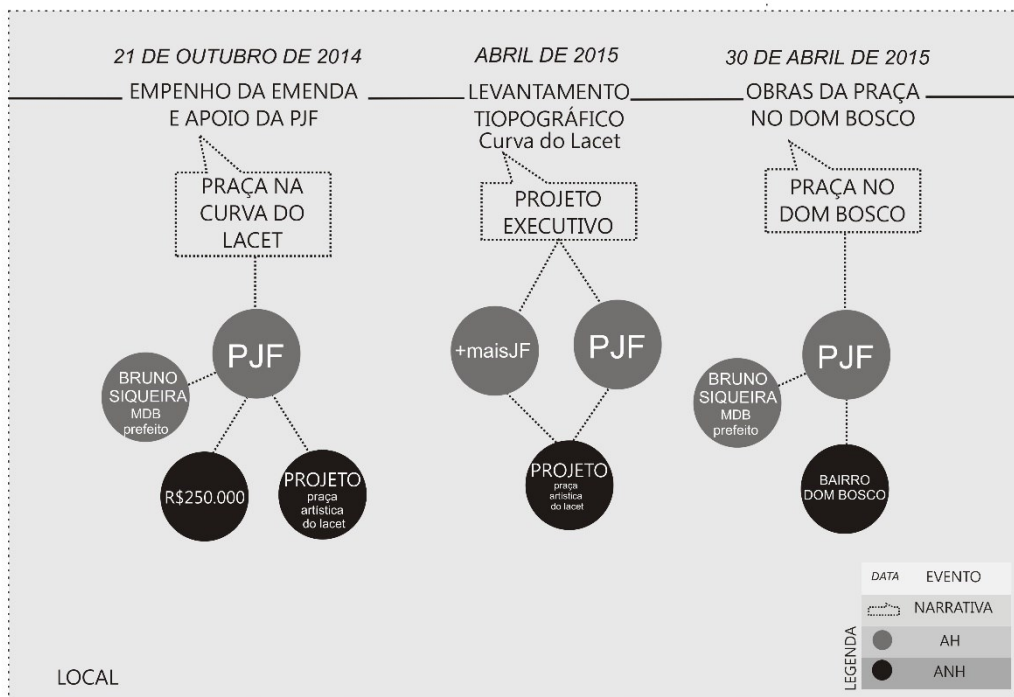


Figura 58: Recorte da Linha do tempo demonstrando a realização de dois projetos de praça paralelos. Fonte: Elaborado pelo autor.

O projeto arquitetônico da praça sofreu diversas alterações após reuniões com a Secretaria de Governo, Empresa Municipal de Pavimentação, Secretaria de Esportes e representantes da Câmara Municipal, reduzindo os equipamentos para caber nas exigências da CEF. Uma das demandas elencadas pelos arquitetos do +maisJF para a realização do projeto era um projeto topográfico, que somente foi realizado em abril de 2015 pela EMPAV, com o acompanhamento do +maisJF. Em uma das reuniões realizadas, ficou acordado que o projeto executivo deveria ser entregue para EMPAV até o dia 10 de julho, para ser enviado a CEF e que com o valor da emenda, só seria possível a construção da quadra poliesportiva sem as arquibancadas.

Paralelo a esse processo, o prefeito Bruno Siqueira (MDB) visitava as obras da praça do Dom Bosco, em abril de 2015, projeto este já anunciado como alternativa à praça da Curva do Lacet pelo secretário de governo Figueirôa na audiência pública realizada no dia 18 de março de 2014. De acordo com a reportagem proveniente do site da prefeitura, a obra: “está em fase de finalização” e durante a visita, o prefeito afirmou que: "O bairro agora vai ter uma praça com pista de skate, quadra, parquinho, mesa de damas e área gramada para as crianças se divertirem.” (Sítio eletrônico da PJF, 30/04/2015).



Figura 59: Prefeito Bruno Siqueira visita obras da nova praça do bairro Dom Bosco em 30 de abril de 2015. Fonte: Prefeitura de Juiz de Fora, 2015.²⁷

No dia 18 de julho, o vereador Jucélio anunciou uma segunda emenda parlamentar de R\$250.000,00 proveniente do deputado federal Júlio Delgado (PSB) para a Curva do Lacet. Portando, os outros itens previstos no projeto poderiam ser executados, todavia essa emenda poderia ser liberada somente no ano seguinte. Anterior a esse evento, o projeto executivo foi enviado para a análise da CEF no dia no dia 15 de julho de 2015, fato que este presente em matéria do Jornal Tribuna de Minas do dia cinco de agosto, na qual destacou-se:

A PJF informou que os trâmites deste recurso que dependiam do Município já foram realizados, e o Executivo aguarda agora a resposta do Governo federal. Entre as intervenções previstas no projeto está a construção de uma quadra poliesportiva e uma pista de caminhada, além da própria melhoria da iluminação. (Jornal Tribuna de Minas, 05/08/2015).

²⁷ Disponível em: <https://www.pjf.mg.gov.br/noticias/view.php?modo=link2&idnoticia2=49519>. Acesso: 15/11/2019

Como podemos observar, a narrativa da prefeitura informava que, além de uma quadra, haveria uma pista de caminhada. Nessa mesma matéria, são anunciados investimentos para a iluminação do espaço ainda a serem realizados ao final de agosto de 2015. O fato expõe a sobreposição de ações e informações, uma vez que o projeto de iluminação executado nessa obra não correspondia ao projeto apresentado à prefeitura. O vereador Jucélio (PSB) reagiu negativamente em sua página no Facebook sobre essa obra na Curva do Lacet e cobrou agilidade para a implementação do projeto da praça. A prefeitura, por sua vez, respondeu em seu perfil oficial na rede social Facebook:

Prezado vereador, a Prefeitura de Juiz de Fora também está na luta para que o local se torne uma área de lazer, um espaço democrático com bons incentivos para que a população possa, definitivamente, aproveitar e frequentar a Curva do Lacet. Isto também é o nosso sonho e objetivo. Porém, é necessário deixar bem claro que uma coisa é apresentar emendas parlamentares e outra coisa é o Governo Federal liberar o recurso advindo delas, o que infelizmente, até o presente momento, não foi feito. As emendas apresentadas até agora não trouxeram, de fato, o dinheiro para os cofres da Prefeitura de Juiz de Fora. Por isso, a PJJF está buscando com todos os esforços realizar melhorias no espaço, como a iluminação que está sendo feita com recursos próprios, aumentando assim a sensação de segurança do local. Esperamos que em breve possamos comemorar efetivamente a vinda dos recursos destas emendas e fazer, assim, outras grandes obras e intervenções neste local tão importante para a nossa cidade. (PREFEITURA DE JUIZ DE FORA, 2015)

Nessa narrativa, a prefeitura demonstra-se novamente empenhada para efetivar a praça, contudo, a mesma solicita no dia 18 de agosto de 2015, aos arquitetos do +maisJF que transformassem a quadra poliesportiva de concreto em uma quadra de areia, e com o restante dos recursos da primeira emenda seriam realizados uma pista de caminhada.

Porém, os arquitetos contrapuseram essa vontade, pois possuíam a responsabilidade técnica oficial do projeto e essa demanda contrariava o Art. 2º da lei N°11235/2006, e principalmente os anseios dos moradores. O pleito da prefeitura também contradizia a narrativa presente em matéria do Jornal Tribuna de Minas, do dia 05 de agosto,

onde essa afirmava que: “os trâmites deste recurso que dependiam do Município já foram realizados”. (TRIBUNA DE MINAS, 2015, s.p.).

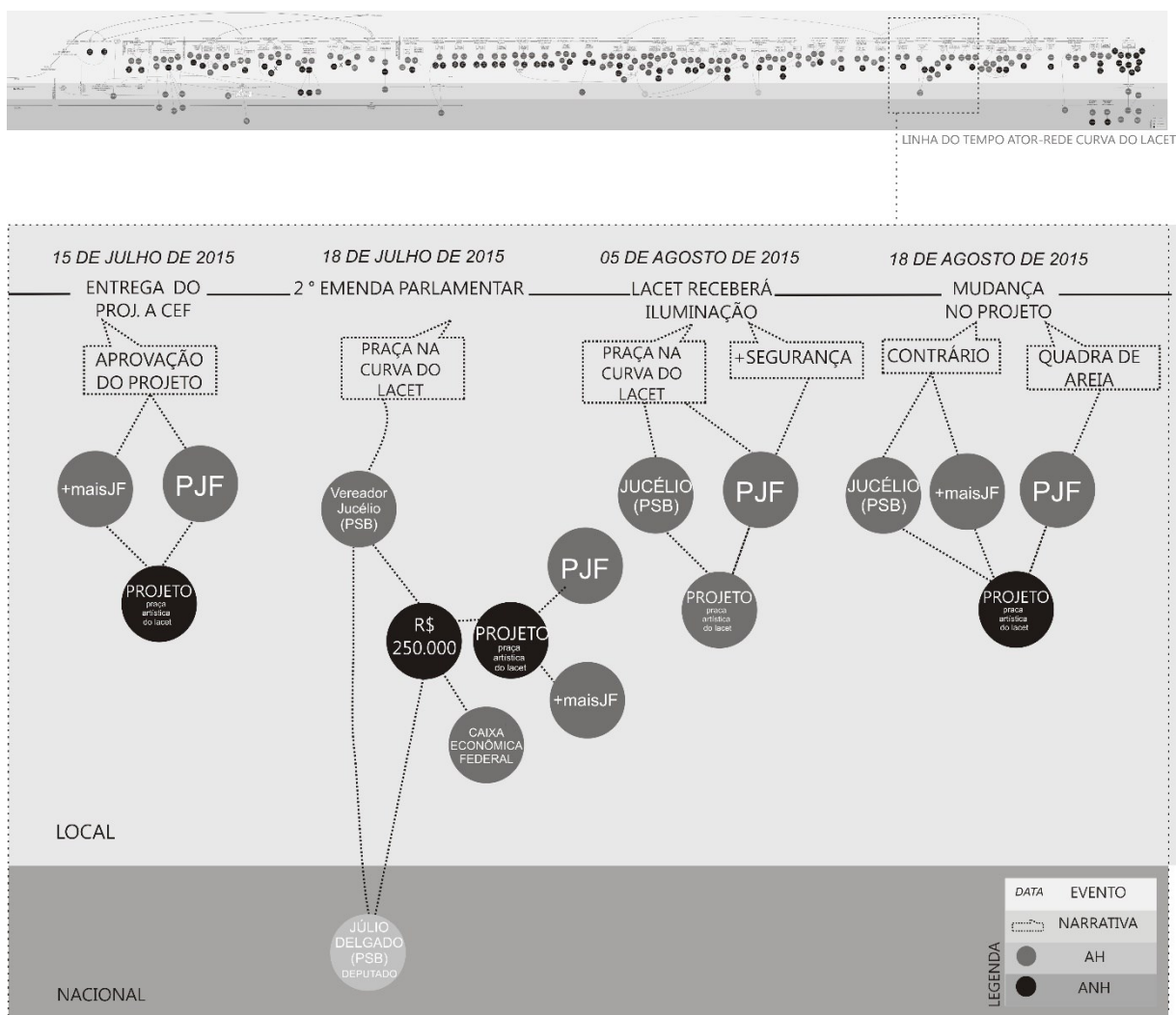


Figura 60: Etapa de disputas entre a prefeitura e o movimento +maisJF e o vereador Jucélio.
Fonte: Elaborado pelo autor.

Com a pressão do vereador Jucélio (PSB) e o anúncio de uma segunda emenda, somado à narrativa de prazo exíguo para captação do recurso, o projeto foi liberado para a aprovação na CEF e aparentemente se manteve a quadra poliesportiva. Todavia, resta a dúvida se o projeto enviado contemplava a pista de caminhada, pois esta havia sido anunciada pela prefeitura no dia 05 de agosto conjuntamente à quadra poliesportiva. Nessa situação, criou-se um novo conflito entre a prefeitura, o +maisJF e o vereador Jucélio. Possivelmente, o prefeito e sua gestão, que tentariam a reeleição no próximo ano, viam a inauguração apenas da quadra poliesportiva como risco, pois seria entregue uma praça com apenas um equipamento, o que poderia, talvez, prejudicar o desempenho nas eleições em 2016.

Em 14 de dezembro deste mesmo ano, em uma reunião solicitada pela Prefeitura (Figura 61), foi informado ao movimento, que a CEF somente iria autorizar o projeto caso fossem realizadas intervenções viárias que garantissem a segurança dos pedestres na região da Curva do Lacet. A prefeitura, diante dessa realidade informou que não havia recursos para a implantação de uma travessia segura no local e, dessa forma, a aprovação do projeto foi paralisada na CEF.

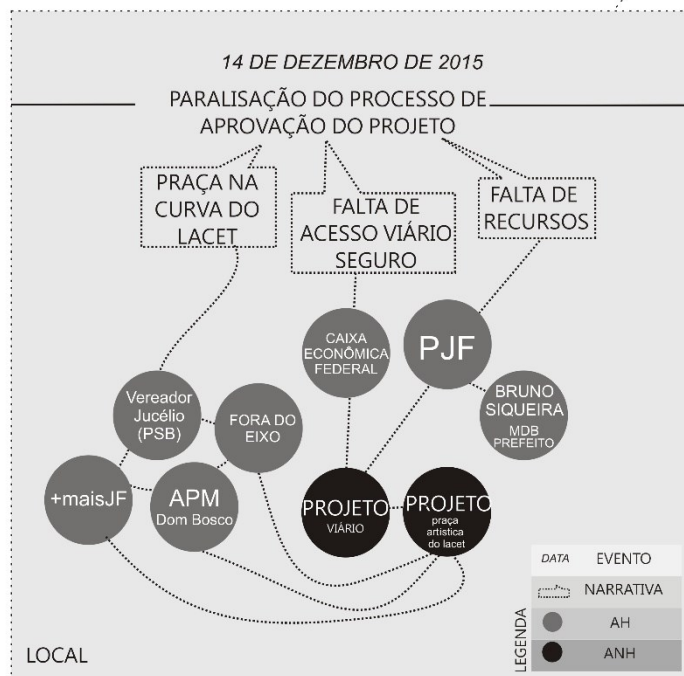
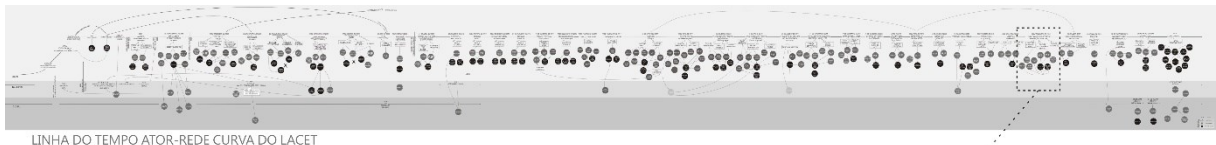


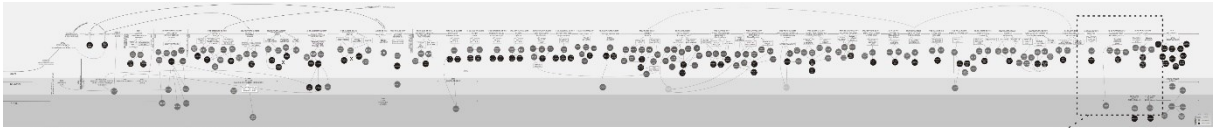
Figura 61: Paralisação da liberação da emenda parlamentar de R\$250.000.
Fonte: Elaborado pelo autor.

4.3 A INAUGURAÇÃO DA PRAÇA NO BAIRRO DOM BOSCO E O ENSAIO DE UM MOVIMENTO DE REAÇÃO À PARALISAÇÃO DO PROJETO

O anúncio de paralisação do processo de liberação dos recursos para a praça no final do ano de 2015, já próxima as festividades de final de ano, amenizou a repercussão negativa desse fato. Aliado a isso, a necessidade de realização de uma obra de intervenção viária, orçada, de acordo com a prefeitura, em 1 milhão de reais, dificultava o pleito.

Em plena crise institucional e econômica, que assolava o país no ano de 2016, a implementação da praça tornava-se distante. Paralelo a isso, a prefeitura, um ano depois do prefeito visitar as obras da praça no Dom Bosco, inaugurou a praça do bairro e uma creche em 04 de abril de 2016, data próxima ao início das campanhas para as eleições municipais,

Como já mencionado no trabalho, a prefeitura já estava executando o projeto da praça, possivelmente, desde o ano de 2014, e, de certa forma, buscando o apoio dos moradores desse bairro ao atender a uma das suas antigas reivindicações. De acordo com a reportagem do site da Prefeitura, ela investiu o montante de R\$ 309.484,31, que permitiu a construção de uma praça com quadra de areia, parquinho infantil, mesa de damas e pista de skate. O prefeito nessa mesma reportagem afirmou que: “Temos, hoje, também, uma praça maravilhosa para o bairro, fruto de responsabilidade e dedicação, que soma ao maior volume de obras dos últimos anos realizado no município” (PREFEITURA DE JUIZ DE FORA, 2016).



LINHA DO TEMPO ATOR-REDE CURVA DO LACET

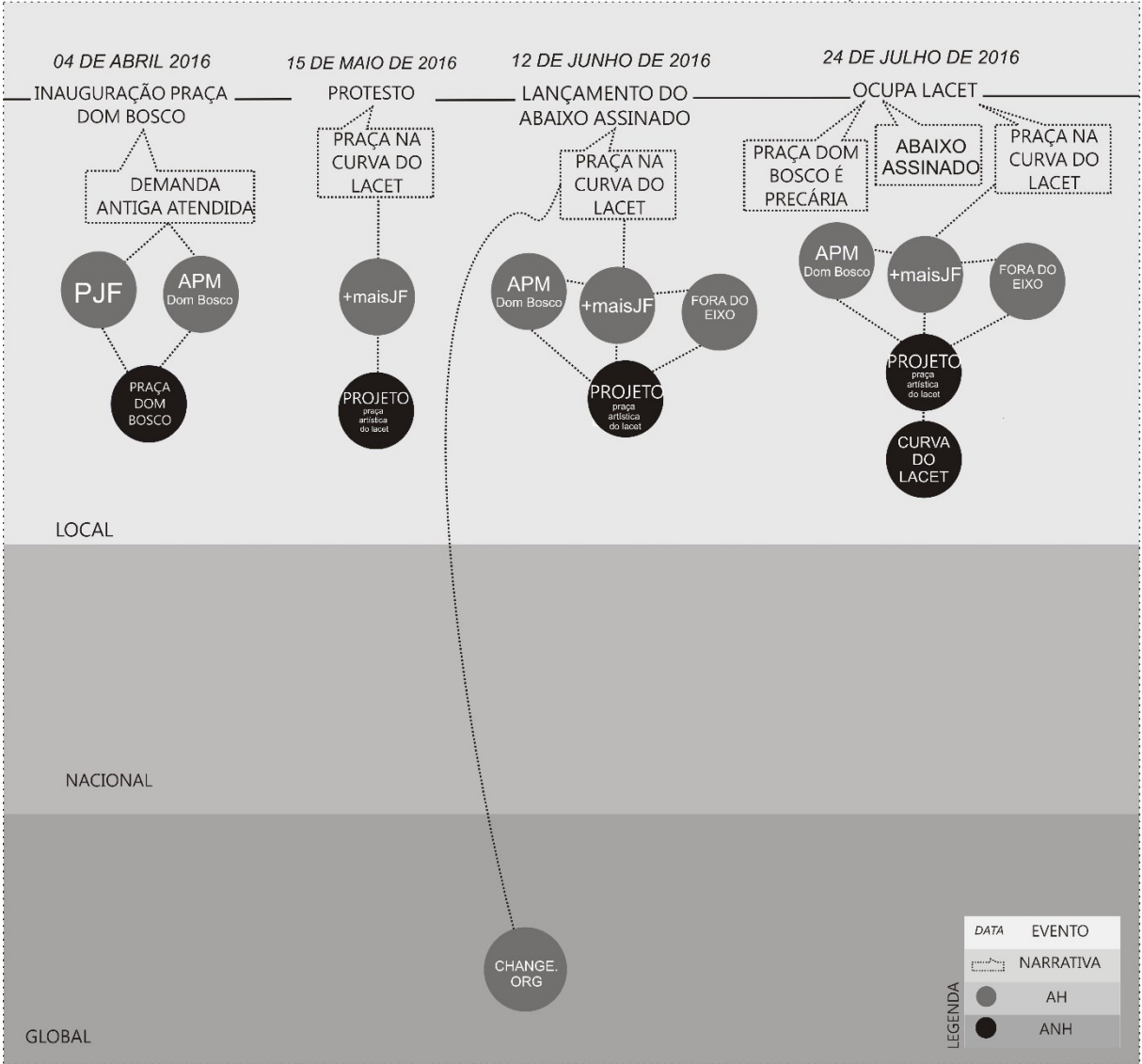


Figura 62: A inauguração da praça no bairro Dom Bosco e a reação a paralisação do projeto.
 Fonte: Elaborado pelo autor.



Figura 62: A inauguração da praça do bairro Dom Bosco, destaque para a presença do secretário de governo, José Soter Figueirôa. Fonte: Prefeitura de Juiz de Fora, 2016.²⁸

Na Figura 62 encontram-se duas fotos da inauguração da praça do bairro Dom Bosco. Assinalado com um retângulo vinho encontra-se o Secretário de Governo, José Soter Figueirôa. Este AH, estava presente também na audiência pública realizada em 18 de março de 2014, momento que, apresentou como alternativa à praça da Curva do Lacet, a construção de uma praça no bairro Dom Bosco. Embora, em hipótese, uma praça não significasse a substituição da outra, devido ao próprio alcance e escala diversos destes dois espaços públicos, os indícios apontam que, para o poder executivo, a construção da praça do bairro Dom Bosco eliminaria a necessidade de implantar uma praça na Curva do Lacet.

No evento, a liderança local, o Sr. Luís (APM Dom Bosco), celebrou também a conclusão da praça no Dom Bosco. Contudo, meses depois, apareceram problemas relativos ao seu uso e manutenção, sendo, em determinados períodos, dominado por usuários de entorpecentes, situação essa que não se refere somente a esse espaço público.

Outro aspecto a se refletir, é que a construção dessa praça foi possibilitada pela pressão para a implantação de uma praça na Curva do Lacet, e também, é preciso considerar que se trata de uma conquista para o bairro, onde, até então, não havia nenhuma estrutura de lazer inserida, e trata-se, ao mesmo tempo, de uma forma de segregar espacialmente o lugar de lazer das parcelas pobres da cidade. É interessante notar, que essa praça foi utilizada como peça publicitária na campanha

²⁸ Disponível em: https://www.change.org/p/assine-pela-pra%C3%A7a-do-lacet?recruiter=555957077&utm_source=share_for_starters&utm_medium=copyLink Acesso em 10/11/2018.

para a eleição municipal em 2016 (Figura 63). Em uma das cenas da campanha, crianças jogam futebol na quadra de areia da praça do Bairro Dom Bosco, e ainda na mesma cena, aparece o filho do prefeito, também jogando futebol, entretanto, este se encontra na praça do bairro Bom Pastor, bairro de classe-média alta e onde o prefeito residia nessa época. Na próxima cena, as crianças olham-se e o prefeito narra: “Eu quero que o meu filho Bernardo, você e seus filhos, seus amigos, possam desfrutar da mesma cidade que eu pude” (SIQUEIRA, 2016). A campanha de reeleição saiu vitoriosa desbancando a candidata do PT, a atual deputada federal Margarida Salomão.

Nos frames destacados há uma resposta, talvez não proposital, a partir da reunião de lugares distintos em uma mesma imagem, que reafirmam a presença da nova praça do Bairro Dom Bosco sobre o antigo desejo pela retomada do espaço do Lacet, assim como é veiculado um espectro de uma suposta igualdade. Sob a ótica de micropoderes de Foucault (1988), o fato relatado pode ser uma minúcia, mas indica que havia uma disputa de narrativas, com os movimentos de oposição à sua gestão.

A disputa também perpassa por outros níveis, como por exemplo, o poder executivo municipal valorizará os esforços do presidente dessa associação, o Sr. Luís Claudio, concedendo a este uma homenagem, no dia 24 de junho de 2016, pelos “esforços dispensados à causa da raça negra em nosso município e benefícios a comunidade do Bairro Dom Bosco.” Nesse sentido podemos perceber que a prefeitura valorizou a liderança comunitária do bairro, afirmando-a como um importante ator e representante do anseio dessa comunidade, por outro lado, isso ocorreu às vésperas do período eleitoral.



Figura 63: Frames da Propaganda para a reeleição do prefeito Bruno Siqueira.
Fonte: SIQUEIRA, 2016²⁹.

²⁹ . Disponível em: <https://www.facebook.com/brunosiqueiramg/videos/928639817262953/>. Acesso: 13/10/201

Apesar da iminente perda do pleito, o +maisJF tentará meios de manifestar publicamente a sua indignação, em uma ocasião isolada, no dia 15 de maio de 2016, a despeito da passagem da tocha olímpica pela cidade e os gastos municipais para efetivar tal evento, o movimento estendeu uma faixa próxima a Curva do Lacet protestando contra a falta de recursos e empenho do poder executivo municipal para a viabilização do projeto da praça. Em junho de 2016, o movimento inicia um abaixo assinado pela praça na Curva do Lacet com apoio das comunidades, e como estratégia para ampliar a repercussão da campanha, o +mais JF realiza uma ocupação cultural na Curva do Lacet. Este evento contou com a participação do Sr. Luis Claudio Nascimento e apoio da rede Fora do Eixo. Na ocasião foi realizado um aulão público sobre o Direito à Cidade e foram recolhidas novas assinaturas, assim como houve exposição de fotografia, pula-pula, roda de capoeira e piquenique para as crianças.

O abaixo assinado foi realizado presencialmente e através da plataforma Change.org, a divulgação desse contou também com a fixação de cartazes na rua, apoio de alguns estudiosos, como a urbanista Ermínia Maricato (Figura 64), e ampla divulgação online pela sua página no Facebook. Cerca de 400 assinaturas foram recolhidas, todavia, com a reeleição do prefeito Bruno Siqueira e o posicionamento da sua gestão frente a essa questão, aliado a divergências internas do movimento, que se dissolveu ao final de 2016, o abaixo-assinado ainda não foi encaminhado à Prefeitura até o presente momento (janeiro de 2020).

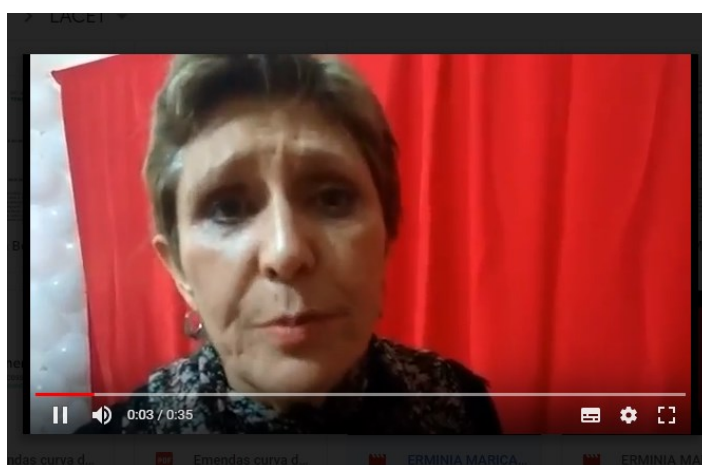
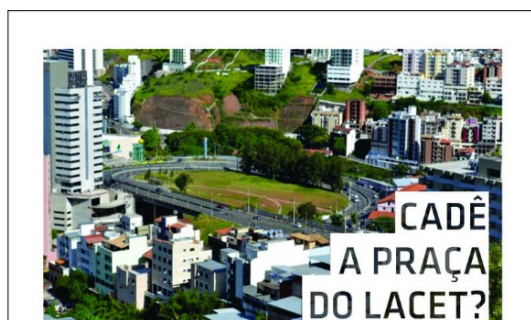


Figura 64: A professora Ermínia Maricato declara apoio ao movimento pela praça.
Fonte: Acervo do autor, 2016.

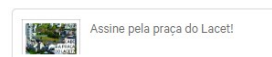
Queremos a curva de volta!



+maisJF Movimento popular urbanista criou este abaixo-assinado para pressionar Sr. Prefeito Bruno Siqueira e 2 outros

🔒 Abaixo-assinado encerrado

Este abaixo-assinado conseguiu 2.324 apoiadores!



📧 Enviar uma mensagem de Facebook

✉️ Enviar um email para seus amigos

🐦 Compartilhar no Twitter

Figura 65: Abaixo assinado pela Praça na Curva do Lacet através do site Change.Org. Fonte: Change.org, 2016³⁰.

No editorial do jornal Dom Bosco de maio de 2019, escrito pelo Sr. Luis Claudio Nascimento, ele pontua que a: “Curva do Lacet é pauta quebrada” e acrescenta que “a conquista do espaço já não é mais objetivo da comunidade” (Figura 66). Sr. Luís salienta a necessidade de lutar pelo que está alcance da comunidade, em referência ao campo de futebol instalado no bairro Aeroporto, o qual está, de acordo com ele, “em péssimas condições e precisa de reformas urgentes.” (INFORMATIVO DOM BOSCO, 2019, p.1). No mesmo jornal, é destacado a falta de manutenção da praça do bairro, o que segundo o Sr. Luís Claudio impossibilita seu uso. Em outro informativo, o líder comunitário relata que a comunidade está cansada de ser objeto de estudo da Universidade Federal e a sua comunidade precisa assumir o protagonismo da sua história.

³⁰ Disponível em <https://www.change.org/p/assine-pela-pra%C3%A7a-do-lacet>. Acesso realizado em 10/12/2019.

Praça do bairro em total abandono

Inaugurada recentemente, a praça da comunidade já está abandonada. O logradouro não tem recebido a manutenção necessária por parte da Prefeitura, e com isto, já apresenta um aspecto desesperador.

O local deveria ser o ponto natural de lazer para todos os moradores, mas como está não é possível usufruir do espaço, avaliou o líder comunitário, Luiz Cláudio do Dom Bosco.



Preocupados com a falta de manutenção na praça, moradores pedem uma solução urgente para o problema

Editorial



A comunidade do Bairro Dom Bosco, novamente é alvo dos vendedores de ilusão. Refiro-me a isto, com base em recentes intervenções de personagens da política juizforana que requeiram projetos irrealizáveis na busca de holofote para futuras eleições. O modo de operação é o mesmo, ou seja, a política populis-

ta, que engana, e que maltrata.

É público e notório que o assunto Curva do Lacet já é pauta quebrada. Mas vez por outra a conversa vem à tona, com o intuito de agradar alguém. A conquista do espaço já não é mais objetivo da comunidade. O que ocorre é que por pura ingenuidade apropriamos de ideias maléficas e deixamos de lado o que está ao nosso alcance. Nesta questão, o bom senso é arma a ser usada a favor da conquista dos outros objetivos.

É importante salientar que a comunidade esportiva do bairro já discute ações que visam melhorar as condições da praça de esportes "CAEM - Lacet ou Engenhão". O espaço está com as suas instalações em péssimas condições e precisa de reformas urgentes.

No que se refere ao debate, a decisão de olhar com mais carinho para

o campo de futebol é correta, pois esta, sim, está ao nosso alcance.

Em edições anteriores o Informativo Dom Bosco já abordava o assunto e via a necessidade de se caminhar na busca de soluções que garanta que um dos poucos espaços de lazer da comunidade não seja perdido.

Em tempo:

Chegamos à vigésima edição do Informativo Dom Bosco. São seis anos repassando a informação com responsabilidade. O retrato da vida comunitária é sempre destaque na publicação. Durante o período, revolucionamos, influenciámos e instruímos. O resultado é que caminhos foram abertos e ações que beneficiam a comunidade do Dom Bosco foram instituídas, por conta da veiculação do informativo.

Luiz Cláudio do Dom Bosco é líder comunitário e diretor do Informativo Dom Bosco

Figura 66: Recortes de um jornal do bairro Dom Bosco datado de maio de 2019.

Fonte: INFORMATIVO DOM BOSCO, 2019³¹

³¹ Disponível em >

https://issuu.com/franciscojosecostacosta/docs/dom_bosco_20?fbclid=IwAR22GDhcnWzZPUXqOx5kBktCUPDNyp4hCgzWODcm1oqV6avwcrT_FLrqk58. Acesso realizado em 03/12/2019

EXCURSO: E SE A PRAÇA FOSSE MINHA?

[...] O capitalismo existe no cruzamento de toda sorte de formações, ele é sempre por natureza o neocapitalismo, ele inventa para o pior sua face de oriente e sua face de ocidente, além dos seus remanejamentos nos dois.” (Deleuze e Guattari, 2006, p.22).

Esse excursão pretende levantar as possíveis armadilhas e os limites da narrativa: UMA PRAÇA NA CURVA DO LACET!. A segregação existente e o interesse imobiliário nessa região nos levam a refletir: e se caso a praça reivindicada fosse implementada, esta poderia em algum momento, ser integrada ao shopping center? Essa pergunta, de alguma forma, aconteceu nos três primeiros anos após a inauguração do IS, pois este passou se comprometeu em realizar a zeladoria desse espaço público. Entretanto, como mencionado nesse trabalho, há relatos que as crianças foram impedidas pelos seguranças privados de soltarem pipas no espaço.

Atualmente, já é possível a iniciativa privada através da lei municipal complementar Nº 89, de 07 de fevereiro de 2019 adotar espaços públicos em Juiz de Fora. Esta lei instituiu a Política municipal de Adoção de Praças Públicas e de Esportes, possibilitando a exploração comercial dessas áreas. Nesse sentido, também se verifica em shoppings lançados nos últimos anos no Brasil, a tendência de conexão às áreas verdes inseridas ou próximas a esses empreendimentos, como é o caso do Shopping Park Jacarepaguá ainda em execução e o Shopping Canoas já inaugurado (Figura 70).

E seguindo esta direção, verifica-se também em shoppings erguidos nos últimos anos, a tendência de conexão a áreas verdes inseridas ou próximas a esses novos empreendimentos, como é o caso do Shopping em implantação Park Jacarepaguá (Figura 67) e o Shopping Canoas já inaugurado (Figura 68).



Figura 67: Área verde com diversos equipamentos de lazer inserida no projeto do Shopping Park Jacarepaguá no município do Rio de Janeiro, RJ Fonte: Sítio eletrônico do Shopping Park Jacarapaguá, 2019



Figura 68: Shopping Canoas conectado diretamente a um parque municipal do município de Canoas, Região Metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Fonte: Jornal Estadão, 2018³².

A ideia de se conectar a Curva do Lacet e o IS já aparecem em um projeto apresentando no Concurso Nacional de Ideias Para Reforma Urbana em sua edição do ano de 2013. Este concurso destinado aos estudantes de Arquitetura e Urbanismo de todo o país e promovido pela FNA, premiou com menção honrosa o projeto da então estudante Luiza Almeida Vianna. De acordo com a autora, o intuito da proposta era promover a função social do espaço. (VIANNA, 2013 apud UFJF, 2013, s.p.).

³² Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/noticias/seu-imovel,a-sustentabilidade-vai-aos-shoppings,70002478991>. Acesso realizado em 19/12/2029



Figura 69: Estudo acadêmico desenvolvido para a Curva do Lacet.

Fonte: UFJF, 2013³³.

Possivelmente, o que poderia evitar apropriação dos espaços públicos por agentes privados é o fortalecimento da gestão desse espaço pelas comunidades do entorno, garantindo o uso público e acessível a maior parte dos segmentos da população. Contudo, as práticas neoliberais e o discurso de estado mínimo atingem um amplo espectro de serviços até então de responsabilidade do Estado.

A concessão de praças e parques à iniciativa privada torna-se cada vez mais uma realidade, como por exemplo, no município de São Paulo, a criação pela gestão do prefeito João Doria (PSDB) de uma secretaria para a privatização e desestatização, visando a concessão de diversos equipamentos públicos, como o Parque do Ibirapuera e o complexo esportivo do Estádio do Pacaembu. (ESTADÃO, 2016).

O que garantiria que esta praça não seria de algum modo privatizada e revertida para o benefício dos empreendimentos do entorno da Curva do Lacet? Outro aspecto que essa questão também suscita é: será que os investimentos públicos realizados para a efetivação desse projeto não se reverteriam na valorização dos processos de acumulação e especulação imobiliária já existentes nessa região?

Uma outra entrada a esse excuro é: pensar se o movimento +maisJF ao propor o conceito de uma praça artística, com o intuito de tornar este projeto arquitetônico mais

³³ Disponível em: <https://www.ufjf.br/arquivodenoticias/2013/09/estudo-sobre-segregacao-espacial-do-minha-casa-minha-vida-ganha-2o-lugar-em-concurso-nacional/>. Acesso realizado em 19/12/2019.

atraente, não somente para os moradores dessa região, mas a outros atores da sociedade, como o IS e a prefeitura, não acabaria dessa forma promovendo também a valorização imobiliária dessa região? Será que a praça seria mesmo dos moradores? E se as administrações dos empreendimentos do entorno tivessem visto este projeto como uma nova oportunidade de valorizar ainda mais essa região?

Pode-se correlacionar a esse debate de 'privatização' dos espaços públicos aos processos de precarização do mesmo, como a nova praça do bairro Dom Bosco, que enfrenta dificuldades com a manutenção desse espaço (INFORMATIVO DOM BOSCO, 2019). Processo este que resulta em situações como demonstrado na Figura 71, em que se pode observar a passagem de pedestres de acesso a Curva do Lacet interrompida. Do outro lado, o Shopping começa a realizar exposições e comemorações de datas nacionais, como o dia do soldado ou, até mesmo, a criação da atmosfera de eventos de rua que são realizados em sua área de estacionamento. Esses fatos contribuem para refletirmos sobre o processo de diminuição, redução e substituição dos espaços públicos, não somente como um processo territorial, mas também como um processo social. No excerto abaixo, Debord (1996) já aponta indícios da criação de uma arquitetura do isolamento e da segregação que emergia em seu tempo e nos alerta através de Lewis Mumford, sobre o controle das populações através do isolamento com utilização de meios de comunicação de massa e o surgimento de novos espaços físicos que suportam essas novas sociabilidades:

Com os meios de comunicação de massa a grande distância, o isolamento da população torna-se um meio de controle bastante eficaz», constata Lewis Mumford em *A Cidade Através da História*, ao descrever um «mundo doravante único». Mas o movimento geral do isolamento, que é a realidade do urbanismo, deve também conter uma reintegração controlada dos trabalhadores, segundo as necessidades planejáveis da produção e do consumo. A integração no sistema deve apoderar-se dos indivíduos isolados em conjunto: fábricas, casas da cultura, colônias de férias, todas essas coisas devem funcionar como «grandes conjuntos habitacionais», especialmente organizados para os fins desta pseudocoletividade que acompanha também o indivíduo isolado na célula familiar: o emprego generalizado dos receptores da mensagem espetacular faz com que o seu isolamento se encontre povoado pelas imagens dominantes, imagens que somente através deste isolamento adquirem seu pleno poderio. (DEBORD, 2016, p.110)

A descrição acima descreve características de arquiteturas do isolamento, quando transposta para o momento presente, pode-se percebê-la na forma do Shopping Center. Arquitetura esta que possibilita uma “reintegração controlada dos trabalhadores” e a atmosfera de uma “pseudocoletividade”, e propiciam um “simulacro

da condição de cidadania e uma redução da noção de espaço público.

Nas possibilidades aqui suscitadas, retomando ao excerto inicial de Gilles Deleuze e Feliz Guattari (2006) aqui apresentado, temos que sempre lembrar a inventividade e a pluralidade das formas que o Capitalismo cria e se recria, por isso eles sugerem como Neocapitalismo.



Figura 70: Situação do acesso principal à Curva do Lacet em dezembro de 2019

Fonte: Juizdeforadadepressão, 2019.



Figura 71: Evento de comemoração do dia do soldado no IS.
Fonte: IS, 2019.

5. A FINANCEIRIZAÇÃO E A REDE BRMALLS

O interesse dessa parte do trabalho é perceber a relação do processo de financeirização das redes de Shopping Centers, e como isso, possivelmente, corrobora no aspecto atual em que se encontra a Curva do Lacet. Nesse sentido, trata-se de perceber os desdobramentos espaciais do projeto de globalização neoliberal observados no início do século XXI em uma cidade brasileira de porte médio. O que o capitalismo inventou nesse local? Suscitando também questões sobre a relação entre Shoppings Centers e um aprofundamento do capitalismo, onde localmente exporta-se capital para o benefício de investidores nacionais e internacionais, todavia o empreendimento traz “vantagens” para o local com a narrativa do aumento de ofertas de empregos e a consolidação da cidade como polo de serviços e comércio, por outro lado, como abordado anteriormente no trabalho, a forma como transcorreu esse processo, fragiliza, principalmente, as populações mais vulneráveis socialmente e economicamente, como a comunidade do bairro Dom Bosco, usuária do espaço de lazer que havia na Curva do Lacet.

Nessa camada da investigação percorre-se o caminho do capital para encontrar novos elementos que levaram à derrocada da pauta, ampliando o espectro do rizoma/rede que envolve a Curva do Lacet. Tal abordagem justifica-se, como já abordado na introdução, pela possibilidade, como aponta autores como Granham (2016) sobre um processo de ‘recolonização’ dos recursos do Sul e um novo ‘imperialismo’. Nessa direção busca-se perceber um processo de avanço do capitalismo financeiro internacional a partir da reestruturação urbana ocorrida na região da Curva do Lacet.

Ressalta-se, que não se trata de afirmar que está sendo retomado um processo colonial na forma como conhecemos, por isso as aspas. Como será abordado adiante, observa-se a captura de mercados locais e seus lucros para a aplicação em processos de financeirização internacionais. Há, portanto, uma parceria entre o capital, os poderes locais e globais.

5.1 A BR MALLS

No processo de implantação do Independência Shopping, a empresa ECISA, destaca-se como um dos principais AHs. Esta foi fundada em 1949 e realizou diversas obras de infraestrutura no Brasil, tais como: trechos das rodovias federais brasileiras BR 116, BR 153, BR 040; parte do metrô da cidade do Rio de Janeiro. Já na década de 70, a ECISA iniciou atividades no setor de Shopping Centers com a inauguração do Conjunto Nacional de Brasília e seguiu desenvolvendo diversos projetos pelo Brasil. (BRMALLS, 2019).

Em 2006, o grupo formado pela a GP Investimentos e a Equity Internacional, a última é uma empresa global de real state liderada pelo bilionário norte-americano Sam Zell, adquiriram a ECISA conjuntamente a seus braços, as empresas EGEC e DACOM. A partir desse momento foi fundada a holding BRMalls, prestando serviços de comercialização e administração do setor de Shopping Centers, em seu site é ressaltando a sua missão em tornar-se a maior empresa de shoppings da América Latina.

No fragmento da linha do tempo abaixo (Figura 73) é destacado os investidores relacionados a BRMALLS, gestora e proprietária principal do IS, assim como a configuração atual da Curva do Lacet e seu entorno, marcado pela presença de novos empreendimentos, como residenciais multifamiliares verticais, hotéis e edifícios comerciais. Para entender a relação entre a holding BrMalls e o processo de financeirização, foi utilizado o livro: “O Imperialismo, Etapa Superior do Capitalismo”, escrito em 1914 por Vladimir Ilich Lenin, corroborando para a ampliação e atualização do entendimento de características do processo de financeirização, já observados no início do século XX, que ainda se perpetuam, sobre outras formas, na atualidade.

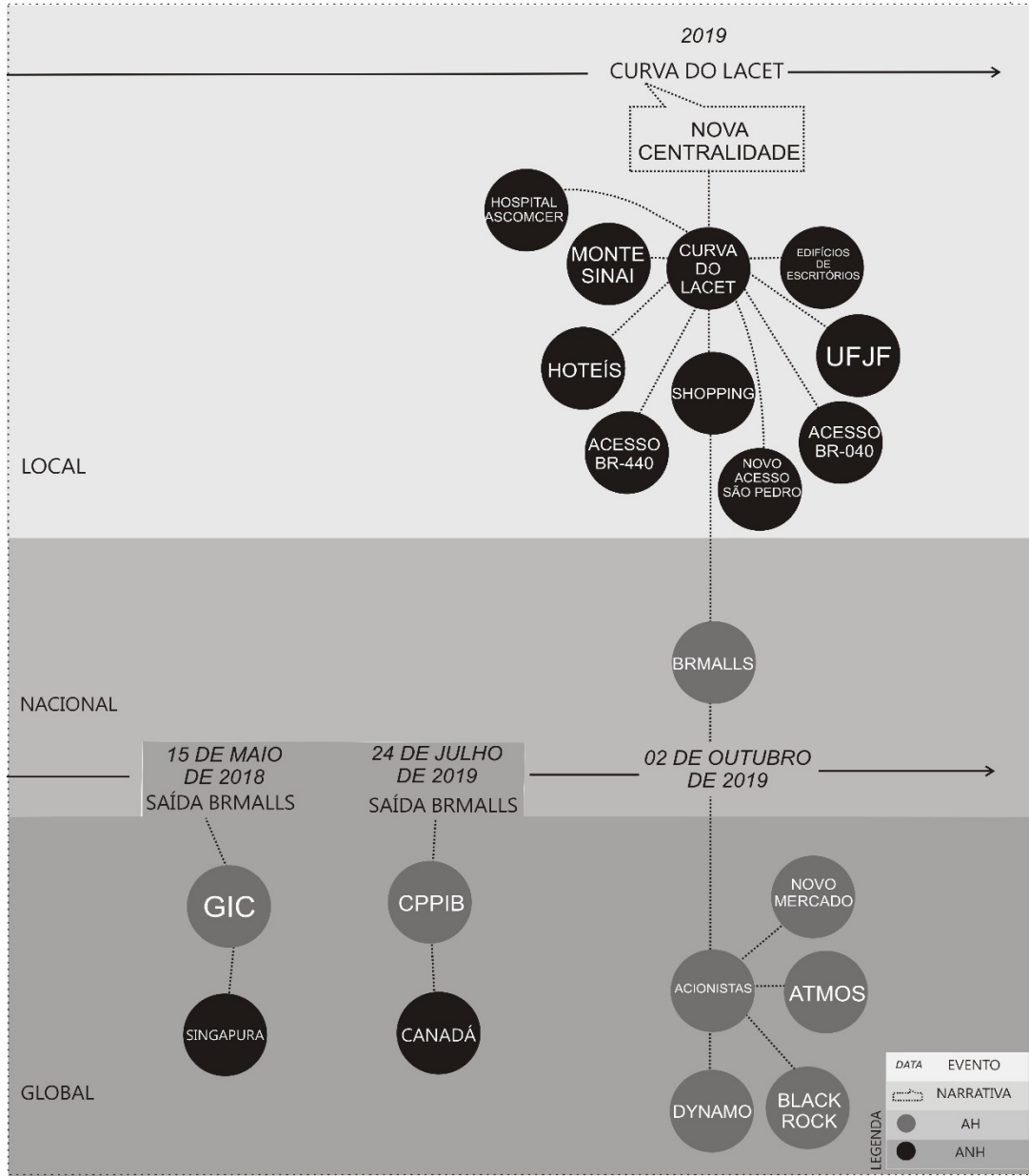
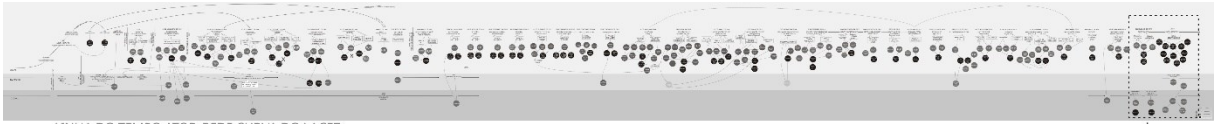


Figura 72: Principais acionistas da BrMalls e a configuração atual do entorno da Curva do Lacet- Fonte: Elaborado pelo autor.

Na busca pelos atores que estão relacionadas ao capital dessa empresa, encontrou-se em sua estrutura acionária, datada de outubro de 2019, como principais acionistas os fundos de investimento: Dynamo, Atmos, BlackRockK, e Ações em Tesouraria. Em uma outra consulta realizada no início do ano de 2018, constava como os principais acionistas o fundo de pensão canadense, o CPPIB (Canada Pension Plan Investment

Board)³⁴; assim como o GIC (Government of Singapore Investment Corporation). Estes alienaram suas ações, respectivamente, em 24 de julho de 2019 e 15 de maio de 2019, conforme comunicados emitidos pela BrMalls ao mercado, demonstrando, possivelmente, um desinteresse pela aplicação nessa rede que em agosto de 2019, anunciou a venda de sete shoppings, deixando de ser a maior empresa de shoppings centers do Brasil.

A partir da cartografia e dos fatos descritos anteriormente, nos interessa relacionar o processo de financeirização e exportação de capitais, já observados por Vladimir Ilyich Lenin (2011) no início do século XX. Em seu livro, o autor analisa a relação entre o processo do imperialismo sob o domínio do capital financeiro, descrevendo-o como uma fase muito elevada do capitalismo de acumulação e concentração do capital, marcada pela ascensão dos monopólios. Resgatar nesse estudo Lenin é tentar desvelar características que esse autor identificou há aproximadamente 100 anos atrás, e que ainda podem ser percebidas sobre outras formas. Quais seriam essas?

Como é próprio do capitalismo em geral separar a propriedade do capital da sua aplicação à produção, separar o capital-dinheiro do capital industrial ou produtivo, separar o rentista, que vive apenas dos rendimentos provenientes do capital dinheiro, do empresário e de todas as pessoas que participam diretamente na gestão do capital. O imperialismo, ou domínio do capital financeiro, é o capitalismo no seu grau superior, em que essa separação adquire proporções imensas.” (LENIN, 2011, p. 176)

Ao visualizarmos a Figura 74 com a estrutura societária da empresa BrMalls, observa-se que a “separação adquire proporções imensas” e esta é composta por uma complexa rede de empresas, e, que não necessariamente se comunicam, podendo ser desligadas ou vendidas, de acordo com as flutuações do mercado. A separação de onde é extraído o lucro e os investidores que recebem esses dividendos é enorme, e/ou quase invisível. O capital cria rotas, caminhos inimagináveis. Para Lenin (2011): “O que caracteriza o capitalismo moderno, no qual impera o monopólio, é a exportação de capital.” (LENIN, 2011, p. 180). Adaptando essa passagem ao tempo atual, percebe-se que o capitalismo criou outras formas para continuar esse processo de

³⁴ Conforme o site Valor Econômico e Infomoney, a CPPIB em 2019 realizou joint venture com a construtora brasileira Cyrela, e comprou por cerca de um bilhão de reais, 12,4% em ações da rede de academias Smart Fit. Interessa perceber que os investimentos mudam de acordo com o que for mais rentável e não há nenhum vínculo com os trabalhadores e a produção de riqueza da empresa, podemos inferir que a BRMALLS deixou de ser interessante economicamente a esse fundo de pensão, responsável pela administração das aposentadorias de cerca de 20 milhões de canadenses. <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2019/11/08/cyrela-anuncia-joint-venture-com-fundo-canadense-cppib.ghtml> e <https://www.infomoney.com.br/negocios/smart-fit-vende-fatia-para-fundo-canadense-cppib-por-r-1-bilhao/>

exportação de capitais, não sendo mais a relação direta e explícita entre o Império e a sua colônia, por isso, a necessidade de empregar-se aspas. Entretanto, ao tornar menos explícita essa relação, dificulta a percepção habitantes locais das consequências que trazem tais empreendimentos aos processos de acumulação e distribuição de riquezas.

Nessa direção, Milton Santos (2012) se indaga, a partir de um excerto de Randolph Rainer (1990), sobre as dificuldades de compreensão das lógicas de atuação das grandes empresas, principalmente, devido à ausência de uma relação explícita, entre o que acontece no território local e o que se opera na macroeconomia. Aproximando dessa disjunção, próxima à observada por Lenin (2011) no processo do avanço do capital financeiro, dificulta na observação dessas relações, pois elas encontram-se separadas de tal forma que se tornam quase incompreensíveis. Como seria possível imaginar a relação entre o sistema de aposentadorias canadenses com as redes de Shopping Centers brasileiros³⁵?

Lenin (2011) nesse período também vai identificar e problematizar que “os países que exportam capitais podem quase sempre obter certas ‘vantagens’, cujo caráter lança luz sobre as particularidades da época do capital financeiro e do monopólio.” (Lenin, 2011, p.184). Nesse sentido, podemos refletir, que a instalação de um shopping center é vista- dentro do status quo hegemônico como vantagem para o desenvolvimento capitalista local. Todavia, como descrito no processo da transferência do campo de futebol da Curva do Lacet, as vantagens trazem consigo o apagamento de identidades, territórios, usos, como no processo de desativação desse campo.

Ressalta-se, que ao decorrer dessa pesquisa não foi encontrada nenhuma contra-narrativa vinculada à temática da implementação do shopping aqui tratado. Há uma hegemonia da narrativa das “vantagens”. Mesmo na audiência pública realizada para discutir a transferência do campo em 2006, há um discurso preponderante de que ninguém é contrário ao empreendimento, mas apontam a necessidade, ou de manter o uso do campo de Futebol, ou de que a transferência seja realizada ouvindo a comunidade interessada (fato que foi inviabilizado, em 2008, com a instalação do

³⁵ Pesquisando a estrutura acionária da Multiplan e Sonae-aliasnce, duas importantes operadoras de *Shopping Center* no Brasil, denota-se a presença da CPPB e de outros fundos de pensão canadenses.

campo de futebol em um lugar que a comunidade não aprovaria. É necessário ponderar que lançar uma contra-narrativa à concepção hegemônica torna-se uma tarefa difícil, uma vez que no Neoliberalismo nota-se cada vez mais um processo de precarização da vida e de suas condições, dessa forma, um emprego para a maioria da população, significa sobrevivência e oportunidade, o que suscita diversas questões: Como poderemos produzir narrativas, imaginários potentes e físicos para outro tipo de desenvolvimento urbano e social? Será possível desvelar as “vantagens” no cotidiano?

Uma outra vantagem que Lenin (2011) nos apresenta é o processo de “democratização da posse das ações”, que para ele, trata-se de uma estratégia para o fortalecimento das “oligarquias financeiras”, assim como, observa também, que no imperialismo a tendência de criar “categorias privilegiadas também entre os operários, e para as divorciar das grandes massas do proletariado.” (LENIN, 2011, p.241). Ou seja, este processo de “democratização”, permite diferenciar os trabalhadores e incluí-los nesse sistema. Atualmente, por exemplo, verifica-se isto com a compra de ações a partir de aplicativos de smartphone, podendo ser aplicados inicialmente o valor de R\$30,00, portanto as pessoas que detém esses meios podem torna-se pequenas investidoras e participantes do sistema. Estes dispositivos, que seduzem e participam cada vez mais do cotidiano das pessoas, colaborando, como Lenin detecta em 1914, para o fortalecimento das oligarquias financeiras e ampliando seus ‘parceiros’ na manutenção do mesmo.

Em 2014 foi lançado o projeto de expansão do IS (Figura 73), projeto ainda não implementado, mas que sinaliza o interesse dessa rede de shoppings na ampliação da sua presença na cidade de Juiz de Fora.

A partir dessas reflexões podemos perceber o atrelamento da rede BrMalls com o sistema financeiro internacional, corroborando para entendermos que o controle do território do entorno do IS se torna importante para o funcionamento de um braço dessa gigante operação. O controle serve para manter o cenário desejado pelos empreendedores para que a sua atividade se realize. Demonstra-se, portanto, a impossibilidade da coexistência de uma praça na Curva do Lacet, que atenderia principalmente a um bairro popular, com um shopping erguido para as Classes A e B, nesse momento da história. Ressalta-se também, que o aprofundamento da

globalização neoliberal é mais complexo e mais invisível do que o imperialismo observado por Lenin, pois, o poder das grandes corporações, está cada vez mais diluído no cotidiano. Nesse sentido, nesta etapa do capitalismo globalizado e financeirizado, cada pessoa pode tornar-se cada vez mais portadora de micropoderes, que seduzem, captura e controlam, como definiria Foucault (1979). E simultaneamente, financiar através do seu consumo, o sistema de aposentadorias em outra parte do mundo.



Figura 73: Projeto de expansão do Independência Shopping lançado em 2014.

Fonte: PORTAL G1, 2014³⁶

³⁶Disponível em: <http://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2014/09/expansao-pode-criar-ate-mil-vagas-de-trabalho-em-shopping-de-juiz-de-fora.html> Acesso realizado em 19/12/2019.

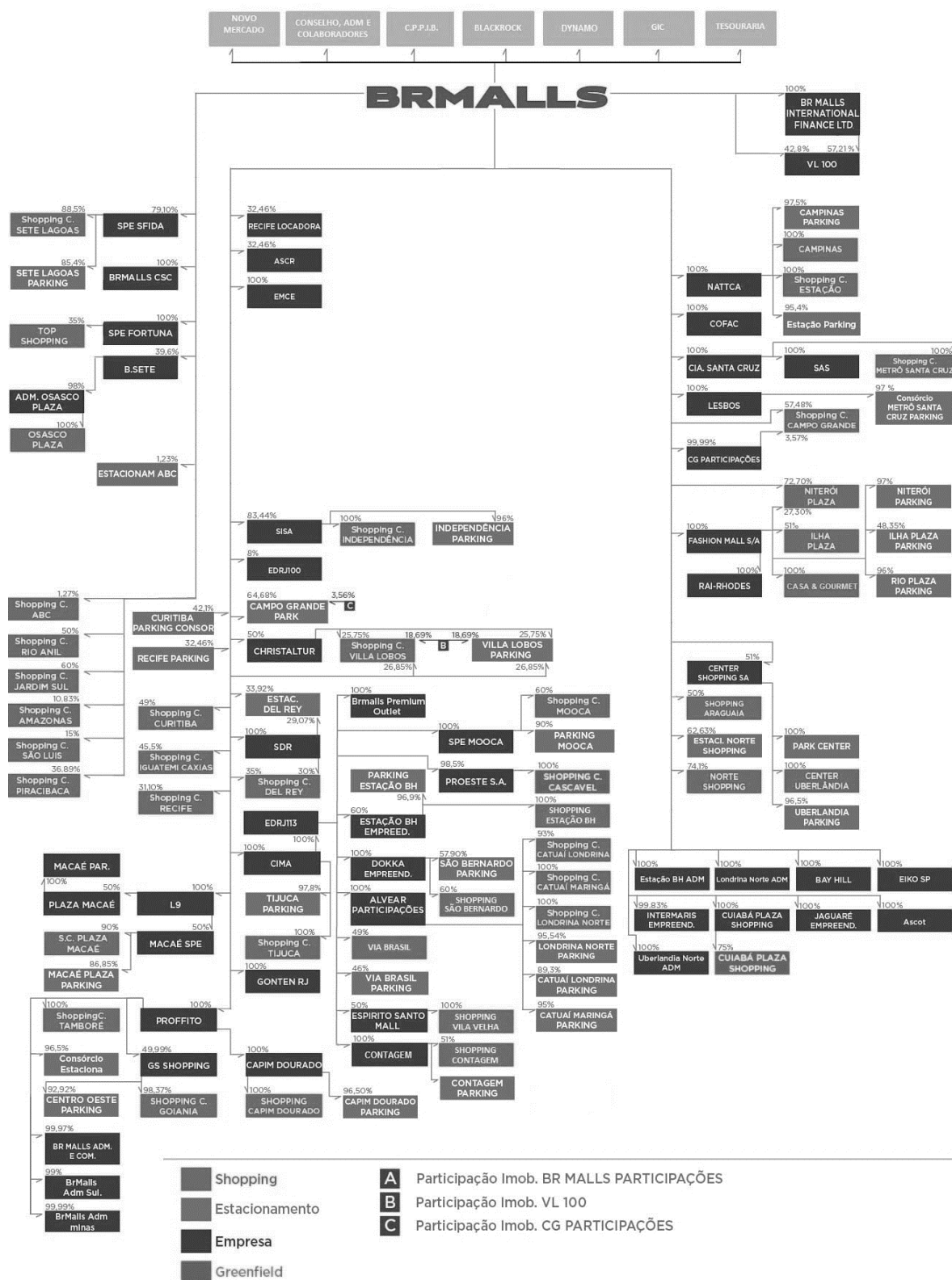


Figura 74: Estrutura acionária da BrMalls que ainda consta o CPPIB.

Fonte: BrMalls, 2019. Disponível em <https://brmalls.com.br/investidores/companhia/estrutura-societaria>. Acesso realizado em 10/10/201.

6 ANÁLISE CARTOGRÁFICA

No decorrer dessa cartografia foi possível observar os eventos, as narrativas e os atores humanos e não humanos envolvidos no processo aqui relatado. Primeiramente, esta observação, foi feita por meio da análise da transferência do campo de futebol para o bairro Aeroporto, e, posteriormente, das lutas em torno da implantação de uma praça na Curva do Lacet e, por fim, pelo processo de financeirização das redes de shoppings centers. Interessa aqui apontar, resgatar, lançar pistas e alguns desdobramentos das narrativas e eventos presentes nessa cartografia, a partir dos AHs e ANHs, buscando a conjunção “e... e... e...” (DELEUZE; GUATTARI, p.17, 1995).

No sentido de melhor sistematizar, a análise foi dividida em dois blocos, o primeiro, composto pelos principais AHs, e o segundo pelos principais ANHs desse processo. O objetivo dessa parte do trabalho é elencar pontos-chaves para entendermos o processo de transferência, que resultou na atual configuração desse espaço público e na inviabilização da construção de uma área de lazer.

6.1 ATORES HUMANOS:

EMPREENDEDORES LOCAIS/ BRMALLS

Estes AHS foram cruciais na articulação com os poderes executivo e legislativo no processo de desativação do campo de futebol da Curva do Lacet, conforme observado no evento em 2002 e na elaboração da narrativa por uma praça nesse local. Para Harvey (2006): “[...] os interesses de classe são capazes de ser transformados num ‘interesse geral ilusório’, pois a classe dirigente pode, com sucesso universalizar suas ideias como ‘ideias dominantes’.” (Harvey, 2006, p. 79). Sob esse aspecto, esses AHS construíram uma agenda com a APM do bairro Cascatinha, com o Poder Executivo municipal e Legislativo culminando na Lei Municipal N°. 11.235/2006, suplantando seus interesses nessa região.

Por outro lado, interessa pensar também que, no processo de implantação da praça, não houveram registros de oposição dos administradores do shopping a esta pauta e, tampouco, demonstraram publicamente interesse na viabilização do projeto, assim como a realização de uma possível PPP, como imaginada em 2002 e indicada no Art.

3º da Lei N.º 11.235/2006. Somente na reunião realizada em 09 de abril de 2014, após a audiência pública do dia 18 de março de 2014, foi o momento que os representantes do IS compareceram ao debate público sobre a situação da Curva do Lacet. Contudo, não emitiram qualquer posicionamento público sobre a questão.

Em 2010, os empreendedores locais venderam a sua parte do IS, cerca de 75%, à rede BrMalls, tornando-a a principal proprietária do empreendimento. Um desses empreendedores, o empresário Antônio Arbex, presente no evento de lançamento oficial do IS em 2005, proprietário da rede AMX, partiu para a construção de um novo shopping center na Zona Norte da cidade. (TRIBUNA DE MINAS, 2013)³⁷.

A rede BrMalls, por sua vez, assumiu o controle quase total do IS. Conforme descrito no Capítulo 5, essa holding participa de um processo de financeirização internacional, processo que para Lenin (2011) trata-se de uma nova modalidade de ‘imperialismo’. No atual momento, como já mencionado no trabalho, é quase imperceptível percebê-lo, devido principalmente a separação existente entre onde se extrai o capital e o rentista que recebe, o qual não está necessariamente centrado no estado-nação como era no início do século XX.

Nesse sentido, o desenvolvimento e a consolidação da região em que se encontra o IS como uma nova centralidade da cidade de Juiz de Fora impactam no sucesso desse empreendimento e na cadeia na qual ela se insere. O anúncio da expansão do IS em 2014 indica que essa região ainda passará possivelmente por novos processos de reestruturação e crescimento urbano, beneficiando os processos de exportação de capital e extração de mais-valia de um território ao sul do globo terrestre, ainda marcado por mazelas sociais acumuladas com os processos capitalistas anteriores a este.

ESTADO

Um dos principais AHs dessa cartografia são os representantes do Estado, marcado nesse processo principalmente pela atuação da PJJ e da Câmara Municipal. Estes AHs foram importantes no processo de transformação da região da Curva do Lacet e

³⁷ Disponível em: <https://tribunademinas.com.br/noticias/economia/27-05-2013/novo-shopping-tera-166-lojas-e-6-ancoras.html> Acesso realizado em 05/12/2019.

da região sudoeste da cidade.

Em um primeiro momento, destaca-se também a atuação do Estado para modelar essa região, centrado na figura do Governo Federal, que inicia nos anos 60 com a construção da UFJF, o que exigiu nas décadas seguintes, a construção de novos acessos viários, que culminaram na obra da Curva do Lacet na década de 1970. Outra ação promovida pelo Governo Federal, foi a inauguração da BR-040 na década de 80, tornando a região da Curva do Lacet um dos principais caminhos de acesso ao centro da cidade.

A partir de meados da década de 90 e anos 2000, a atuação do Estado na figura do Governo Municipal foi caracterizada pela:

- (I) A elaboração de Planos Estratégicos e de Desenvolvimento Urbano com diretrizes que estimulem o desenvolvimento dessa porção da cidade;
- (II) A realização de três Operações Urbanas no entorno da Curva do Lacet;
- (III) A sanção da Lei N°11.235/2006;
- (IV) (IV) a melhoria dos acessos viários dessa região à BR-040. Cabe ressaltar que, a partir do governo Lula (2003 – 2011), assistimos novos investimentos públicos na UFJF e outras Universidades Federais, o que ampliou o seu quadro de vagas para alunos, resultando no aumento da procura de moradia nesse vetor de urbanização.

Essas ações estatais realizadas em conjunto corroboram para a consolidação dessa centralidade e o aumento do interesse econômico sobre essa região. Quanto ao processo específico da transferência da área de lazer existente na Curva do Lacet, realizada pelo poder municipal durante a gestão do prefeito Alberto Bejani (PTB), entende-se que o Estado criou narrativas de apoio à transferência, utilizando como instrumento de convencimento da população o discurso de construção de uma praça no local.

No ano de 2007, após a aprovação da Lei N°11.235/2006, tentou-se vender esse espaço público sobre a justificativa de captar recursos para a construção de um hospital na Zona Norte da cidade. Essa tentativa de venda pode ser pensada como uma forma de reverter para o Estado parte dos ganhos obtidos naquele território, também fruto da sua intervenção. No entanto, com a prisão em 2008 do prefeito Alberto Bejani (PSB) essa proposta foi paralisada.

Esse caso demonstra que esse AH representante do Estado, o qual viabiliza a Operação Urbana IS e a lei de transferência do campo, não estavam preocupados em cumprir a promessa da praça realizada da audiência do dia 20 de setembro de 2006, tampouco se o espaço ficaria ocioso ou não. O 'acordo informal' de 2002 que atravessou a gestão do prefeito Tarcísio Delgado (PMDB) e foi implementado pelo prefeito Bejani, possivelmente, não incluía a proposta de alienação desse espaço público, pois caso fosse erguida uma edificação, possivelmente prejudicaria o protagonismo do IS no espaço urbano.

Ao longo desta cartografia, um outro ator importante que emergiu foi o político Bruno Siqueira (MDB), principalmente por meio de sua atuação enquanto vereador entre os anos de 2008 e 2012. Trata-se de um ator decisivo na promulgação da Lei Municipal n.º1175/2009, que dificultou a venda da praça da Curva do Lacet. Entretanto, seus esforços não foram semelhantes no que tange a viabilização da praça durante seu governo municipal iniciado em 2012. Um AH que se destacou em sua gestão e esteve presente nos rumos dessa pauta foi o seu secretário de governo, o Sr. Figueirôa. Quando prefeito, sua gestão optou em não continuar o processo de liberação dos recursos ao não atender as exigências da CEF, levando a paralisação da implantação da praça. O que pode ser justificado por alguns fatores listados abaixo:

- I- A gestão municipal se empenhou na construção de um projeto alternativo à praça na curva do Lacet, articulando esforços, possivelmente desde 2014 (como noticiado, o prefeito Bruno Siqueira-MDB visitou as obras da praça do Dom Bosco em fase adiantada no dia 30 de abril de 2015 e inaugurou-a em 04 de abril de 2016).
- II- O *+maisJF* é um ator da sociedade civil que, desde as jornadas de junho de 2013, se contrapôs às ações do Poder Executivo municipal no tocante às modificações da Lei de Uso e Ocupação do solo, expondo negativamente, em suas redes, a gestão do prefeito Bruno Siqueira. Somado a isso, o vereador Jucélio (PSB) declarou oposição ao governo municipal em suas redes. Tal fato foi agravado em virtude das emendas criadas pelo deputado federal Júlio Delgado (PSB), oposição ao prefeito Bruno Siqueira na corrida eleitoral municipal, nesse contexto, efetivar a pauta da praça na Curva do Lacet fortaleceria o PSB. Assim como, atingiria um reduto também disputado pelo prefeito Bruno Siqueira nas vésperas do ano eleitoral. Assim como traria credibilidades a seus opositoristas, o movimento *+maisJF* e o vereador

Jucélio (PSB). Dessa forma, podemos entender que o anúncio da paralisação do processo, em 14 de dezembro de 2015, foi uma opção política visando também a disputa eleitoral de 2016.

- III- Outra questão a ser somada é a implementação parcial do projeto, pois na primeira emenda só havia a previsão da construção de uma quadra poliesportiva, o que poderia ter sido visto como uma ameaça à imagem pública da gestão municipal, visto que esta pleiteava a reeleição naquele mesmo ano.
- IV- Aliado a essas questões, as escolhas das justificativas para a interrupção do processo de aprovação, consistiram em uma estratégia que apostaram: (I) na baixa capacidade de reação dos atores envolvidos e impacto ameno na opinião pública pois o anúncio foi realizado próxima as datas comemorativas de final do ano; (II) e no discurso da falta de orçamento público para cumprir as exigências da CEF em um ano marcado pela ascensão da narrativa de crise econômica no cenário nacional.

Observa-se a partir de Harvey (2006) a dupla atuação do Estado, que precisa manter uma aparência de legalidade, com a criação de leis, narrativas, a participação da sociedade em reuniões e audiências públicas, e também a promoção de melhorias sociais e de infraestrutura. Em outro lado, o Estado mantém uma relação com os agentes econômicos, para que o discurso de desenvolvimento e prosperidade possibilitem a manutenção dos gestores eleitos, mas sua ação pende, principalmente, para o benefício desses agentes econômicos face a outras necessidades das camadas populares, como no processo de transferência do campo.

Um outro AH representante do Estado, que se destacou no pleito da praça, foi o vereador Jucélio Maria (PSB), esse promoveu diversas ações, como a realização de rodas de conversas, ocupação cultural, pedidos de informação à prefeitura, audiência pública, diversas reuniões, principalmente, com o Poder Executivo municipal, além de estabelecer articulações com o deputado Júlio Delgado (PSB) para a obtenção de emendas parlamentares para o projeto da praça. Entretanto, como já narrado, ao tornar-se oposição em 2016 e ao centralizar a pauta conjuntamente ao +maisJF, ofuscou a participação dos moradores, fato que contribuiu minimamente para desarticular o pleito.

APM'S

Um importante AH que apareceu ao longo da cartografia, foram as APM's dos bairros Aeroporto, Cascatinha e Dom Bosco. Na cartografia foi possível observar semelhanças entre as narrativas dos AH's APM do bairro Cascatinha e do bairro Aeroporto ao preferirem uma praça a um campo de futebol amador em suas proximidades (a primeira narrativa é datada de 2002 e a segunda de 2007). A convergência das narrativas pode ser compreendida como uma recusa ao lazer popular, o futebol amador, e aponta para uma divisão de classes, pois ambos os bairros são considerados de classe-média e preferem não ter em suas proximidades equipamentos que atraiam classes sociais menos abastadas. Esses bairros possuem grandes equipamentos esportivos, hospitalares e comerciais de abrangência municipal e regional, não diretamente vinculados às práticas populares, mas que produzem efeitos negativos à vida cotidiana desses bairristas, como o aumento de congestionamentos, poluição atmosférica, etc., revelando que o problema não perpassa por assegurar uma 'tranquilidade' no bairro, mas por uma divisão social que precisa ser ratificada no espaço simbólica e esteticamente, representando os anseios da classe média. Esse fato pode ser ilustrado pelo apontamento de Jessé de Souza em "A elite do Atraso": "A classe média brasileira possui um ódio e um desprezo cevados secularmente pelo povo" (SOUZA, 2017, p.169). O autor acrescenta que isso deriva do processo de escravidão que culpabiliza quotidianamente a pobreza tornando-a ameaçadora (SOUZA, 2017).

Entretanto, é relevante ponderar essa sentença de Souza (2017) à classe média pois, ao analisar a cartografia, os representantes da APM do bairro Cascatinha se associaram a APM do bairro Dom Bosco na reivindicação pela praça na Curva do Lacet. É oportuno também fazer uma ressalva quanto aos representantes dessas associações, pois são eleitos a cada três anos e, dessa forma, a APM em 2002 não possui necessariamente os mesmos representantes em 2014.

A APM do bairro Dom Bosco, principalmente representada pela figura do Sr. Luís Claudio Nascimento, presidente durante o processo de reivindicação da praça, foi um importante AH nesse processo. Ele auxiliou na mobilização da comunidade para a participação na audiência pública do dia 18 de março de 2014, assim como, apoiou o movimento +maisJF no processo de consulta realizado. Contudo, ao mesmo tempo

em que decorre o pleito por uma praça na Curva do Lacet, esse AH esteve também envolvido no processo de construção da praça no Dom Bosco. A mesma quadra de areia refutada na audiência pública foi implantada na praça do bairro Dom Bosco.

+MAISJF

O +maisJF, criador da pauta, é um movimento que ascendeu a partir das Jornadas de Junho de 2013 almejando a qualificação do ANH Curva do Lacet. Suas ações centravam-se na mobilização online, na realização de ocupações culturais, na participação em diversas reuniões, principalmente, com o poder executivo municipal e o vereador Jucélio (PSB). O protagonismo alcançado pelo movimento acabou também corroborando no processo de desarticulação com os moradores e, ao se isolarem e cumprirem a função de arquitetos no processo de elaboração do projeto executivo dessa praça, foram enfrentando as dificuldades e as narrativas do poder executivo municipal. Somou-se ao +maisJF nessa luta, o coletivo Fora do Eixo e o NAJUP. As considerações aqui apresentadas também podem ser estendidas a esses coletivos.

No capítulo “Desapareçamos”, do livro “Aos Nossos Amigos” elaborado pelo Comitê Invisível, os autores alertam sobre características presentes em diversos movimentos sociais contemporâneos que: “Evita-se ir à raiz das coisas em proveitos de um consumo superficial de teorias, de manifestações, e de relações” (COMITÊ INVISIVEL, 2016, p.25). Esse alerta caberia ao movimento +maisJF: vê-se notadamente um consumo superficial de termos e manifestações ao longo do processo. Abaixo encontram-se listadas duas práticas que foram problematizadas a partir do excerto acima, a saber:

- I) O uso do termo projeto participativo pelo +*maisJF* deve ser ponderado pois, como pode-se observar, os moradores foram convidados a participar em determinados momentos.

Por exemplo, nota-se que após a apresentação do projeto na Câmara Municipal realizada no dia 09 de abril de 2014, conforme pode-se visualizar na linha do tempo, as comunidades não participaram das reuniões e nem foram consultadas sobre as decisões tomadas acerca do rumo do projeto, cabendo muitas vezes ao movimento, composto por arquitetos e o vereador Jucélio (PSB), decidirem o desenrolar do

processo. Caso fosse um projeto participativo, as comunidades envolvidas deveriam ser partes integrantes em todas as etapas, inclusive nas decisões técnicas, de forma a manter esses atores presentes no processo e possibilitar uma contínua pressão da comunidade. Para Shirley Arnstein (2002), quando o processo se restringe as “pesquisas de opinião, assembleias de bairro e audiências públicas” “a participação permanece apenas um ritual de fachada.” (ARNSTEIN, 2002, p.6). Essa colocação nos leva a problematizar todas as etapas que levaram ao projeto da praça na Curva do Lacet, desde a realização dos questionários até as audiências e reuniões realizadas. Arnstein (2002) reivindica que a participação cidadã é quando há transferência de poder para o cidadão:

Participação é a redistribuição de poder que permite aos cidadãos sem-nada, atualmente excluídos dos processos políticos e econômicos, a serem ativamente incluídos no futuro. Ela é a estratégia pela qual os sem-nada se integram ao processo de decisão acerca de quais as informações a serem divulgadas, quais os objetivos e quais as políticas públicas que serão aprovadas, de que modo os recursos públicos serão alocados, quais programas serão executados e quais benefícios, tais como terceirização e contratação de serviços estarão disponíveis. Resumindo, a participação constitui o meio pelo qual os sem-nada podem promover reformas sociais significativas que lhes permitam compartilhar dos benefícios da sociedade envolvente. (ARNSTEIN, 2002, p. 1,2)

Partindo desse conceito, a participação é um processo social mais aprofundado, visando a criação de condições de equidade social, e não pode ser reduzida a momentos participativos, como os propostos pelo *+maisJF*. A participação exige uma agenda mais extensa e o emprego desse termo pode auxiliar em seu desgaste, afinal, como vemos em muitos projetos ditos participativos acabam criando a sensação de inoperância da participação, frustrando os atores envolvidos no processo. Nessa direção, Reis (2016) problematiza sobre a postura do *+maisJF*:

[...] Esta deve ser olhada à luz da crítica de Marcelo Lopes de Souza, apontada no item 3.1, supra, ao que denominou “Tecnocratismo de Esquerda” (2006). Para o geógrafo, a academia e os movimentos sociais, desde a década de 90, vêm apostando, demasiadamente, nos instrumentos jurídico-urbanísticos para se transformar o espaço urbano, sendo a contestação e a mobilização negligenciadas. Essa priorização da via institucional é perigosa, uma vez que oculta os limites desse caminho para resolver questões estruturais. Além disso, subutiliza o material humano que poderia contribuir muito mais para a efetivação do exercício do direito à cidade fora dos espaços do plano material. (REIS, 2016, p.147).

De certo modo pode-se refletir que houve um Tecnocratismo de Esquerda possibilitado pela forma de atuação do movimento *+maisJF*, ao passo que os

moradores foram apartados do processo, afastando-os do “exercício do Direito à Cidade”. Embora haja momentos de aproximação, como nas ocupações culturais e na parte de elaboração do estudo preliminar, decorre-se um longo período sem a mobilização da população. Ao longo desse processo, o Poder Executivo municipal vai construindo uma agenda paralela e uma narrativa positiva com os moradores do bairro Dom Bosco, culminando na inauguração de uma praça no interior desse bairro. Concomitantemente, o processo da praça na Curva do Lacet foi sendo estendido pela prefeitura. A partir de Arnstein (2002) é possível concluir que o termo consultivo é o mais apropriado para caracterizar o processo do projeto da praça da Curva do Lacet.

Outro aspecto a ser problematizado quanto a atuação do *+maisJF* foi:

- II) O não encaminhamento do abaixo assinado, que mobilizou fisicamente e virtualmente diversas pessoas, demonstra as fragilidades de movimentos que não são organizados e estruturados, possivelmente frustrando os atores participantes.

Faltou também aos ativistas inseridos no *+maisJF* realizar uma cartografia ou estudo da conjuntura para que fosse possível perceber as redes que atuavam nessa região ao longo do processo. Dessa forma, há uma ausência de entendimento sobre o contexto social, econômico e urbano em que o ANH Curva do Lacet se encontra. É o que adverte o Comitê Invisível (2016): “O que nos falta é uma percepção partilhada da situação. Sem essa ligatura, os gestos se apagam no nada e sem deixar vestígios, as vidas têm a textura dos sonhos, e os levantes terminam nos livros escolares.” (COMITÊ INVISÍVEL, 2016, p. 19).

6.2 ATORES NÃO HUMANOS:

Por fim, foram destacados dois ANH's relevantes para essa cartografia: a Curva do Lacet e o Independência Shopping. Parte-se da ideia proposta por Latour, em que “qualquer coisa que modifique uma situação fazendo diferença é um ator” (LATOURE, 2012, p.108, apud RENA; BRANDÃO, 2019, p.), somado ao pensamento de Lefebvre (2001), no qual a produção de espaço é necessária para a sobrevivência do capitalismo, principalmente a partir da década de 70, quando houve uma grande crise econômica internacional. Assim, o espaço não é somente produto dos processos econômicos, mas ele também permite a produção de acumulação capital, relações sociais, estéticas, dentre outras.

INDEPENDÊNCIA SHOPPING

Como observado ao longo desse trabalho, o Independência Shopping foi um dos empreendimentos responsáveis pela transformação urbana dessa região. Interessa pensar que este ANH também age sobre outros AH e ANH, criando narrativas de cidade próspera e desenvolvida, e suplantando no imaginário um modelo de consumo de espaço urbano, arquitetônico e comportamental tal qual pode ser observado nas grandes e médias cidades brasileiras. A partir desses aspectos levantados, esse ANH age espacialmente, socialmente, economicamente e esteticamente afirmando o modelo de desenvolvimento neoliberal do início do século XXI, marcado pela redução da função do espaço público.

Conclui-se nessa cartografia que este ANH contribui para a efetivação de:

- (I) Processos de segregação socioespacial, com a modificação do uso da praça José Gattas Bara (Curva do Lacet) e de um campo de futebol para um espaço de passagem;
- (II) Valorização imobiliária do seu entorno e consolidação da região do entorno da curva do Lacet como uma nova centralidade de Juiz de Fora;
- (III) Impactos no tráfego da região decorridas também da ausência de ações de mitigação e contrapartidas à sociedade, assim como a PPP prometida em 2002 para a viabilização da praça na Curva do Lacet;
- (IV) As isenções fiscais concedidas aos lojistas desse empreendimento por dez anos (HERDY, 2011), o que de algum modo levou às perdas de arrecadação que poderiam ser revertidas para a municipalidade e os munícipes.

A partir dessas pontuações, podemos indagar: Será que o GPU IS conformaria uma espécie de regime urbano sobre esse território? Perpassando pela implantação da operação urbana e das leis 11.235/2006 e 11.751/2009?

CURVA DO LACET

A Curva do Lacet é o principal ANH presente nessa cartografia. Foi um ANH que surgiu em 1970 e na década de 80 foi transformado em um campo de futebol. Em 2008, o espaço foi remodelado como área de passagem para um Shopping Center, erguido em sua frente. Foi a partir dessa remodelação territorial que se deu um primeiro despertar sobre as transformações urbanas na região, que cinco anos mais tarde ecoou na reivindicação do uso público da área pelo movimento *+maisJF* (AH).

A condição da Curva do Lacet, explicita as contradições e as desigualdades que permeiam o espaço urbano juizforano. A partir da ótica Latouriana, esse objeto e sua condição agem e modificam outros atores, criam eventos e narrativas, gerando diversos desdobramentos, dos quais pode-se citar:

- I- alguns estudos acadêmicos sobre essa região, como os de Hardy (2011), Menezes; Monteiro (2014), e outros;
- II- o debate público provocado pela reivindicação de uma praça, a realização de ocupações culturais no local e a percepção dos limites do ativismo impulsionados, em um primeiro momento, pelo movimento *+maisJF*;
- III- o uso comum da narrativa de uma praça urbanizada na Curva do Lacet entre o *+maisJF*, o *Estado* (poder executivo e legislativo), empreendedores locais do IS, e *APM's*. Nesse sentido, as narrativas foram utilizadas pelos atores em diferentes momentos, o que nos leva a refletir sobre as possibilidades de apropriação do discurso segundo os interesses de cada ator, servindo tanto aos agentes do capital, quanto aos defensores das pautas sociais.
- IV- a ampliação da percepção das lideranças comunitárias, principalmente a do bairro Dom Bosco (INFORMATIVO DO DOM BOSCO, 2019), sobre os limites de atuação do Estado frente a essa questão e a condição de segregação socioespacial existente. Fato este que provocou novos embates, discussões e, porque não dizer, exigiu novas estratégias para a melhoria de condições de vida dos moradores frente ao avanço do projeto neoliberal que sucateia e precariza os serviços prestados pelo Estado.

Este último item pode ser exemplificado pela constatação que o Sr. Luis Cláudio Nascimento alcança ao perceber que é necessário lutar pela contínua melhoria dos espaços públicos utilizados pela comunidade, os quais surgiram a partir do processo de transferência do campo de futebol da Curva do Lacet (o novo campo do Engenho

e a praça do Dom Bosco) e, em contrapartida, pelo abandono da luta pela praça na Curva do Lacet. (INFORMATIVO DOM BOSCO, 2019).

Todavia, o processo de segregação espacial através da desativação de alguns marcos importantes dessa comunidade, como o campo de futebol da Curva do Lacet e a lavanderia comunitária, continua a existir nesse território pois o vetor de urbanização sudoeste a cada dia consolida-se como espaço da cidade a ser habitado pelas classes mais favorecidas. Este fato se confirma pela inauguração de um grande hospital privado³⁸ na Avenida Deusdedith Salgado, no ano de 2019, e o lançamento de um grande condomínio horizontal com uma escola internacional³⁹ às margens da mesma via.

Nesse sentido, o atual estado da Curva do Lacet é fundamental ao evidenciar um processo de segregação socioespacial que, como observamos, é intrínseco ao surgimento do bairro. Isso porque, entre a década de 30 e 60, este era segregado e apartado do centro econômico da cidade sendo que, somente a partir da abertura da Avenida Presidente Itamar Franco e, conseqüentemente, da Curva do Lacet, que o bairro foi incorporado à mancha urbana do núcleo inicial da cidade, o que trouxe conflitos como os narrados nessa cartografia. Todavia, o processo de segregação socioespacial continuou. Conclui-se que a segregação socioespacial é inerente ao processo do desenvolvimento geográfico desigual em que Soja (1993) aponta como necessário para a “existência do capitalismo”. Ou seja, para haver a acumulação do capital é necessária a combinação de “desenvolvimento com subdesenvolvimento”. (MENDEL, 1975, p.85 apud SOJA, 1993, p. 132).

Dessa forma, o desenvolvimento dessa região e os novos processos capitalistas de produção do espaço, que nessa cidade já não são mais o cafezal ou as fábricas, mas sim, a prestação de serviços e comércio, exigiram a readequação do tecido urbano da cidade, segregando e construindo diversos equipamentos privados que atraem moradores das cidades do entorno. Já a Curva do Lacet teve que se adequar

³⁸ Conforme matéria publicada no Jornal Tribuna de Minas do dia 21/02/2019, disponível em: <https://tribunademinas.com.br/noticias/cidade/21-02-2019/unimed-faz-ato-inaugural-e-hospital-deve-comecar-a-operar-em-maio.html>. Acesso realizado em 15/12/2019.

³⁹ Conforme matéria publicada no Jornal Tribuna de Minas do dia 11/08/2018, <https://tribunademinas.com.br/especiais/publieditoria/11-08-2018/estrela-alta-um-novo-conceito-de-bem-viver-em-juiz-de-fora.html>

conjuntamente a essa nova conformação.

Retornando à pergunta inicial do trabalho, pode-se apontar três motivos para a não implementação dessa praça que tangenciam os processos de acumulação de capital nessa região, a saber:

- (I) esse projeto ainda não é estratégico para as dinâmicas capitalistas no atual momento;
- (II) como aponta Soja (1993), é preciso manter o desenvolvimento geográfico desigual para a perpetuação dos interesses do capital, sendo necessária a segregação espacial expressa pela existência de um espaço 'quase' abandoando em frente a empreendimentos milionários;
- (III) faz parte da paisagem capitalista manter territórios 'aparentemente' sem uso, seja público ou privado, para que em determinado momento eles sejam ativados para gerarem novos processos de acumulação (SOJA, 1993, p. 127).

Portando, o ANH *Curva do Lacet* é um espaço que produziu narrativas, eventos e ativou atores para a sua importância, seja para a manutenção de um projeto de segregação socioespacial, seja para qualificação arquitetônica e urbanística desse espaço público. Contudo, esse cenário mudará somente se os novos e antigos atores empenharem-se nessa pauta, pois como discorreu-se acima, este espaço, possivelmente, está sendo velado para futuras intervenções, que beneficiem os processos de acumulação já existentes no entorno desse 'lugar'.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Eu classifico São Paulo assim: o Palácio (sic), é a sala de visita. A Prefeitura é a sala de jantar e a cidade é o jardim. E a favela é o quintal onde jogam os lixos. (JESUS, 2019, p.32).

A luta pela Curva do Lacet foi o meio pelo qual se entrou nessa pesquisa. Nesse processo, ao percorrer a memória, os registros públicos, as matérias jornalísticas, as publicações realizadas na rede social Facebook, as performances, as ocupações vivenciadas, tentou-se restituir e entender as transformações urbanas, vividas, experimentadas, habitadas e incorporadas nos primeiros anos do século XXI em Juiz de Fora, Minas Gerais.

A partir das leituras realizadas constatou-se que a mudança de uso e ocupação da Curva do Lacet remete aos acontecimentos relativos à década de 70, onde o capitalismo passou a utilizar mais intensamente o território nos processos de acumulação de capital. É o momento em que as cidades se tornaram palco de grandes projetos urbanos visando novos processos de acumulação de capital. O território urbanizado também trabalha para esses acumuladores, que obtêm lucros não somente com a construção, mas também com a operação, é a utilidade elevada a seu regime máximo. Então, a cidade passa a ser fatiada e negociada “caso a caso”. As relações entre o Estado e o Capital, a partir desse momento, se intensificam: trata-se da ascensão de práticas neoliberais visando a diminuição do papel do Estado, mínimo para os serviços e demandas públicas, entretanto, máximo para o capital.

Em Juiz de Fora, as ações neoliberais promovidas pelo Estado no âmbito do planejamento urbano se intensificaram a partir da realização do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e do Plano Estratégico, ambos elaborados no final da década de 90 e aprovados nos anos 2000. Estes planos visavam dinamizar a economia da cidade para atrair novas empresas. Aliado a esse processo local, o Estatuto das Cidades, sancionado em 2001 pelo Governo Federal, incentivou as operações urbanas consorciadas no ‘*hall*’ de instrumentos para a promoção de intervenções urbanas, valorizando também a participação de todos os atores sociais nesses processos. Contudo, em Juiz de Fora, o modelo de operação urbana adotado não previu a necessidade da realização de EIVs, assim como, a participação dos

moradores impactados pelas intervenções urbanísticas, sendo que no entorno da Curva do Lacet foram implantados três GPUs através de operações urbanas.

Como se observou no decorrer desse trabalho, a operação urbana IS, foi a que mais impactou a região, exigindo profundas remodelações no espaço urbano, dentre elas, a transferência do campo de futebol da Curva do Lacet e a previsão de implantação de uma praça urbanizada nesse local, possibilitada pela Lei N.º 11.235/2006. Como foi possível observar na cartografia, as tratativas para essa ação já vinham desde 2002. Em 2008, o IS foi inaugurado e o campo de futebol utilizado pelas populações menos abastadas foi transferido para outro bairro.

Aa operações urbanas realizadas nessa região resultaram na construção de uma nova centralidade em Juiz de Fora, e também, em novos processos de segregação sócio-espacial. O desenvolvimento geográfico desigual, como aponta Harvey (2006) e Soja (1993), são marcas inerentes ao modo de produção capitalista, e isso é enfatizado no espaço urbano através de processos segregacionistas, como o ocorrido na Curva do Lacet.

Observa-se também, que a atuação do Estado foi decisiva no processo de reestruturação e valorização dessa região, a partir de leis que alteraram parâmetros urbanísticos e obras viárias. Estamos na ascensão de urbanismo neoliberal, do Estado do Capital?

Todavia, Evelina Dagnino (2002) observa que o Brasil se encontra num impasse: de um lado, o crescimento de práticas neoliberais e de outro, o projeto democrático marcado pela ampliação dos direitos de participação cidadã, assegurados pela Constituição de 1988. Na atuação do Estado frente à Curva do Lacet, viu-se a “participação” cidadã através da realização de audiências públicas e diversas reuniões; contudo, as reivindicações dos moradores foram contornadas pelo Estado. Observa-se, porém, que ainda é necessário que o Estado demonstre que há um processo democrático e legal.

A Democracia instituída pela Constituição de 1988 ainda é recente, se compararmos com processos históricos que outras nações viveram. Acrescenta-se a isso, a necessidade de ultrapassarmos ranhos escravocratas e autoritários presentes na sociedade brasileira, que, como aponta Marilena Chauí, é estruturada em torna da

“violência de uma sociedade hierárquica, vertical, oligárquica, conservadora” (CHAUÍ, 2016, p. 11).

Suely Rolnik (2016) aponta que: “O estado de direto e o regime democrático, que nos países da América Latina estavam apenas engatinhando quando o seriado⁴⁰ se iniciou, estão entre os principais obstáculos macropolíticos ao capitalismo financeirizado globalitário.” (ROLNIK, 2016, p. 177). Todavia, o processo pela luta pela praça na Curva do Lacet trouxe também à tona outras questões relativas ao bairro Dom Bosco, as quais foram cobradas na audiência pública do dia 18 de março de 2014, como uma nova UAPS, obra prevista como parte de compensação dos impactos da operação urbana do Complexo de Consultórios do Hospital Monte Sinai. Houve também nessa audiência, a cobrança da comunidade pela construção de uma creche no bairro, que veio a ser inaugurada em 2016, e, ao seu lado, uma praça. Ou seja, apesar da não implantação da praça na Curva do Lacet, esse processo de cobrança e fortalecimento da APM desse bairro, e de algum modo, o apoio indireto do movimento +maisJF e vereadores, pressionaram para que houvessem melhorias e ampliação de equipamentos nesse bairro quase centenário. Se por um lado há o processo de ascensão da globalização e a reestruturação do território, há também, um processo de luta e acúmulo histórico para que sejam realizados alguns avanços visando a melhoria da qualidade de vida das populações mais vulneráveis. Avanços ainda pequenos, proporcionalmente à desigualdade racial e social existente, que em uma pesquisa realizada pela Fundação João Pinheiro, em 2018, apontou Juiz de Fora como a cidade que apresenta o maior índice de desigualdade racial no estado e a terceira no país, lembrando que no século XIX, a cidade foi o principal centro de comércio de escravos em Minas Gerais.

Percebe-se também, nesse processo, que foram criadas estratégias pelo Estado-Capital local, mais minuciosas e sutis, como o vídeo sobre o projeto de uma praça na Curva do Lacet apresentado em uma audiência realizada em 2006, uma forma de convencer a comunidade, assim como, uma narrativa nesta audiência e em outros momentos, de parte dos vereadores e do poder executivo, sobre as benesses dessa nova praça, narrativa desenvolvida desde 2002. Rolnik (2016) alerta que “A

⁴⁰ A autora refere-se ao processo que culminou no Golpe midiático-parlamentar da presidenta Dilma Rousseff em 2016.

composição da máscara de legalidade democrática é sutil e astuta” (ROLNIK, 2016, p. 177). Nesse sentido, existe no caso aqui tratado uma aparência da legalidade democrática através da criação de uma lei que assegurava a implantação da praça em contrapartida à transferência do campo. Como também, no processo da luta pela implantação da praça, há uma aparência de democracia com a participação do movimento +maisJf e dos moradores. Aparentemente, em um determinado momento, houve uma consonância entre o Poder executivo e os anseios desse movimento, vide o post realizado pelo prefeito Bruno Siqueira em outubro de 2014, no qual celebrava as verbas para a Curva do Lacet. No entanto, no primeiro momento em que emergiu uma oportunidade legal para não se efetivar a pauta, a prefeitura abandonou o pleito. Mas essa é a mesma prefeitura que atenderá algumas requisições de equipamentos que a comunidade do Bairro Dom Bosco pleiteou, como a construção de uma praça no bairro.

Ao desvelar o processo de transferência do campo de futebol, percebe-se que os novos processos de reestruturação recentes nessa região foram determinantes para esse evento, principalmente o GPU IS e a atuação efetiva do estado para subordinar esse espaço aos interesses desses AHs. Nesse sentido, o campo de futebol para os AHs do capital e do estado não eram condizentes a imagem do desenvolvimento econômico desejada pelas classes mais abastadas. Soma-se a isso, o processo de segregação sócio-espacial existente na cidade, vinculado ao seu passado escravocrata, que tende a disciplinar e segregar os espaços populares, e, que impossibilitam a co-existência do campo com o shopping.

Quanto a aspectos que impossibilitaram a efetivação da pauta da praça, além do crescente interesse econômico por essa região e, como supracitado, os processos de segregação sócio-espacial, pode-se apontar também:

- (I) Desinteresse do poder executivo municipal para implementar a pauta, apesar da verba e da necessidade de reestruturação viária dessa região, já apontada pelo Plano de Mobilidade Urbana de Juiz de Fora;
- (II) As disputas entre os políticos locais, representantes das legendas do MDB e PSB.
- (III) Baixa capacidade de organização dos movimentos sociais (+maisjF, Fora do Eixo) e da sociedade civil organizada (APMs) para contrapor as narrativas

provenientes do Estado. Aliado a isso, a ausência de entendimento sobre os processos de reestruturação urbana dessa região e dos processos macroeconômicos que atuam sobre esse território, o que dificulta a compreensão dos 'jogos' de poderes.

Observa-se também, que a cartografia da luta pela Curva do Lacet possibilitou criar um registro da história local e do processo de transformação urbana dessa região e a sua relação com os espaços públicos, mapeando os principais atores humanos, não-humanos, as narrativas e eventos. Soma-se a isso, a partir da transescalaridade, presente no método cartográfico aqui adotado, a percepção dos processos macroeconômicos do “capitalismo financeirizado globalitário” (Rolnik, 2016, p.177), marcado como no caso da rede BrMalls, pela relação entre redes de shoppings centers e a financeirização internacional.

Nessa direção, na cartografia também surgiram novas pistas que apontam possíveis linhas para o desenvolvimento de novas pesquisas e indagações, visando a continuidade dessa pesquisa para uma análise mais minuciosa das repercussões espaciais dos GPUs instalados na região do entorno da Curva do Lacet. São elas:

- (I) a relação entre as redes de shoppings centers e a financeirização internacional, os impactos no território e na economia local;
- (II) a situação do espaço público na contemporaneidade e a pesquisa de projetos que lutem pela garantia desses;
- (III) as definições e as discussões sobre a participação cidadã em um contexto neoliberal latino-americano;
- (IV) a fragilidade dos movimentos que nasceram online e na égide das Jornadas de Junho de 2013 e como esses movimentos podem continuar além da esfera virtual;
- (V) quantificar e qualificar o impacto do GPU IS na dinâmica econômica de Juiz de Fora, para perceber os limites e a factibilidade da narrativa de desenvolvimento que esse GPU trouxe e, também, entender a produção de subjetividade e imaginário urbano com a instalação deste megaempreendimento;
- (VI) expandir a cartografia, inserindo nesta a vivência dos demais atores, de forma a criar novas saídas e brechas para entender o processo de transferência do campo e as suas consequências para o cotidiano dos moradores do bairro Dom Bosco e demais usuários desse espaço;

- (VII) aprofundar as pesquisas relativas ao impacto no território dos programas de reestruturação universitária implementada pelo governo PT nas universidades brasileiras e a sua repercussão na UFJF;
- (VIII) entender os impactos e as consequências da concentração das classes mais abastadas e equipamentos no vetor sudoeste de Juiz de Fora;
- (IX) o que a ciência do planejamento urbano poderia auxiliar no processo de participação cidadã e ampliação do Direito à cidade nesse contexto de aprofundamento do neoliberalismo;
- (X) pesquisar processos semelhantes de reestruturação e disputa urbana, que se passaram em outras cidades de porte-médio no Brasil e na América Latina, de forma a comparar, e, se possível, verificar as estratégias empregadas por outros movimentos e cidades para diminuir a assimetria de poder e assegurar ganhos reais à participação democrática.

Na cartografia, viu-se também, que a supressão desse campo e de seu uso, o rebaixamento do que é popular, do lazer e do ócio, foram reduzidas a sua presença no cotidiano dessa região. Vale retomar, que o campo da Curva do Lacet, era mais do que um campo, haviam churrasqueiras, vestiários e um parquinho infantil, enfim, era um espaço de encontro e de sociabilidade com uma infraestrutura melhor do que ao novo campo erguido no bairro Aeroporto. Ciente desses processos, o que nos restaria? Ainda é possível acreditar em outro momento menos desigual?

Diante de tais questões, a cartografia fecha-se abrindo às crianças do Dom Bosco, que, em um dia quente de setembro de 2017, decidiram mergulhar no espelho d'água do complexo de consultórios do hospital Monte Sinai. Coincidentemente, no exato local onde encontrava-se a lavanderia comunitária. Não se trata de estetizar a pobreza ou romantizá-la e sim perceber como:

Um traço intenso começa a trabalhar por sua conta, uma percepção alucinatória, uma sinestesia, uma mutação perversa, um jogo de imagens se destacam e a hegemonia do significante é recolocada em questão. Semióticas gestuais, mímicas, lúdicas, etc. retomam sua liberdade na criança e se liberam do “decalque”, quer dizer, da competência dominante da língua do mestre- um acontecimento microscópico estremece o equilíbrio do poder local. (DELEUZE; GUATTARI, 2006, p. 24-25)



Figura 75: Crianças do bairro Dom Bosco nadam em um dia quente do mês de setembro.
Fonte: Acervo do autor, 2017.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

+maisJF, **Página do +maisJF no Facebook**. Disponível em: <
<https://www.facebook.com/maisJF> > Acesso realizado em: diversos momentos entre
o ano de 2018 a 2019.

_____ **Ocupa Lacet 2016**, disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=X9lZqWHRbso-> Acesso realizado no dia 16 de
12 de 2019.

ABRASCE, **Associação Brasileira de Shopping Centers**. Sítio eletrônico,
disponível em :<https://abrasce.com.br/shopping/independencia-shopping/> Acesso:
10/12/2019.

ANNES, Marina. **PARECER TÉCNICO ACERCA DO PROJETO ARQUITETÔNICO
E URBANÍSTICO APRESENTADO PELA PJF-EMPAV PARA REVITALIZAÇÃO
DA “CURVA DO LACET”**, 2014

APM BAIRRO CASCATINHA. **Área de lazer poderá ser construída no campo do
Lacet**. Sítio eletrônico, 2002 Disponível em
<http://directanet.com.br/spm/indexjornal.htm> Acesso em 20/11/2017

ARNSTEIN, Sherry R. **Uma escada da participação cidadã**. Revista da Associação
Brasileira para o Fortalecimento da Participação – PARTICIPE, Porto Alegre/Santa
Cruz do Sul, v. 2, n. 2, p. 4-13, jan. 2002.

ARRANS, Alfredo Rodriguez. **Prólogo do livro “Grandes Projetos Urbanos”**, in:
CUENYA, Beatriz; NOVAIS, Pedro; VAINER, Carlos. **Grandes projetos urbanos.
Olhares críticos sobre a experiência argentina e brasileira**. – co-edição
Masquatro Editora Ltda e Editorial Café de las Ciudades Ltda., 2013.

BARRETO, Ana Cláudia de Jesus. **O negro na cidade: um estudo no bairro Dom
Bosco em Juiz de Fora (MG)**, publicado na Revista da ABPN - Associação
Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as • v. 9, n. 22 • mar – jun 2017, p.465-489

BAUDRILLARD, Jean. **À sombra das maiorias silenciosas: O fim do Social e o
surgimento das Massas**, São Paulo: Brasiliense, 1993. BENJAMIN, Walter.
Passagens. Belo Horizonte: UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São
Paulo, 2006

BENJAMIN, Walter. Magia e Técnica, **Arte e Política: ensaios sobre a literatura e
a história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BOTELHO, Cid de Oliva Jr., SOBRINHO, Maria Helena Facirolli, FALCO, Gláucia de
Paula, MATTOS, Rogério Silva de. **Impactos econômicos da instalação de um
shopping center em seu entorno: o caso do Shopping Independência em Juiz
de Fora**; Revista de História Econômica & Economia Regional Aplicada – Vol. 8 Nº
14 Jan-Jun 2013. Sítio eletrônico.

BRMALLS. Sítio eletrônico da **BrMalls**, disponível em: brmalls.com.br. Acesso
realizado entre 2018 e 2019.

CÂMARA MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA. **Ata da Audiência Pública sobre a transferência do campo da Curva do Lacet, 20 de setembro de 2006.** Disponível em: <http://www.camarajf.mg.gov.br/sal/ata.php?cod=1313>. Acesso em 15/11/2019

Ata da Audiência Pública sobre a transferência do campo de futebol para o bairro Aeroporto, 22 de outubro de 2007. Disponível em: <http://www.camarajf.mg.gov.br/sal/ata.php?cod=1313>. Acesso em 15/11/2019

Ata da Audiência Pública sobre a proposta de venda de terrenos públicos, 07 de janeiro de 2008. Disponível em: <http://www.camarajf.mg.gov.br/sal/ata.php?cod=1313>. Acesso em 15/11/2019

Ata da Audiência Pública 00 Disponível em: <http://www.camarajf.mg.gov.br/sal/ata.php?cod=1313>. Acesso em 15/11/2019

CANETTIERI, Thiago. **A produção capitalista do espaço e a gestão empresarial da política urbana: o caso da PBH Ativos S/A.** Trabalho publicado em: Rev. Bras. Estud. Urbanos Reg. (ON LINE), RECIFE, V.19, N.3, 2017, p.513-529

COMITÊ INVISÍVEL. **Aos Nossos Amigos.** São Paulo: n-1 edições, 2016.

CLASSE CONTÁBIL, Website do periódico Classe Contábil. Disponível em: <https://classecontabil.com.br/shopping-fatura-r-5-bi-com-estacionamento/> Acesso realizado em 20/12/2019.

CLASTRES, Pierre. **A sociedade contra o Estado.** Cosac e Nayfi, São Paulo, 2003

CUENYA, Beatriz; NOVAIS, Pedro; VAINER, Carlos. **Grandes projetos urbanos. Olhares críticos sobre a experiência argentina e brasileira.** – co-edição Masquatro Editora Ltda e Editorial Café de las Ciudades Ltda., 2013.

DAGNINO, Eveline. **Sociedade civil, participação e cidadania: de que estamos falando?**, Políticas de Ciudadania y Sociedad Civil en Tiempos de Globalización, Daniel Mato e Illia Garcia (coords.), Caracas: UCV, (no prelo), 2002.

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Felix. **Mil Platôs: Esquizofrenia e Capitalismo,** Editora 34, São Paulo, 2006

DELEUZE, Gilles. **LE PLI LEIBNIZ ET LE BAROQUE**—1988 by L'ÉDITIONS DE MINUIT 7, rue Bernard-Palissy, 75006 Paris

ESTADÃO. **Dória infla custo de Pacaembu para justificar concessão a iniciativa privada.** Disponível em: <https://esportes.estadao.com.br/noticias/futebol,doria-infla-custo-do-pacaembu-para-justificar-concessao-a-iniciativa-privada,10000080704> Acesso realizado em 16/12/2019.

EPOCA NEGÓCIOS, sítio eletrônico da revista. **BrMalls vende 7 shoppings**. Disponível em <https://epocanegocios.globo.com/Empresa/noticia/2019/08/br-malls-vende-7-shoppings-por-r-700-milhoes.html> Acesso realizado em 08/12/2019

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

FERNANDES, E. R; SERGIO, S. R. **A Análise do Cumprimento da Função Social da Propriedade na Curva do Lacet**, 2016

GRANHAM, Stephen. **CIDADES SITIADAS: O novo urbanismo militar**. Ed. Boitempo, São Paulo, 2016

HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. **Multidão: guerra e democracia na era do Império**. Rio de Janeiro: Record, 2005.

JESUS, Maria Carolina de. **Quarto de despejo: diário de uma favelada**. São Paulo, Editora Ática: 2019.

JORNAL O TEMPO. **Aliados de Bejani soltam foguetes para comemorar libertação**. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/capa/pol%C3%ADtica/aliados-de-bejani-soltam-foguetes-para-comemorar-liberta%C3%A7%C3%A3o-1.264867>. Acesso realizado em 06/11/2018.

HERDY, Fabrícia Hauck. **Segregação e produção do espaço em Juiz de Fora – MG: um estudo sobre os grandes projetos urbanos na cidade**. In: Revista Geográfica de América Central, Número Especial EGAL, 2011- Costa Rica, II Semestre 2011, pp. 1-11.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: < <http://cidades.ibge.gov.br/> > Acesso realizado em 12/11/2019.

INFORMATIVO DOM BOSCO. **Jornal do bairro Dom Bosco: INFORMATIVO**. Disponível em: https://issuu.com/franciscojosecostacosta/docs/dom_bosco_20?fbclid=IwAR22GDhc_nWzZPUXgOx5kBktCUPDNyp4hCqzWODcm1oqV6avwcRT_FLrqk58. Acesso realizado em 03/12/2019 .

LATOURE, Bruno. **Reagregando o social. Uma introdução à teoria do ator-rede**. Salvador: Edufba, 2012; Bauru, São Paulo: Edusc, 2012

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. Tradução Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001. Título original: Le Droit à la Ville

LENIN, Vladimir Ilich. **O Imperialismo, Etapa Superior do Capitalismo**. Texto publicado originalmente em 1914. Disponível em pdf e disponibilizado pela União da Juventude Socialista, 2011

LOPES, M. S. B.; RENA, N. S. A.; SÁ, A. I. **Método Cartográfico Indisciplinar: da topologia à topografia do rizoma**. VIRUS, São Carlos, n. 19, 2019. [online]

Disponível em: <http://www.nomads.usp.br/virus/virus19/?sec=4&item=6&lang=pt>. Acesso em: 19 Jan. 2020.

MARIA, Jucelio. Página oficial do político **Jucélio Maria** na rede social Facebook, consultas a arquivos de 2013 a 2016, disponível em: [facebook.com/juceliomaria](https://www.facebook.com/juceliomaria). Acesso realizado entre os anos de 2018 a 2020.

MARICATO, Ermínia. **É a crise urbana, estúpido!** Texto inserido no livro – Cidades rebeldes: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil, Ed. Boitempo, São Paulo, 2013

MARICATO, Ermínia. **Metrópole, legislação e desigualdade.** Trabalho publicado em ESTUDOS AVANÇADOS 17 (48), 2003. p.151-167.

MAYER, Joviano Gabriel. **O comum no horizonte da metrópole biopolítica.** Dissertação apresentada ao NFPGAu/UFMG, 2015.

MENEZES, Maria Lucia Pires et MONTEIRO, Gabriel Lima: O ESPAÇO FORA DO LUGAR: UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE GENTRIFICAÇÃO DO BAIRRO DOM BOSCO E SEUS IMPACTOS PARA A COMUNIDADE LOCAL In: Actas del XI Coloquio Internacional de Geocrítica- Buenos Aires, 2 - 7 de mayo de 2010 Universidad de Buenos Aires.

MONTEIRO, Gabriel Lima: **“TINHA UMA PEDRA NO MEIO DO CAMINHO, NO MEIO DO CAMINHO TINHA UMA PEDRA”.** O BAIRRO DOM BOSCO: uma longa vida comunitária e seus desafios frente ao avanço do capital imobiliário. Dissertação defendida, ano:2014. Disponível em: <http://www.ufjf.br/latur/files/2014> . Acesso realizado em 12/01/2019.

MORAIS, Gabriela. MaisJF [nov.2015]. Entrevistadora: Ana Beatriz Oliveira Reis. Juiz de Fora: entrevista realizada pela autora, 2015.

NEGRI, Antonio e GUATTARI, Felix. **As verdades nômades.** São Paulo: Politeia e Autonomia literária, 2016

NOBRE, Maíra Ramirez. **Levantes Urbanos: O ciclo de lutas pós crise do capitalismo de 2008.** Dissertação de mestrado, Belo Horizonte, 2019

OLIVEIRA, Miriam Monteiro. **Plano Estratégico e Diretor de Juiz de Fora – modelos contraditórios ou complementares?** Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional). Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Lílina da. **Pistas do método da Cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

PREFEITURA DE JUIZ DE FORA. **Lei n. 11.235, de 16 de outubro de 2006. Autoriza a transferência do Campo de Futebol existente na Praça José Gattás Bara (Curva do Lacet) e dá outras providências.** Tribuna de Minas, Juiz de Fora,

MG, 17 out. 2006. p. 8. Disponível em:
https://jflegis.pjf.mg.gov.br/c_norma.php?chave=0000027363. Acesso em
14/10/2018

PREFEITURA DE JUIZ DE FORA. **Lei n. 11.404, de 24 de julho de 2007. Institui a “Operação Urbana Independência Shopping”, alterando parâmetros urbanísticos na área que especifica.** Tribuna de Minas, Juiz de Fora, MG, 25 jul. 2007a.p. 8.

PREFEITURA DE JUIZ DE FORA. **Lei n. 11.751, de 1 de abril de 2009. Dispõe sobre os critérios a serem adotados para a alienação da praça José Gattás Bara – Curva do Lacet.** Diário Regional, Juiz de Fora, MG, 2 abr. 2009. p. 4.

PREFEITURA DE JUIZ DE FORA. Investimento de mais de R\$ 2,54 milhões – Prefeitura entrega creche e praça à comunidade do Bairro Dom Bosco. In: Portal Eletrônico da Prefeitura de Juiz de Fora. Disponível em:
<https://www.pjf.mg.gov.br/noticias/view.php?modo=link2&idnoticia2=53799>. Acesso em: 20/11/2019

PREFEITURA DE JUIZ DE FORA. JF Legis. Disponível em: <
<http://www.jflegis.pjf.mg.gov.br/> > Acessado em: 12 fev. 2016.

_____. **Plano Diretor Participativo de Juiz de Fora.** Disponível em:
http://www.planodiretorparticipativo.pjf.mg.gov.br/participativo/material_para_consulta.php. Acesso realizado em 12/02/2018.

_____. **Website da Prefeitura de Juiz de Fora.** Disponível em: <http://www.pjf.mg.gov.br/> . Acesso realizado em 12/02/2018.

REIS, Ana Beatriz. **A dinâmica do direito à cidade em Juiz de Fora.** Lumen Juris, Rio de Janeiro, 2016

ROLNIK, Raquel. **Texto de apresentação do livro** – Cidades rebeldes: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil, Ed. Boitempo, São Paulo, 2013.

ROLNIK, Suely e GUATTARI, Felix. **Micropolíticas do Desejo.** Ed. Vozes, 7^o Edição, Rio de Janeiro, 2005

VAINER, Carlos – **Quando a cidade vai as ruas.** Texto inserido no livro – Cidades rebeldes: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil, Ed. Boitempo, São Paulo, 2013.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: Técnica e tempo, Razão e Emoção/ Milton Santos.** – 4. Ed. 7. Reimpr. – São Paulo: editora da Universidade de São Paulo, 2012. – (Coleção Milton Santos;1)

SARAIVA, Luiz Fernando: **Estrutura de terras e transição do trabalho em um grande centro cafeeiro**, Juiz de Fora, 1870-1900. In: <https://unifaminas.s3.amazonaws.com/upload/downloads/200910151702392378.pdf>

SILVEIRA, Paulo Stuart Angel Jacob. **Entrevista a Ana Beatriz Oliveira Reis**, realizada em dezembro de 15 In: "REIS, Ana Beatriz. A dinâmica do direito à cidade em Juiz de Fora. Lumen Juris, Rio de Janeiro, 2016

_____. **Maison Parangolé** in: IV Concurso Nacional de Ideias para a Reforma Urbana, Fenea, 2010. Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/10.115/3677?page=5>. Acesso realizado em 19/11/19.

SOJA, Edward W. **Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social**. Tradução; VeraRibeiro; revisão e técnica, Bertha Becker, Lia Machado. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.

TASCA, Luciana; ROCHA, Nicole Andrade da. **GRANDES PROJETOS URBANOS EM JUIZ DE FORA: MAPEAMENTO E ESTUDO COMPARATIVO**. Em: Principia, Juiz de Fora, v. 17, p. 133-139, jan./dez. 2013

TRINTA, José Luiz; ALTAF, Joyce Gonçalves; ABDALLA, Márcio Moutinho. **Pangea Empreendimentos – Em prol de uma causa?** Disponível em XXXII ENCONTRO ANPAD, 32., Rio de Janeiro, 2008. Sítio eletrônico.

ŽIŽEK, Slavoj. **Problemas no Paraíso**. Texto inserido no livro – Cidades rebeldes: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil, Ed. Boitempo, São Paulo, 2013.

SIQUEIRA, Bruno, **Tweet sobre a curva do Lacet quando prefeito de Juiz de Fora** entre 2013-2018 Disponível em : <https://twitter.com/brunosiqueiramg/status/524667019493658625>. Acesso realizado no dia 14/11/2019

TRIBUNA DE MINAS. **Milhares protestam em Juiz de Fora**. 17 de junho 2013. Disponível em < <http://www.tribunademinas.com.br/milharesprotestamemjuizdefora/> . Acesso realizado em 11/11/2019.

_____. **Câmara aprova lei que favorece adensamento**. 2 de novembro de 2013. Disponível em < <http://www.tribunademinas.com.br/camaraaprovaleiquefavoreceadensamento/> . Acesso realizado em 11/11/2019.

_____. **Ocupação reúne mil pessoas na Curva do Lacet. 15 de setembro de 2014**. Disponível em <http://www.tribunademinas.com.br/ocupacaoreunemilpessoasnacurvadolacet/> . Acesso realizado em 11/11/2019.

UFJF. **Estudo sobre segregação espacial do Minha Casa Minha Vida ganha 2º lugar em concurso nacional**, sítio eletrônico, 2013. Disponível em:

<https://www.ufjf.br/arquivodenoticias/2013/09/estudo-sobre-segregacao-espacial-do-minha-casa-minha-vida-ganha-2o-lugar-em-concurso-nacional/>. Acesso realizado em 19/12/2019.